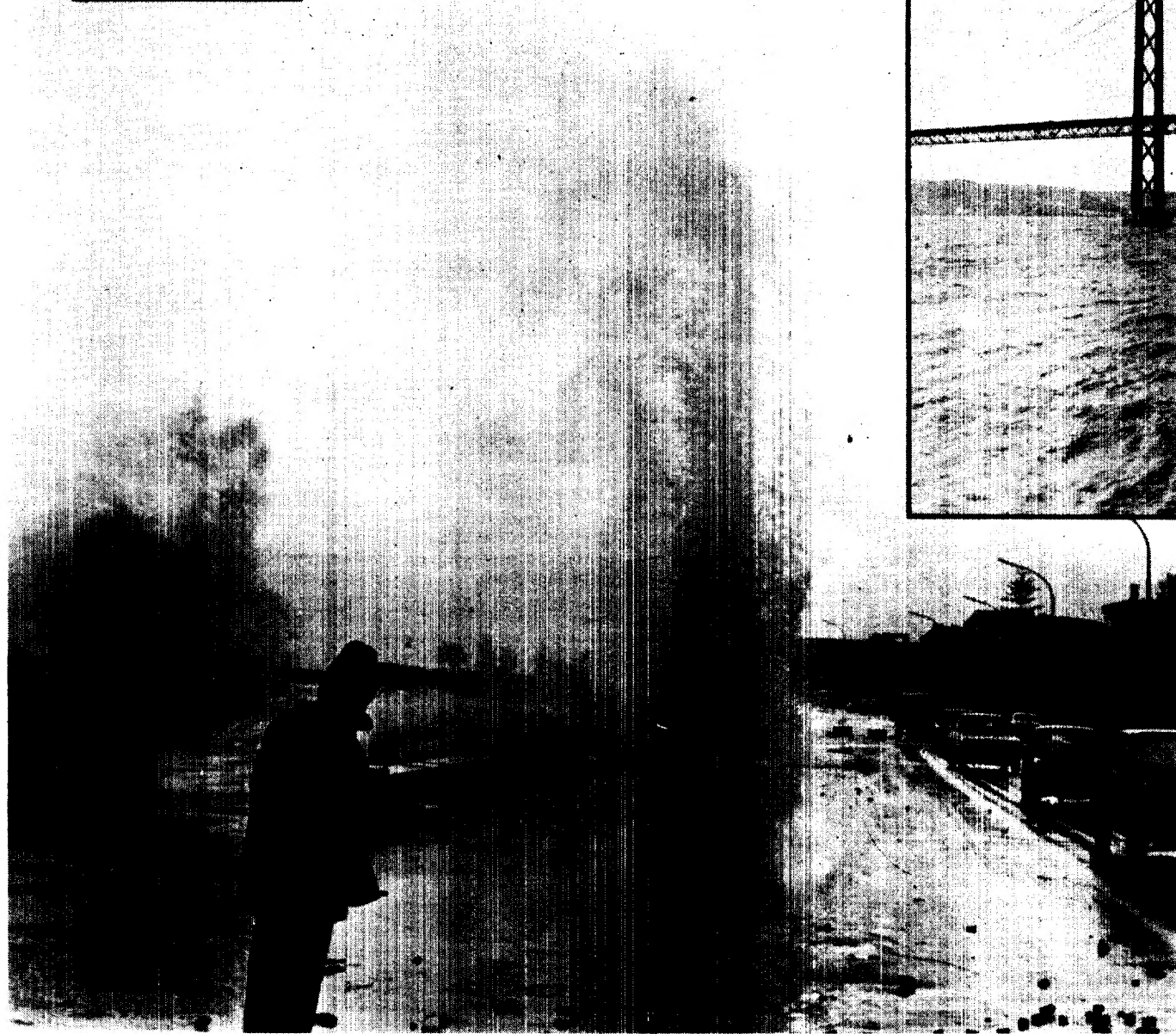
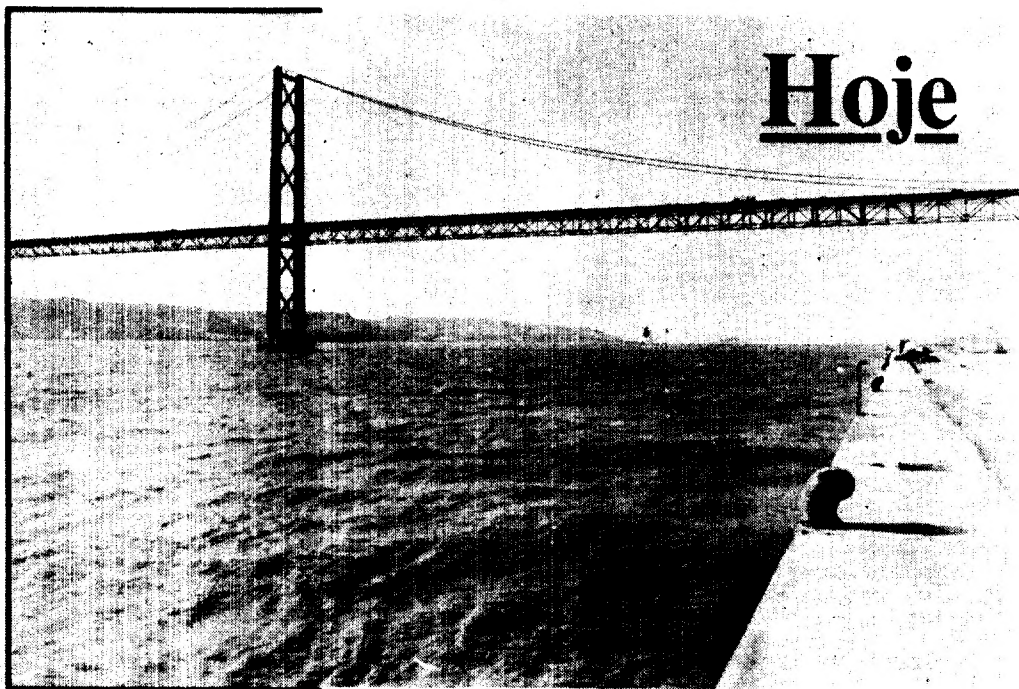


Ontem



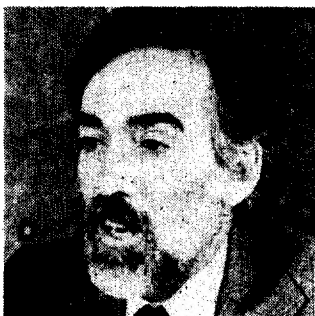
Hoje



Depois do temporal que assolou o País

Bom tempo volta com o Novo Ano

Vítor Alves
ao "DL"



O «Diário de Lisboa» publica na sua próxima edição, no sábado, dia 2, uma entrevista com o tenente-coronel Vítor Alves.

A revisão constitucional, a crise política e as tensões sociais, o Presidente da República, são alguns dos temas abordados.

Diário de Lisboa

● Amanhã, sexta-feira, Dia de Ano Novo, não se publica o «Diário de Lisboa», encontrando-se encerrados todos os nossos serviços.

Voltaremos ao contacto com o público leitor no próximo sábado, dia 2.

● Retomamos na próxima segunda-feira a publicação da série de cadernos especiais dedicados a Moçambique. A cooperação com Portugal, a agricultura como pólo central de desenvolvimento económico e a actividade da «Resistência Nacional» são alguns dos temas tratados.

Hoje há «Ler/Escriver»

Até para o ano

Com esta edição do «Diário de Lisboa» encerra-se a série do ano de 1981. E se em Portugal à seca que angustiava as populações, arruinava a agricultura, ameaçava a economia nacional, se sucederam chuvas, temporais, catástrofes, com perda de bens e vidas humanas, também, por esse mundo, para além dos efeitos das catástrofes naturais, estão em risco as obras dos homens, as vidas dos homens.

Não está resolvido o problema magno da guerra e da paz. Sobre as nossas vidas, as nossas cidades, os monumentos que são a tradição, a arte, o orgulho da Humanidade, pesam

ameaças de destruição. E resolvidos, igualmente, não estão os problemas da saúde, da fome, da habitação, da cultura. Nem resolvido está o problema do desenvolvimento que consagra atrasos, do subdesenvolvimento que perpetua dependências.

Não são ridentes as perspectivas para os homens e mulheres de Portugal, para os homens e mulheres de todos os países. Não é a felicidade, a saúde, a abundância, a cultura que podemos prometer, com largueza e segurança, aos nossos filhos.

E, todavia, são ilimitadas as possibilidades e potencialidades do Homem. Transformar a

vida, inflectir o destino está ao nosso alcance.

Que ao menos essa consciência nos inspire e dê forças ao cruzarmos este limiar no tempo das nossas vidas. Que a esperança nos sorria. Que demos com confiança o passo que nos separa de 1982. E que saibamos fazer do novo ano, com a consciência nítida dos riscos e das ameaças, contra eles lutando, um ano de trabalho, de progresso, de justiça e de paz, como condições que são da felicidade a que temos direito e da liberdade que queremos.

O Ano Novo está nas nossas mãos. Saibamos fazer dele um ano bom.

Págs. 8, 9 e 10

Núcleo do Penedo: um desafio ao uso do artesanato urbano

O Penedo (no alto da serra de Sintra) tornou-se, de repente, um centro de produção de artesanato urbano. E tudo por causa do Manuel Abreu, um angolano ruivo e sardento que ali vive há perto de dois anos, «numa de calma», em fuga da poluição e do ruído citadino. Não foi atacado pela paranoia do bucolismo. Nada disso. Fez uma opção, ditada um pouco pelas circunstâncias: dificuldade de habitação, de trabalho, de adaptação (ele: viveu no estrangeiro muitos anos) e até de engranar na vida da gente comum onde não cabe a utopia.

Em Outubro Manuel Abreu e o francês Jorge de Calvé inauguraram, no Penedo, uma sala de exposições e oficinas. Abriu com pouca coisa ainda, embora se encontrasse entre as peças expostas uma certa diversificação. Havia tapeçarias da inglesa Jane Doody, objectos, em vidro gravado, do canadiano Kerry Kelly, fatos de Irma Clausen, uma alemã radicada na Malveira da Serra e que está a fazer os figurinos para o próximo filme de Rui Simões.

Além destes nomes participaram, na exposição, Ana Gonçalves e Orenzi de Santos, artesãos de tapeçaria que habitam em Colares e os ceramistas Jorge Mea-lha e José Medeiros. Viam-se ainda chapéus, inspirados nos modelos antigos, assinados por Felicidade do Cacém, bordados nobres de Lauretina e os batiks do Manuel Abreu. «A ideia foi recuperar o artesanato contemporâneo e ensinar as pessoas a fazê-lo...», garante o promotor da iniciativa.

Impunha-se, como opção, «sair da cidade»: viver num ritmo lento, sem pressas e consumir o menos possível. E arranjar um sítio que fosse o ponto de encontro «das pessoas interessadas no artesanato urbano contemporâneo e nas técnicas artesanais». Pretende-se também oferecer uma alternativa ao



objecto em série, de fabrico industrial, banalizado e despersonalizado.

Manuel Abreu lamenta que as novas gerações estejam alheias à cerâmica e à tecelagem, tradições culturais portuguesas. «Quando recolhemos determinados objectos estamos quase a desafiar as pessoas para voltarem a usá-los...» Dai que o grupo internacionalista se proponha fazer amostragens permanentes, acompanhadas de textos e «slides».

Falta de materiais

É evidente que recusam o método frio da simples exposição. Vão mais longe. Querem recolocar o artesanato no circuito comercial, tornando os objectos apetecíveis ao uso. Começaram por organizar ficheiros relativos a técnicas tradicionais populares, a registos etnográficos, a locais de fornecimento do material. Para já: conseguir o material é já um problema. Manuel Abreu, por exemplo tem de mandar vir de França as sedas e as tintas de que carece para a confecção dos «batiks».

«Só trabalho em seda natu-

ral e segundo a técnica primária da impressão, de origem oriental. Claro que isto encaixa o produto». Dai que a sua clientela, neste momento, seja gente endinheirada (com bom gosto) e um certo tipo de intelectuais bem instalados na vida.

O caso do vitralista Kerry Kelly, citado nas revistas estrangeiras da especialidade, é bem mais dramático. Não consegue a matéria-prima de que necessita, nem sequer na Marinha Grande. «... E a importação levantaram dificuldades...», comenta Manuel Abreu. Entretanto, o grupo de artesãos está a tentar obter o apoio de uma instituição cultural com o objectivo de consolidar a iniciativa em que está envolvido.

Após um período de isolamento, o núcleo normalizou as suas relações com a população do Penedo. Eram encarados como estranhos — «os artistas», gente bizarra de quem se desconfia um pouco. Viviam, à parte. Mas hoje, sobretudo depois da exposição, já não é assim. «Colocámos um convite na mercearia e as pessoas apareceram» informa Manuel Abreu. Movidas pela curiosidade, ao princípio. Depois pelo interesse.

Perguntavam como se fazia isto e aquilo. Desse olhar atento sobre as coisas pode resultar um incontrolável desejo de as utilizar, no dia a dia. E talvez, devido à acção do grupo, venham a desgostar-se do plástico e da fôrmica...

Um problema: é que a população do Penedo está a diminuir a olhos vistos. A que se deve o fenómeno? «Pedem preços altíssimos pelas rendas das casas, o que as torna inacessíveis à população camponesa». Um outro factor pesa, ainda, no decréscimo populacional: é a invasão de estrangeiros. «Metade do Penedo foi comprado por canadianos e ingleses. Muitas das casas passam a maior parte do tempo fechadas, abrindo somente quinze dias por ano...»

Tudo indica que, dentro de uns anos o Penedo, a menos de cinquenta quilómetros de Lisboa, seja uma povoação fantasma. Nesse processo quase irreversível, o núcleo de artesanato urbano poderia desempenhar um papel importante. Era: evitar isso. Precisamente.

Lourdes Féria

Imóveis considerados de interesse público

A Central Tejo, na zona de Belém, e a Misericórdia da Azambuja foram classificadas como imóveis de interesse público, por despacho da Secretaria de Estado da Cultura tornado público.

A Central Tejo é uma construção característica das edificações fabris das duas primeiras décadas do século, representando curioso exemplar da arqueologia industrial que começa a interessar os historiadores.

O edifício, revestido a tijolo formando elementos geométricos e com grande unidade cromática ocupa também grande superfície vidrada e foi construído em 1906 (aliás com consideráveis protestos dos estetas e intelectuais da altura que viam nele um perigoso concorrente à estética que envolve os Jerónimos e a Torre de Belém).

Destinava-se a fornecer energia a Lisboa, especialmente ao Rossio, Rua do Carmo, Chiado, Camões e zona circundante do Palácio das Necessidades, bem como aos consumidores particulares da área da Baixa e da Estrela.

Em 1908 contava já com 832 consumidores, mas, depois de várias ampliações, todo o seu material teve que ser renovado em 1921.

Em 1931 o seu raio de acção amplia-se a câmaras vizinhas de Lisboa, como Mafra, Loures e Arruda dos Vinhos, mas a entrada em funcionamento, em 1951, da central hidroelétrica do Castelo do Bode determina o decréscimo da sua importância, embora trabalhe até 1972 para suprir deficiências causadas pela estiagem.

Hoje é apenas um posto transformador de energia eléctrica para alguns pontos da cidade de Lisboa.

Por sua vez, a igreja da Azambuja é uma construção de estrutura simples, com fachada sóbria e um portal de características quinhentistas, encimado pelo braço da rainha D. Leonor.

No interior são de salientar um arco triunfal e a capela-mor em talha com as colunas salomónicas separadas por painéis decorados a folhas de acanto.

Como ponto de interesse, são ainda de referir a pintura do tecto da capela-mor, também de estilo seiscentista e a arcaria do claustro, embora se lhe reconheça uma certa singeleza.

Associação de Comerciantes

Os cem comerciantes eleitos da Associação de Comerciantes de Lisboa tomaram

posse na sede daquele organismo de classe, situado na Rua Castilho, 14, em Lisboa.

Durante a sessão foram debatidos os seguintes problemas:

Vendas em 1981 e perspectivas para 1982; nova Lei do Arrendamento vista pelos comer-

ciantes; livre concorrência e formação dos preços; Previdência dos comerciantes; novo regime de formação; evolução e sobrevivência do pequeno comércio; o comerciante independente e os centros comerciais; a adesão às comunidades e o comércio retalhista; missão das associações patronais de comerciantes; futuro da União de Lisboa — «projectos e iniciativas em curso.»

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS



Membro de



UNião Geral de Trabalhadores

e de



FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPREGADOS E TÉCNICOS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

COMUNICADO N.º 7/81

GREVE NACIONAL DE 24 HORAS

ALTERAÇÃO DA DATA DA ASSEMBLEIA GERAL

Colegas,

Como é do conhecimento de todos os colegas, foi convocada para dia 7 de Janeiro de 1982 uma Assembleia Geral para **DELIBERAÇÃO SOBRE A ADESÃO À GREVE NACIONAL DE 24 HORAS APROVADA PELO CONSELHO GERAL DA U.G.T..**

Considerando no entanto as previsíveis dificuldades de participação da grande maioria dos Bancários a tão importante acto deliberativo, por motivo da Greve decretada no sector dos transportes (C.P., Carris e Metropolitano) para aquele dia, altera-se a data da citada Assembleia Geral Extraordinária para o dia seguinte, isto é a **8 de Janeiro de 1982 (sexta-feira)**, com a mesma ordem de trabalhos e nos moldes expressos na convocatória de 18.12.81.

O Presidente da M.A.G.

Lisboa 28/12/81

a) António Alves da Fonseca

ASSEMBLEIA GERAL DIA 8/1/82 (SEXTA-FEIRA)

EMPRESA DO RAMO CERVEJEIRO sita na REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA (LUANDA) pretende admitir para a sua Oficina de Viaturas:

Ref.ª 461/81 — **CHEFE DE OFICINA AUTOMÓVEL**

Os candidatos ao lugar em aberto deverão possuir capacidade para planificar e coordenar os trabalhos da Oficina pelo que se requiere:

- Experiência de Mecânica Automóvel (ligeiros e pesados)
- Idade não superior a 45 anos
- Carta de condução de ligeiros e pesados

Oferece-se remuneração compatível, possibilitando-se transferência de 50% do ordenado para Portugal.

Envie-nos o seu currículo detalhado para o Apartado 1322-1000 Lisboa, mencionando a referência indicada.

Uma pinga de chuva

Antunes da Silva

Em cortinas de sombras que as nuvens punham na terra, as herdades espertavam o letargo de um chão crivado de raízes robustas e nos altinhos, em aberturas de céu, manchas de claridade davam luz à manhã. As nuvens eram novelos de potros à solta ou crânios de búfalos esfolados até às veias, florestas virgens em bolandas os os horizontes, retratando o infinito em negrões oblongos de vespas enraivecidas, desfazendo-se em aspas de chifres partidos ou como se fossem soldados num quartel de vento e solidão.

Hoje, fui ver a minha terra à chuva! De Pavia a Montargil, pingas dispersas forneciam melhor oxigénio aos ribeiros, alastrando-se como intermináveis colares de pérolas a desfazerem-se nos torrões do Sul. Bendita água! Contudo, ao largo, a passara doía-se de tanto desconforto, pau, peu, acoiando-se nas barrocas e silvedos plantados em galerias de encostas, enquanto os pastores miravam o tempo como adivinhos da temporada, enterrando as botas nos charcos e Alcides Salema disse: «Do fermento da chuva que cai e logo passa e do Sol que vem e zarpa daí a pouco, se regula o poder criador deste chão

deiam, cereal a crescer, a vida que passa nesta minha pátria, ao Sul.

Ontem de manhã vi três crianças a caminho da escola. Acenavam a um helicóptero em manobras militares. Partem de longe, dizem-me aqui, já com olhar de gente crescida, andam acostumadas às andaimas de planícies e valados. De longe, parecem homenzinhos sisudos, com apetite duma talhada de melancia, faz de conta, ou de um prato de arroz-doce. Desprendia-se das crianças um apelo mágico de névoas cristalizadas numa arrogância natural e sadia, orgulho duma raça antiga de camponeses, em organismos tão tenros. Parei a respiração, preocupado: daqui para a frente, que lhes irá acontecer? Destiná-las-ão ao pastoreio? Mas tal ofício será para pessoas mais velhas e é por demais contemplativo, forja poetisas com lacerações de eremitas, artesãos de bom quilate ou xoi-nantes a falar sozinhos no rego dos seus desamparos... Irão aprender a nobilíssima carreira de abegãos, na crista dos imensos espaços convulsivos? Que

neblinas aladas. A gente apetece-lhe beber vinho por causa das coisas que observa à sua volta, as formigas zangam-se, são hienas em miniatura a devorar cadáveres de pintos que se afogaram à beira duma plantação de arroz, dia a dia cresce a ceara de trigo à chuva, há tarefas a fazer, benfazejas e urgentes.

Veio um homem e pisca os olhos ao meio-dia. Esmagou uma cascada que lhe picara a testa e, em cascada com uma nega de sol, come uma nêspira e acaricia com os dedos as próprias faces de capuchinho, a pensar na criação de coelhos espanhóis, num quintal com duas acácias junto a um poço debruado de tijolos velhos. E duma janela dessa casa admira o viço das plantações de tremoços. Descansa um resto de alma. Tem setenta e quatro anos e fala em projectos de aumento da fortuna para mais vinte. É metucoso e parco, quando dantes fora despreocupado e perdulário. Anda aquecendo o lugar nas sacristias eborenses para entrar no Céu, é diferente dos que têm um jardim ao redor da vivenda e palpm a relva e se flores que

um olor de poejeos novos, que nos conforta. E água é sustento, alegria, rigorosa riqueza. Alqueva é já barragem sonhada de fartura, vamos pôr os dedos indicador e polegar na boca e asso-biar o nosso contentamento!

Ares de luxo, meus senhores, venham ver! Por nascerem das planícies gaseificadas pelas intempéries, onde nada se esconde e tudo é simplificado, com tanta abundância desperdiçada! Venham ver que Alqueva será luz e som, forno e celeiro desta nação, olhem que é fácil contentarmo-nos em saber que onde existe água, as aves não fogem, cresce o milho, a própria pobreza tem uma cabeleira mais composta...

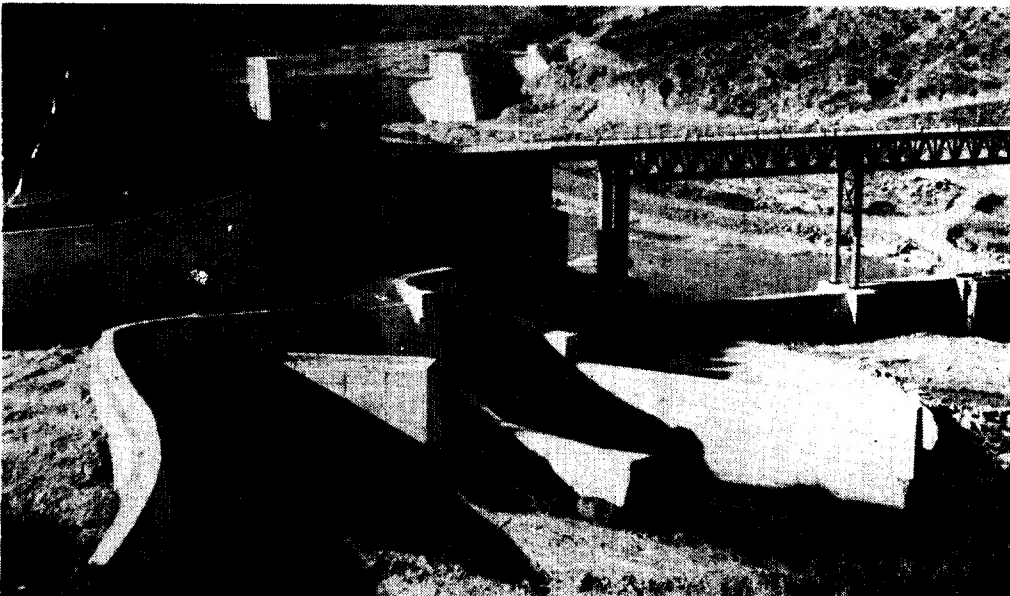
Neste instante vamos rogar aos deuses o privilégio de nos aquecerem o sangue à sombra do açúcar deste ambiente natal!

O Inverno cheira a mosto, cidadãos, e cheira a feno nos silos dos montes, cheira aos ventos limpos, às sementes a germinarem nos grandes espaços libertos, a protestos de cardos ao luar. Ao princípio, o Inverno foi seco, nem água havia nas aldeias para o povo matar a sede. Depois, o que se viu: água a correr que nem um consolo, minúsculas florestas de ervas-moças pintando a paisagem duma saúde frescal, oxigénio purificado, outro mundo a raspar os pés para entrar aqui. Vão-se enchendo os ribeirinhos e as albufeiras tomam a cor do mel torrado, devido aos aluviões de greda que a chuva arrastou. A gente, mesmo sem as fazendas serem nossas, sentimo-nos mais felizes! A terra retempera-nos as veias, regala-nos a vista — eh! renovam-se os brotos.

Ah!, mas também vos declaro que não sei se em outro qualquer lugar existe tanta melancolia estrangalhada, como quando nuvens deste tamanho, aí vinte, cinquenta quilómetros de extensão em novelos de cidra ou alfazema de vapor — um cerco no mapa do distrito — cobrem completamente as vilas. Parece que se levanta à nossa frente um imenso mausoléu celeste, um súbito presságio da nossa existência de eternos pensadores rurais, quando o vento de novo se aproxima, uivando, e um destino funesto parece querer demolir a alma dos Alentejanos, nessa virgula das estranhas horas que não-de vir sonolentas, e mais do que sonolentas, hostis.

Resta-me confessar se vou dizer amén, se cobrir de pragas este convento intimo, que é a ideia de reconhecer se o mundo em que vivemos é de facto redondo ou convexo. É redondo, pronto! Alinho nessa. Não quero chatice com os coca-bichinhos que andam na faina do gamanço, à espera de apanhar um tipo a mijar torto, como aquele crítico nervoso e suplen-te, que um dia destes se descartou em dizer que cá o rapaz era um narrador engagé... Porcos!

Mas olhai, senhores meus, as faces dos ursos! Parecem parábolas rocambolescas encastoadas na carne dos alqueives. Estão já lavadas com as primeiras chuvas. É por estes e outros eventos, que habitamos facilmente os olhos nestas paisagens, a recordar-nos a corrida dos comboios que chegam tarde às estações, de velhos que contam histórias antigas de feitores e camponeses, de feiras frequentadas por malteses dançarinos e cigantitas a ler a sina, que ainda as há e há-de haver, enquanto o Alentejo for uma pátria de poetas que não escrevem versos... Fala-nos dessa esparsa saúde de espectros ascensionais, utopias miúdas, da água que não nos dão. Mas também nos fala da graça de ser-se vivo e ter a correr no sangue a mais bonita esperança do Universo! E olhem que isso é como quem se acostuma a escrever os doces poemas da sua descendência, ou a sonhar, lealmente absorto, nos respeitáveis hábitos dos seus avós.



Alqueva: há-de dar pão e conduto quando a grande barragem for lago e ter corrente caudalosa a ver-se ao espelho do Sol

de negrúscas cores apimentadas!»

Mesmo assim, no meio da bendita água que aí está, uma criatura senta-se ao lado do rosto da terra, como um marquês contente. A chuva fazia tanta falta! E bênção de alvoradas promissoras, os barros vestem capote de veludo, crescem albufeiras, vai ser ano de grandes arrozais!

Ih, olhem para isto! Nem sei o que me cerca, de medonho ou de imperfeito, ou simplesmente caricato, quando fecho os olhos e me interrogo na grandeza dos altares dos Grandes-Silêncios: estou no meu país de bicéfala armazenagem de utopias-gerais? Estarei. E isso. Porém, tudo se resume, em certos intervalos, num fastio de vida que trouxe até cá, nebulosa de trovões calados nas arcas da minha fome de imagens que a sensibilidade deixa no colo daqueles sítios onde se não é obrigado a viver, mas se vive por obrigação de subsistência... E logo me acode ao sangue um eco de confusa simpatia adonde presto a minha vassalagem original, um nico de conforto amargo, ao mesmo tempo predilecto: esta é a minha nação de raiz: Alentejo ainda sem Alqueva, embora, que há-de dar pão e conduto quando a Grande-Barragem for lago e for torrente caudalosa a ver-se ao espelho do Sol.

Sacio a minha sede nas fontes, essa virgindade de água que os deuses me pagam como oferenda à saúde. Vêde! Olhai as pingas de chuva desembarcadas no centro do mistério dilatado de tantos planetas que nos ro-

ideia! Abegão é rei de artes rurais, assim como restaurador de painéis dos conventos a desabar, pertence à história dos montes. Por fim, escolherão ser caixeiros numa loja de comércio? Bah!, o tédio é ameaçante doença que se instala na alma em legendas de metros de tecido, contam-se as teias de aranha existentes no tecto nas folgas das horas mortas, nos armistícios ou guerras domésticas com a clientela, enquanto os patrões se queixam da impiedade fiscal, evitam dar trabalho aos adolescentes que não fizeram a tropa e pensam, «estou farto desta vida, trespasso a loja a um novato e ponho o dinheiro a render!», e mijam sangue, queixando-se da próstata. Naturalmente que as crianças não-de escolher a vida de camponeses, que é a profissão mais bonita do mundo!

Por mor das pingas de chuva que caem, a imitação de cavaquinho do Alcides Salema fragmentou-se. Era um instrumento feito de barro. Caiu no chão e partiu-se. Chateado, o homem deu um pontapé nos pedaços miudinhos, que se enterraram na lama e correu atrás dum borrego tresmalhado.

Reparai que os artistas andam a pau com as corridas e os noi-vados da Natureza. Olham os céus e barrancos onde a cobra e o lagarto hibernam, esculpem palavras doutros contornos no caderno da memória que nunca falha na aritmética dos seus palpites, poupando as alegrias no ovo doutras estrofes, em horas mais largas.

A chuva é uma lição: transforma o feitio dos jogadores de

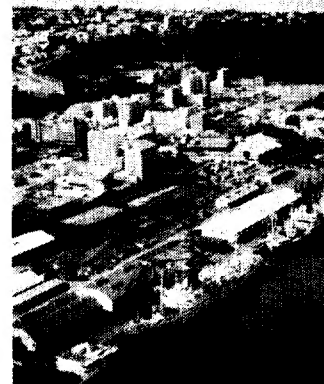
murcharam num dia de carepa. Palpitai um jardim com ruas de picarrão, uma estatueta de frade devarão, a emoldurar uma azinhaga cheia de silvas, um coreto ao rés duma estufa de gladiolos, com moitas de hortensias cá fora, a desafiar a preguiça dos olhos, retratos de benfeitores, terraços e parques bloqueados de jasmims e framboesas — tudo isto pode ser hoje sítio ideal para repouso dos nervos e alívio da alma, mas não é fonte espontânea da imaginação criadora!

O campo é um quadro de núpcias discreto, lá vai o rio transbordando no Inverno que nos enfeirando os ossos, os junquinhos depuram as águas que chegam infectas de certos lugares, o pão e o vinho brotando do solo, nas suas cores infantis — estímulo às nossas esperanças. Aparecem rebanhos, pássaros saudosos de sol, que fogem pingando água das asas, como quem se lava para o ano inteiro; fulge a cem metros uma casa de adobe, incerta à névoa que chegou, infiltrada de humidade, vêm os vendavais, logo partem e agredem à traição a fronha dos montados, já que as aragens nocturnas sacodem o adubo das folhas, está aí a benigna chuva a dar vida aos agros!

Um homem põe-se a presumir na forma de pântano esta poesia errante e austera que por aqui se esbanja, irmanando-se com o clima, e pim!, as pingas de chuva fizeram elevar os graus do termómetro, lembram amêdoas foscadas na boca dum esfomeado, dão outro sumo à nossa vontade de compor versos, enquanto do solo fumega



● Por ocasião do Congresso Geral do Povo Líbio, em Trípoli, o MDP/CDE afirma «a sua solidariedade para com o povo da Líbia, reiterando os seus votos de desenvolvimento dos laços de amizade entre os nossos povos e das relações culturais e económicas entre os dois países». Numa mensagem enviada pelo secretariado nacional do MDP ao Congresso Geral do Povo Líbio, afirma-se que «A agressividade da Administração Reagan contra a Jamahiriya Árabe Líbia Popular Socialista não pode desligar-se do papel que a Jamahiriya vem desempenhando no combate às forças que constituem a guarda avançada do imperialismo em África e no Próximo Oriente — o sionismo e o racismo — e do seu apoio à minoridade afro-árabe».



● Cooperantes portugueses e chilenos que trabalham no Maputo organizam esta noite, conjuntamente, uma festa de passagem de ano na capital moçambicana. As referidas comunidades de cooperantes constituem duas das mais numerosas comunidades estrangeiras na República Popular de Moçambique.

● O Governo regional da Madeira decidiu ontem dar parecer negativo quanto à fixação do tecto salarial no Arquipélago.

O plenário, que reuniu sob a presidência de Alberto João Jardim, manifestou a sua discordância, em alguns pontos, dos projectos de diploma, «lei dos despedimentos» e «lei dos contratos a prazo».

O conselho regional madeirense concedeu, por outro lado, subsídios no valor de seis mil milhões de escudos a várias instituições.



● Por iniciativa da Associação Portuguesa dos Jovens Advogados, está a decorrer, na sede da respectiva Ordem, um ciclo de conferências subordinado ao tema «Ser advogado». Depois da primeira sessão que teve lugar no passado dia 17, o ciclo vai prosseguir a 28 de Janeiro, com uma intervenção do dr. Eduardo Figueiredo.



● A Juventude Centrista divulgou ontem uma mensagem de ano novo em que assinala dois temas «preocupantes»: o sistema de ensino português e a situação na Polónia.

A JC afirma no documento que «a actuação do Ministério da Educação tem efectivamente iludido as melhores expectativas da juventude portuguesa», pois «persistem os delírios pedagógicos que deformam o processo educativo».

A JC considera, ainda, que a violação dos direitos do homem continua a ser «uma chaga mundial», que deve merecer «a mais firme renúncia e o mais vigoroso combate».

81/82: a palavra aos partidos políticos

Jaime Gama (PS)

A crise e a desgovernação da AD

O ano que passou foi caracterizado pela permanente crise e desgovernação da AD. O Executivo que se apresentava aos eleitores com um projecto demagógico de reformas no qual se incluía uma casa para cada português, o fim das bichas e a elevação do nível de vida do povo em geral, acabou por exprimir a sua acção prática no agravamento da inflação e do desemprego, no abrandamento do investimento e das exportações e na

incapacidade para executar políticas sectoriais de habitação, saúde e educação.

1981 acabaria também por ser o ano marcado pelo mais completo desfasamento possível entre o modelo de sociedade perfilhado pelo PCP e as aspirações modernizadoras das classes trabalhadoras contemporâneas. A ultra-ortodoxia revelada pela direcção do PCP e em particular o anacrónico sectarismo de Al-

varo Cunhal face aos acontecimentos polacos constituem hoje forte motivo de reflexão e de crítica não só para a esquerda socialista, mas em especial para o eleitorado comunista que recusa pensar o futuro do movimento operário e do seu país em termos de seguidismo face à União Soviética.

Perante a dupla crise da metodologia de Governo e da estratégia perfilhada pelo

PCP, 1982 será um ano de enorme responsabilidade para o PS e outras correntes da esquerda democrática. Caber-lhes-á o papel de forças polarizadoras de uma alternativa viável, que mude o centro de gravidade da política nacional e permita a execução de um programa activo de reformas institucionais e sectoriais. 1982 será, por isso mesmo, o ano de um grande desafio para a esquerda portuguesa.

SEMEAR PARA COLHER

Caixa Económica de Lisboa

DATA	OPERAÇÃO/DATA	DEBITO/CREDITO	SALDO
120181	2.05	2500.00	**6114.30
180381	7.00	5200.00	**5304.30
180381	5.00	12500.00	**7514.30
290581	2.04	1537.50	**1051.80
110781	7.00 126521	15000.00	**5051.80
130781	5.00	5000.00	**5701.80
170881	5.00	5000.00	**7201.80
230981	5.00	3500.00	**8701.80
230981	4.03 22956	330.60	**8021.80
271181	5.00	5000.00	**8021.80
311281	2.05	JUROS 2879.50	**83100.70

VOCÊ que é depositante do MONTEPIO TEM a partir do dia 1 de Janeiro CREDITADOS na sua conta de Depósito à ordem, os JUROS correspondentes ao ano de 1981

MONTEPIO GERAL
FUNDAÇÃO EM 1840

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

depósito à ordem
juros

Logo no primeiro dia do novo ano os juros estão ao seu dispor em qualquer dos nossos balcões



MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA



Herberto Goulart (MDP-CDE)

1981 foi o ano mais negro depois do 25 de Abril

Limitando-me aos aspectos políticos de 1981, diria que se conclui o mais negro ano depois do 25 de Abril.

Os portugueses pagaram em 1981 toda a demagogia e eleitoralismo da governação AD no ano anterior, agravada no ano em curso pela irresponsabilidade e improvisação governativa e pela fidelidade a um projecto de prioritária restauração dos antigos interesses dominantes.

A grave situação de crise para que a AD veio empurrando o País — com o imediato agravamento das condições de vida dos menos favorecidos e com o mediato ónus sobre o futuro nacional — não é uma simples questão de incompetência, mas o resultado de um projecto divorciado do 25 de Abril, como evidenciam as Opções do Plano e o OGE para 1982, na sua incapacidade para travar a degradação económica, social e cultural.

1981 termina ainda com o crescente aviltamento dos valores democráticos, numa preocupante imagem de esvaziamento do próprio regime, que a AD, a partir do poder, vem produzindo.

Em contrapartida, 1981 encerra também com o público reconhecimento da falência da AD e do seu projecto. Socialmente isolada, a coligação onde, permanecendo alguns democratas, se albergam quantos sempre viram com hostilidade o 25 de Abril e o sequente processo de transformações, não representa neste final de 1981 mais do que um esforço desesperado para conservação do poder.

Para os que do processo político têm apenas a visão

que decorre do falsificado jogo de poder a que se vem assistindo, da mesquinhez de certos interesses partidários e pessoais, do cerco de valores retrógrados com que as forças reacções procuram envolver tantas personalidades democráticas e da falta de limpidez de projecto de algumas destas, 1982 será encarado com ansiedade, resultante de não se prefigurar claramente uma alternativa democrática e portanto se esperar de um rasgo individual a solução dos problemas que são de todos nós.

Mas a quem, pelo contrário, acredita na forte identificação da maioria dos portugueses com os ideais de Abril e na sua maturidade cívico-política, a quem confia na determinação de luta dos trabalhadores, a quem reconhece que as instituições democráticas podem barrar uma política que conduziria à sua própria desagregação, as perspectivas para 1982 surgem com naturalidade como resultado da acção que todos os democratas terão de desenvolver para levar à demissão do governo da AD, para repor a verdade de Abril na Assembleia da República, para alargar o entendimento e a confluência de esforços no campo democrático, para assegurar uma revisão constitucional que preserve a estabilidade do regime e as principais transformações económicas e sociais, para atacar a crise empolada pela AD e inflectir as opções de base a favor da melhoria das condições de vida dos estratos mais carenciados e para, finalmente, já no fechar de 1982, conduzir a novas vitórias e ao reforço do poder local democrático.

81/82: a palavra aos partidos políticos

Blanqui Teixeira (PCP)

1982 será o ano da derrota da aliança reaccionária

O ano de 1981 caracteriza-se por uma intensa e grave ofensiva das forças reaccionárias contra os trabalhadores e as populações em geral e, da parte destes, por uma extraordinária resistência, assente numa acção muito ampla e firme em defesa dos seus interesses e do País.

A diminuição crescente do nível de vida das massas trabalhadoras; o agravamento da ofensiva contra a Reforma Agrária e pela inviabilização das empresas nacionalizadas; a agudização das questões da saúde, da habitação e da educação; o alargamento do desemprego, especialmente entre os jovens; maiores dificuldades para os camponeses e os pequenos e médios comerciantes e industriais; desprezo pelos reformados e deficientes; uma Comunicação Social de nível comparável ao do tempo do fascismo; uma situação económica e financeira muito degradada; uma

crescente submissão aos interesses bélicos dos Estados Unidos — eis aspectos fundamentais que marcam o ano que está a findar e que são consequência directa da permanência do PPD e do CDS no Governo.

Um objectivo fundamental da «AD» concentrou-se na revisão da Constituição, de modo a servir os seus fins. A concordância de dirigentes do PS numa revisão inconstitucional e antidemocrática tornou-se uma ameaça muito preocupante contra o Portugal de Abril.

O impacto da demagogia da «AD» e da «Mudança» sapregou desvaneceu-se. A sua base social reduziu-se muito. As grandes e combativas lutas levadas a cabo pelos trabalhadores, pelos camponeses e outras camadas antimonopolistas puseram a nu que o Governo está ao serviço de uma minoria de ricos, da grande burguesia, e

que é incapaz de governar o País. Tais lutas foram decisivas para o agravamento das disputas internas da «AD» e a demissão do I Governo Balsemão.

1981 foi também o ano do 60.º aniversário do PCP. Os seus 60 anos de luta ao serviço do Povo e da Pátria põem a claro o seu papel de vanguarda na defesa da democracia, da independência nacional, da paz e do socialismo.

Grandiosas manifestações contra o Governo marcaram o último mês do ano. Elas apontam para o que vai ser o próximo 1982 — a intensificação da luta dos que defendem as conquistas de Abril contra os que querem

recuperar os privilégios e o sistema de exploração e opressão anteriores.

O crescimento inevitável das acções reivindicativas dos trabalhadores e de outras camadas sociais e um maior empenhamento das forças democráticas na unificação dos seus esforços demonstrarão claramente que é preciso, para preservar a democracia e os interesses populares, demitir o Governo, dissolver a Assembleia da República e formar um novo Governo que assegure, com isenção, novas eleições. 1982 deverá ser o ano da derrota definitiva da aliança reaccionária.



CAPACIDADE DE PRODUÇÃO: 1500 HABITAÇÕES POR ANO

Construímos e vendemos propriedades de Norte a Sul de Portugal, destinadas a habitação e turismo.

Fomos até 1974 a maior empresa de construção civil e imobiliária e voltámos, após a desintervenção, a ocupar o mesmo lugar em Portugal.

Temos novas modalidades para investimento em propriedades destinadas a Turismo, altamente vantajosas para o comprador.

j. pimenta SARL

Lisboa - Campo Mártires da Pátria, 96-2.º - 1100 Lisboa - Telef. 55 88 51 - Telex 42681 JPCMP P
 Queluz - Rua Mateus Vicente de Oliveira, 18 - 2745 Queluz - Telef. 95 20 21/5 - Telex 16111 PIMENT P
 Porto - Centro Comercial Sirius - Rua 5 de Outubro, 156 r/c. - 4100 Porto - Telef. 66 72 97
 APARTHOTEL EQUADOR - Conjunto Turístico da Pampilheira - 2750 Cascais - Telef. 284 05 24 - Telex 42144 EQADOR P
 Praia da Rocha - ROCHA PRAIA-MAR - 8500 Portimão - Telef. 26 020/244 46
 Brasil - Av. Franklin Roosevelt, 137/701 - Cep 20021 Rio de Janeiro - Telef. 220 95 65 - Telex 2133222 JOPIBR



Nascimento Rodrigues (PSD)

1981: A crise 1982: A democracia

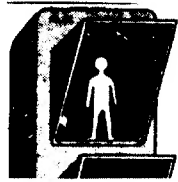
«1981 fechou sob o signo de uma crise mundial. Crise das liberdades fundamentais (Polónia, Afeganistão, Turquia e El Salvador), crise nas relações internacionais, crise económica, crescendo de actos de violência e terrorismo (atentado ao Papa, por exemplo).

«Em Portugal, se temos a felicidade de não sofrer a violência organizada, defrontamo-nos, todavia, com sinais de crise nas instituições democráticas, nomeadamente nos grandes partidos democráticos, que todos temos a obrigação, em defesa dos ideais do regime, de desejar definitivamente superadas.

E sofreremos os reflexos da crise económica mundial e o agravamento da nossa situação económico-financeira.

«1982 terá de ser, e será decerto, um ano de democracia em Portugal. Democracia política como baluarte e ponto de partida para a democracia económica e social. Atravessaremos, certamente, dificuldades económicas e estas não deixarão de suscitar reacções.

«Espero, todavia, que numa política de justiça e de verdade, um sentimento de solidariedade nacional e um sentido de rigor e autenticidade na acção governativa nos permitam vencer o desafio do futuro.»



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



Ribeiro Telles à Rádio espanhola

Em Portugal não haverá centrais nucleares

O ministro de Estado adjunto do 1.º Ministro, Gonçalo Ribeiro Telles, afirmou à Rádio Nacional de Espanha que «a construção de centrais nucleares foi retirada do horizonte possível da política energética portuguesa».

Ribeiro Telles disse que «Portugal não necessita de centrais nucleares pois elas seriam parte de um desenvolvimento económico artificial».

«Nem a regionalização nem a melhoria da qualidade de vida do povo português as exigem» — salientou.

O ministro de Estado adjunto reconheceu que «Portugal está sob a influência das centrais espanholas» acrescentando no entanto que «estas são

da responsabilidade do Governo de Madrid e existe um acordo para garantir a segurança, que deve ser cumprido pelas duas partes».

«Se temos de adquirir energia no estrangeiro não temos inconveniente em que proceda de centrais espanholas» disse Ribeiro Telles.

O ministro referiu-se também ao plano de regionalização do país, dizendo que «se criarão regiões naturais e daqui se passará a federações de regiões que nada tem a ver com as autonomias espanholas».

Disse que o «processo se inicia com a democracia directa, com a eleição dos representantes para os órgãos de poder das regiões naturais».

Acrescentou que «ficará garantida a unidade nacional, funcionará o princípio de solidariedade e desaparecerá a figura actual dos governadores civis».

«Será um processo que demorará anos e talvez nunca se chegue ao ponto final», frisou Ribeiro Telles.

O presidente do Partido Popular Monárquico disse que «a democracia plena só se restabelecerá com a restauração da monarquia».

«Será uma evolução gradual bastante lenta, mas tudo aponta para que assim seja. A ideia monárquica já é aceite, graças à possibilidade que houve de esclarecer os equívocos que sobre a monarquia tinha orquestrado o regime anterior» disse Ribeiro Telles.

Ministro anunciou medidas drásticas para a Saúde

Comparticipação para remédios sem alteração

O ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, foi ontem à Televisão para, começando por afirmar que «venho falar-vos com verdade e sem rodeios» acabar por revelar que, ao contrário do que sustentara há dias no encerramento do congresso das farmácias o Governo irá manter os actuais níveis de comparticipação dos Serviços Médico-Sociais para os medicamentos.

Em primeira análise, trata-se de um recuo governamental em relação a uma matéria que gerou desde logo ampla controvérsia chegando o desacordo, como seria de supor, a todas as faixas do eleitorado, AD incluída...

Iniciando em tom paternalista — «A Nação portuguesa tem estado a fazer colectivamente aquilo que cada cidadão condena como pai» — a leitura de um texto que constitui, de certa maneira, um balanço da actividade do seu Ministério, o titular da pasta dos Assuntos Sociais recorreu sempre, e profusamente, a dados estatísticos económicos nada animadores.

A dado passo da comunicação, Luís Barbosa fez «uma pergunta que se impõe»: «Como chegámos a 750 milhões de contos de dívida pública contabilizada?» e ele próprio responde: «Naturalmente criando ao Estado responsabilidades que estão para além dos seus recursos financeiros normais, dentro de um clima de instabilidade política, social e económica hostil ao desenvolvimento económico e à iniciativa privada».

Depois de uma série de desculpas com o objectivo mais que transparente de deitar para cima de outros ombros que não os dos 6.º e 7.º Governos (da AD), Luís Barbosa explicou que, «contrariamente ao que muitos portugueses ainda pensam, a Segurança Social não contribui, hoje, com qualquer verba para o Orçamento da Saúde» revelando a seguir que «em 1982 as receitas da Segurança Social estão orçamentadas em 160 milhões de contos».

O ministro dos Assuntos Sociais enveredou então por um caminho que não deve ter conven-

cido a esmagadora maioria dos telespectadores, ao tentar comparar o nosso País, na área dos pensionistas (percentagem em relação aos activos e quantitativos despendidos pelo erário público) a alguns dos chamados países ricos, como os Estados Unidos e a Suécia.

Traçado o quadro (pouco brilhante na óptica do ministro) dos encargos governamentais com a saúde dos portugueses, Luís Barbosa entrou de seguida na leitura das medidas que considera indispensáveis para que o Governo possa poupar sete milhões de contos dos 36 que orçamentou para o próximo ano, começando por revelar que vai ser lançada, a partir de Janeiro, uma taxa moderadora de 25 escudos por cada receita aviada pelos beneficiários da Previdência, com a finalidade de «desencorajar as consultas médicas cujo único objectivo é obter uma receita para medicamentos de baixo preço».

Os portugueses ficaram ainda a saber que as taxas nos serviços de urgência dos hospitais passarão a ser as seguintes: 300 escudos, 250 e 150 escudos, respectivamente para os hospitais centrais, distritais e concelhios. «Este sistema — precisou Barbosa — estimulará os utentes a distinguir entre as reais situações de urgência e situações que podem e devem ser resolvidas por outros serviços de saúde».

Comunicou também ao País o ministro dos Assuntos Sociais que tudo vai piorar no que toca à utilização pelos beneficiários das estâncias termas e das clínicas particulares. «Humanidade e eficácia foi o lema que adoptámos» — fez questão de sublinhar o membro do Governo.

Finalmente, após a comunicação de que ficariam isentos das taxas moderadoras os grandes inválidos, os reformados e os agregados familiares com rendimentos inferiores a 280 contos anuais, Luís Barbosa anunciou a colocação para breve de mais três mil médicos (sem especificar onde) e a construção de uns quantos hospitais, designadamente de dois novos hospitais centrais em Lisboa.

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SETÚBAL

MOÇÃO FINANÇAS LOCAIS

O Governo, na proposta de Lei do O.G.E. que apresentou na Assembleia da República, pretende defraudar as autarquias do País em 45,4 milhões de contos.

Os 13 Municípios, que compõem o Distrito de Setúbal, poderão receber menos de 2,2 milhões de contos por via das pretendidas opções do Executivo Governamental AD.

Os Governos de M. Pinto, Sá Carneiro, Balsemão I já não cumpriram integralmente a Lei das Finanças Locais e cortaram às Autarquias 15,2, 25,0 e 36,2 milhões de contos, respectivamente. Agora, o Governo Balsemão II pretende infringir o maior corte nas Finanças Locais que ronda os 70% das verbas que competem às Autarquias.

Quando continuam as isenções, para os construtores e exploradores de hotéis de cinco estrelas, para as sociedades de investimento e se reduz a taxa de 36% para 30%, que incide sobre os lucros entre 1 000 e 5 000 contos, pretendem-se fazer cortes substanciais na aplicação da Lei das Finanças Locais pondo, na maioria dos casos, em perigo a boa gestão autárquica.

Assim, o Governo contribui decididamente para a anulação da autonomia do Poder Local retirando-lhe os meios indispensáveis para o prosseguimento e concretização de todas as suas acções em defesa das populações.

A direita no Governo e a maioria ocasional que a sustenta, ao visar os órgãos autárquicos, está a lesar directamente o povo e a grande maioria das famílias, que vivem em péssimas condições de habitação e salubridade, as crianças metidas em insuficientes e degradadas salas de aula, os lugares sem água, luz e esgotos e tantas outras carências que afectam as populações.

Assim, a Assembleia Distrital, reunida em 15 de Dezembro de 1981, decide:

- 1 — Reclamar à Assembleia da República que imponha ao Governo o cumprimento integral da Lei das Finanças Locais;
- 2 — Alertar as populações do Distrito para as graves consequências do corte de mais de 2,2 milhões de contos às finanças distritais afectando gravemente a actividade autárquica;
- 3 — Denunciar a política nefasta do Governo AD contrária aos interesses e às mais sentidas e justas aspirações das populações;
- 4 — Apelar à reposição do verdadeiro Poder Democrático, como solução real que porá termo a toda uma política antinacional e lesiva dos interesses do Povo Português.

CUMPRAM-SE A LEI!

NÃO SE PREJUDIQUEM AS POPULAÇÕES!

O Governo pretende retirar 2,2 milhões de contos às Autarquias do Distrito de Setúbal!

Esta moção foi aprovada por unanimidade.
Setúbal, 15 de Dezembro de 1981.

comunicação social

Alfaia impede assinatura do CCT dos Jornalistas

O novo Contrato Colectivo de Trabalho dos jornalistas, livremente acordado entre as partes (SJ e AID), não foi assinado ontem como estava previsto (e também o não será hoje), pelo facto do responsável pela Comunicação Social, José Alfaia, não concordar com uma das cláusulas do articulado.

A cláusula em questão diz respeito à exigência do «voto favorável vinculativo do Conselho de Redacção» nas promoções de jornalistas ao III Grupo (redactores especiais), agora criado.

Com esta cláusula, pretendia o SJ «com o apoio unânime dos jornalistas que o acesso aos postos cimeiros da profissão não ficasse exclusivamente reservado a comissários políticos».

Desde já, o SJ, segundo comunicado distribuído à classe, reserva-se o direito de desencadear as formas de luta adequadas contra «esta inadmissível ingerência do Governo nas negociações do CCT dos jornalistas».

Assim, na próxima segunda-feira, a Direcção do SJ vai reunir-se de emergência «para tomar uma decisão e mobilizar os jornalistas para darem uma resposta à falta de respeito do Governo pelo acordo estabelecido entre as partes contratantes», segundo esta manhã nos disse António dos Santos, presidente da Direcção do Sindicato.

De acordo com António dos Santos, a intromissão do Governo «fere os mais elementares princípios de liberdade de negociação contratual estabelecidos nas convenções internacionais subscritas por Portugal».

Miguel Reis aceita voltar ao «PH»

Após a demissão de Carlos Albuquerque, chefe de Redacção do matutino «Portugal Hoje», por divergências com o director adjunto, Miguel Reis, este declarou já à ANOP que João Gomes, director, aceitou algumas das condições genéricas por si impostas para continuar no cargo que vinha desempenhando. Entre as referidas condições contava-se, revelou, a substituição da chefia da Redacção.

Carlos Albuquerque, aliás, acentuara ontem à ANOP que Miguel Reis pusera a questão nos seguintes termos: ou ele (Albuquerque) ou eu (Reis). Refira-se que Carlos Albuquerque se demitiu também do jornal, de que foi membro fundador.

Miguel Reis explica a sua atitude declarando que «em Agosto assumira o compromisso de tentar transformar o «PH» num jornal mais vivo, mais atraente e mais rigoroso no plano da informação». Na altura, Reis reiterara a confiança em Albuquerque, caso este viesse a constituir «uma equipa de chefia coesa que pudesse funcionar em termos eficazes».

O regresso de Reis ao «PH» dependia ainda, no entanto, de «mais algumas condições ligadas a problemas de organização, pelo que continuam as conversações com a Direcção do jornal».

Fernando Lima — director de Informação da ANOP

O Conselho de Gerência da ANOP declarou já que vai

efectivar a nomeação do jornalista Fernando Lima, chefe da delegação de Lisboa do «Jornal de Notícias», como novo director de Informação da agência.

A deliberação do Conselho de Gerência seguiu-se ao parecer favorável dado pelo Conselho de Redacção da agência ao nome daquele jornalista, decisão tomada com um voto favorável e quatro abstenções.

Em comunicado, o presidente do Conselho de Gerência congratula-se com «o bom senso do CR, pelo facto de não ter bloqueado totalmente as pretensões do Conselho de Gerência, sob pena de pôr em causa o futuro do maior órgão de comunicação social do País».

Anteriormente, o CR tinha rejeitado o nome do jornalista Carlos Plantier, presenteemente director-interino de «A Tarde», para as funções de director de Informação.

Fernando Lima, considerado pelo CR «um mal menor», trabalha actualmente nos Serviços de Apoio do secretário de Estado adjunto para a Qualidade de Vida, Serra de Moura. As quatro abstenções do CR talvez tenham sido determinadas pelo facto de em 1977 Fernando Lima ter aparecido ligado a uma central de «contra informação», a qual acusou Ramalho Eanes de preparar um «projecto peruano» para Portugal.

Entretanto, Lima afirmou já que em «em princípio tudo aponta no sentido de vir a aceitar» as funções para que foi proposto.

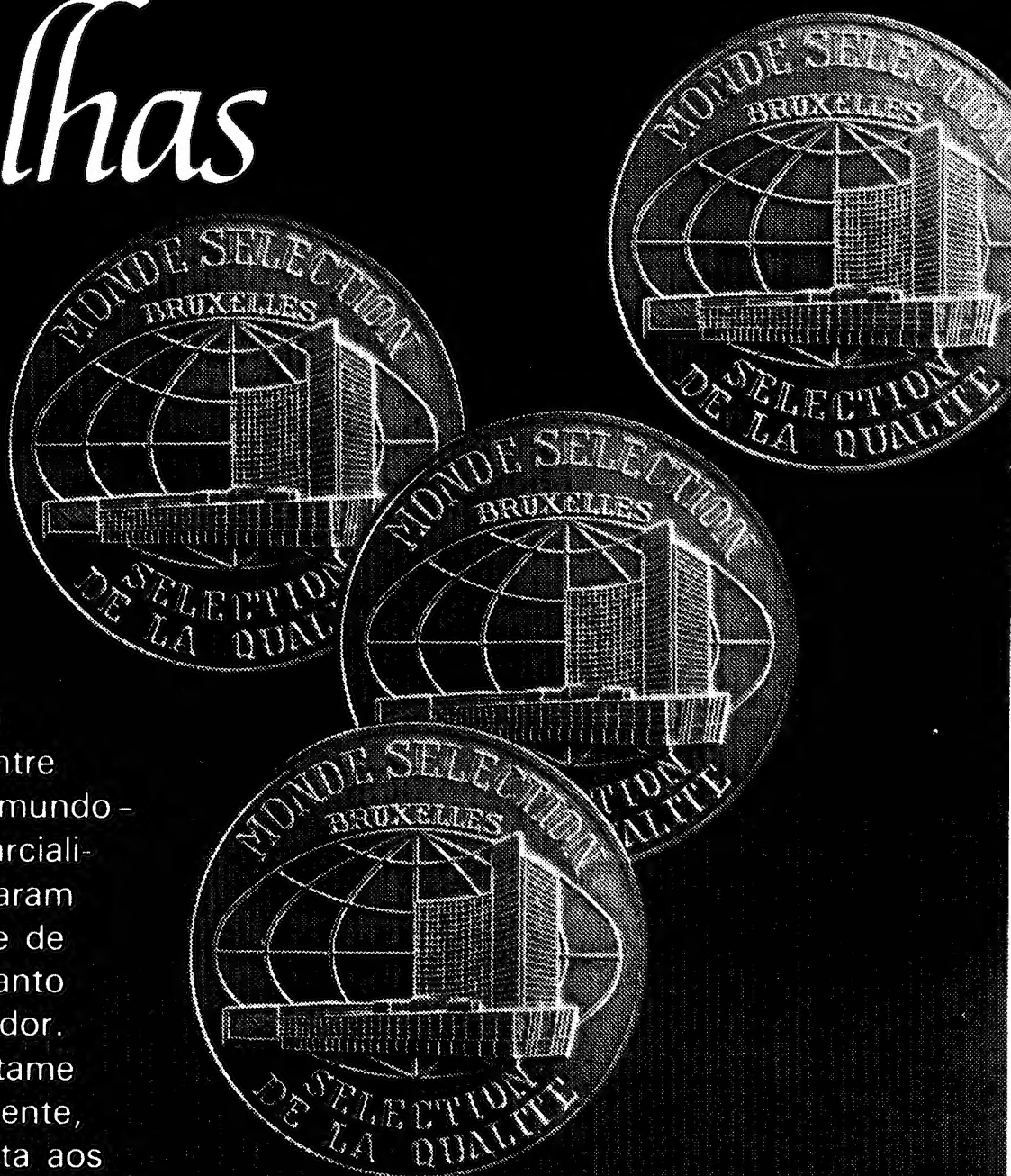
Monde Selection 1981 Nacional 4 medalhas de Ouro

O prestígio internacional alcançado pelo Instituto de Selecção de Qualidade — Monde Selection — que anualmente permite um confronto entre os produtos alimentares de todo o mundo — deve-se à sua independência e imparcialidade. Estas duas qualidades transformaram o certame num laboratório de análise de produtos da máxima importância, tanto para o produtor como para o consumidor. Embora com sede em Bruxelas, o certame realiza-se anualmente, num país diferente, para atribuir medalhas de ouro e prata aos melhores produtos do mercado mundial e ainda prémios de excelência e de louvor. A classificação é feita por um júri altamente especializado, a partir de rigorosas análises químicas e bacteriológicas a que são sujeitos os produtos, seguidas de testes de aplicação e exames organolépticos. Finalmente, é também considerada a sua apresentação comercial.

A presença no certame dos produtos da Portugal e Colónias, comercializados sob a marca "Nacional", têm obtido um êxito sempre crescente. Em 1978, uma medalha de prata. Em 1979, duas de ouro. Em 1980, uma de ouro e duas de prata. E em 1981 — 20.^a Selecção mundial de produtos alimentares — **quatro de ouro, uma de prata e uma de bronze.** As medalhas de ouro foram atribuídas ao esparguete, às massas de meada, à aletria e à farinha extra-fina. As bolachas "Cream Cracker" conquistaram a medalha de prata e as bolachas Maria a de bronze.

Nacional

A QUALIDADE NA ALIMENTAÇÃO



Mau tempo Mau tempo Mau tempo Mau tempo Mau tempo Mau tempo Mau tempo



Ontem à tarde era assim na zona de Paço de Arcos

Depois do temporal, a bonança

Manhã de sol refaz vida dos lisboetas

A melhoria do tempo desta manhã permitiu que o porto de Lisboa recuperasse em grande parte a sua imagem de todos os dias, que os cacilheiros retomassem com normalidade as suas ligações e que o trânsito na ponte «25 de Abril», ontem reaberta ao fim da manhã, se fizesse sem problemas. O vento soprou com pouca força e a chuva que caiu espacadamente quase dispensou impermeáveis e sombrinhas. Lisboa viveu hoje a sua mais calma manhã desde há quatro dias. Despedida do ano feliz, depois das tragédias de ontem (em Benavente) e de domingo (Arosa, em Cabeceiras de Basto).

As árvores que caíram ao longo de noite de violência e temporal vão sendo retiradas das ruas, desde Santa Apolónia a Belém, além de Musgueira,

Olivais, Marvila, Lumiar, Ajuda e Caselas, enquanto os comboios voltaram a circular nas linhas de Cascais, Sintra e Vila Franca -Azambuja, sem grandes dificuldades, embora com atrasos. A grua que durante o dia de ontem «cortou» o trânsito na Avenida José Malhoa, perto da Praça de Espanha, já foi retirada.

Entretanto esta manhã um carro chocou com um reboque de uma motorizada, que transportava hortaliças e legumes, na marginal em Paço de Arcos, acidente que, embora sem consequências de maior, complicou o trânsito durante mais de um quarto de hora naquela estrada, onde os pedregulhos que com o temporal saltaram para a via começaram a ser retirados.

Esta manhã, por outro lado, não houve cortes cautelares de energia por parte da EDP, ao

mesmo tempo que os telefones funcionaram, da capital para a província, o que ontem não aconteceu, em particular para Benavente, Alpiarça e Salvaterra de Magos, por exemplo, no caso do acidente da RN, de que resultaram seis mortes. As centrais de Feijó, Odivelas, Trafaria, Caparica, Palhais, Alcochete e Palmela, que ontem tinham ficado isoladas, também já funcionam, como de resto a de Miraflores, em parte, cuja central tinha sido inundada. As regiões mais afectadas, segundo um porta-voz dos TLP, foram o litoral e o Centro do país. Na maioria dos casos, as interrupções nas comunicações foram provocadas pelos derrubes nos postos de traçados aéreos (devido à queda de árvores) e por infiltração de água no equipamento das redes subterrâneas.

Porto de Lisboa reabriu esta manhã

O porto de Lisboa reabriu pouco depois das 9 horas de hoje, por o mau tempo que se fez sentir nos últimos dias não oferecer tanto perigo como ontem e terça-feira.

O porto, que esteve fechado à navegação, cargas e descargas durante cerca de 40 horas, depois da queda de uma grua em pleno Tejo, quando uma embarcação se dirigia para o mar da Palha, acidente de que resultaram quatro mortos, reabriu esta manhã e teve, naturalmente, intenso movimento.

Barcos carregados de diversos produtos, desde máquinas a alimentos, que há três dias adornavam o Tejo entre o Poço do Bispo e Belém, puderam atracar sem perigo de maior. Os estivadores voltaram ao trabalho, depois de dois dias de forçado descanso. Desconhece-se ainda quando é que ficará regularizado

cal, uma das vezes com um reboador. Mas não foi possível nessa ocasião — por falta de segurança — proceder à amarração do barco nem ao lançamento de cabos para o seu reboque.

Lá dentro continuam o comandante e 14 subordinados que, segundo a legislação marítima, não deixam o barco para o não perderem. Face à melhoria do tempo admitia-se esta manhã em Paço de Arcos que o «Moon Fish» pudesse ser, finalmente, rebocado e posto a salvo, caso seja possível levar aí o cabo de amarração nas melhores condições, através de um helicóptero da Base do Montijo.

Entretanto, o «Eso Tejo», que ontem chegou a andar à deriva em pleno Tejo, não muito longe de Porto Brandão, foi à tarde rebocado e salvo, bem como as suas ramas de petróleo.

o movimento de cargas e descargas, após mais de quarenta horas de paralisação.

Parece seguro, contudo, que muitos dos barcos não descarregarão hoje, o que significa que só lá para segunda-feira é que o trabalho será retomado no porto de Lisboa.

«Moon-fish»

As autoridades marítimas e os Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos farão esta tarde nova tentativa para salvar o «Moon Fish», um pesqueiro francês que há três dias encalhou a poucos metros do Bugio e parece estar de vigia ao farol, numa língua de areia que o circunda.

A preia-mar de ontem e de terça-feira não lhe permitiu sair do local de encalhe, permanecendo o pesqueiro com os motores parados. Já por mais de uma vez que os pilotos da barra se dirigiram a poucos metros do lo-

«Parceiros sociais» de quem?

Famílias desalojadas da Amadora vão passar o fim do ano na camarata dos bombeiros

«A família está agora defendida». Já tem uma lei. Disse-o a dinâmica secretária de Estado da Família e disse-o também o Primeiro-Ministro há dias.

Está tão defendida que cerca de três dezenas de pessoas, entre eles muitas crianças, vão passar o fim do ano alojadas nas camaratas dos Bombeiros Voluntários de Queluz, porque as barracas que habitavam, na Estrada Velha da Amadora, foram atingidas pelo temporal, que as inundou, e com elas todos os bens que possuíam.

Com água pelo pescoço, entre grito de desespero de mulheres e crianças, os bombeiros de Queluz salvaram o que puderam. Salvaram vidas que era o melhor que se podia desejar. Depois, pegaram nessas vítimas e levaram-nas para as suas camaratas.

Numa primeira emergência o Regimento de Infantaria de Queluz levou-lhes comida. Ontem à noite esteve lá também o presidente da Junta de Freguesia de Queluz. Leite, manteiga, açúcar, etc. «Boa comida». Felizmente não nos tem faltado», diz-nos esta manhã uma das desalojadas, enquanto vai contando o drama que viveram e manifesta a sua preocupação pelo estado de um filho já homem, que também ali se encontra, na cama, com uma broncopneumonia.

Crianças choram pelo meio

da camarata, agarradas às saias das mães, mas os seus choros não vão longe. Não são ouvidos para além da solidariedade popular, da autarquia local sem meios, da acção humanitária dos bombeiros.

Do Governo, da tal secretária de Estado da Família que tantas horas gasta na TV e na Rádio nem sinais. Do Serviço de Protecção Civil apenas a notícia de que «não tem meios» dada ao presidente da Câmara da Amadora.

Ontem esteve lá também a dr.^a Manuela Eanes, que todavia não é Governo, é apenas a cidadã mulher do Presidente da República. Conseguiu apesar de tudo arranjar cobertores.

A Câmara e a Junta de Freguesia têm desenvolvido todos os esforços para ajudar as vítimas. O presidente do município, disse esta manhã ao «DL» que, por agora, o que que estão a tentar fazer é ajudar as populações a recuperarem o que puderem e a limpar as suas habitações e fornecer-lhes alimentos bem como ajudá-las a comprar roupas pois pretendem permanecer nas barracas face à inexistência de outras alternativas imediatas.

A deslocação destas pessoas e de outras em situação idêntica para casas decentes é de momento inviável. Só com a ajuda do Governo para a construção de habitações.

Desde segunda-feira que o presidente da Câmara tem estado em contacto com o novo presidente do Fundo de Fomento da Habitação (em extinção) para tentar que lhe arranjem casas para colocar estas pessoas, cuja situação é degradante. Mas o FFH não resolve tal problema, limitando-se a dizer que as casas existentes já estão destinadas há muito tempo, e a levantar uma ou outra perspectiva mas que não passa disso.

Todavia a Câmara da Amadora, que dispunha de terrenos, em devido tempo preparou infra-estruturas, elaborou projectos e estudos económicos, entregando-se à Associação de Moradores «Portugal Novo», constituída por habitantes do Bairro da Fala-gueira, para que esta os entregasse por sua vez ao FFH para efeito de financiamento.

A entrega foi efectuada em Setembro de 1980. Até agora sabem apenas que o pedido «foi posto à consideração superior».

Endossamos portanto à «consideração superior» a situação degradante em que vivem milhares de famílias portuguesas. Mas ao menos têm uma lei e são parceiros sociais. Parceiro social de outros infelizes que vivem em condições idênticas, entenda-se e não parceiro social da «consideração superior».

Augusto Vilela

Mau tempo agravou crise de habitação

O forte temporal que assolou o País de lés-a-lés e que na capital e na periferia se fez sentir com particular inclemência, deixou marcas na habitação. A situação de crise que se vive no sector agravou-se. O quadro é agora bem pior que há uma semana.

Há casas que ruíram, outras cujas fundações cederam, enquanto não poucas poderão desabar a qualquer momento, caso a ventania volte em força como terça-feira e ontem. Três famílias da zona do Jamor, na bermá da estrada que vai de Monsanto (e Marquês de Pombal) para Carnaxide, Algués e Linda-a-Pastora, ficaram com as suas humildes casas da Vila Sequeira parcial-

mente destruídas. Viver lá é ainda mais difícil, depois das fendas abertas por um eucalipto de enorme envergadura, que caiu ao princípio da manhã de ontem.

As nove pessoas afectadas, três casais e três filhos, queixam-se amargamente da Junta Autónoma das Estradas, responsável pelas árvores que se erguem na bermá da estrada. Mais grave ainda será o facto da proprietária da Vila Sequeira ter, oportunamente, sublinhado à JAE a necessidade de cortar alguns dos nove eucaliptos aí de pé, uma vez que apresentam sinais de decrepitude. A JAE não terá ligado importância à comu-

nicação e, ontem, foi o que já dissemos. Felizmente que não houve acidentes pessoais.

Bem mais delicada é a situação de duas dezenas de pessoas que vivem na Rua Casal Ventoso de Baixo. Já o nome impressiona, no tocante a habitação. Mas este Casal Ventoso que aqui se refere nada tem a ver com o bairro degradado dos lados de Alcântara: é uma rua de Campo de Ourique, onde um prédio ameaça ruína (cedeu ainda mais ao vento e à chuva) e traz em sobressalto mulheres, homens e crianças, que restando o seu ruir dormem numa taberna daquela artéria.

Costa da Caparica: mais vento que estragos

Um cargueiro balouça-se a umas centenas de metros da praia da Costa da Caparica; algumas «marquises» cedem à pressão enorme da ventania; as arribas esfalelaram-se e descem até à estrada velha. Podia ser assim, uma síntese do temporal dos últimos dias na zona da Costa da Caparica.

Por muito incrível que pareça, não foi o litoral da margem sul a sofrer o grande impacto do mar alterado, das rajadas ciclónicas, da chuva abundante. A memória dos habitantes da Costa da Caparica, e particularmente dos seus pescadores, guardam na memória sinais de situações muito mais graves.

Ainda não há dez anos, por exemplo, o mar subiu bem até às instalações dos banheiros lá a recato na zona «alta», destruindo por vezes quase totalmente as

suas instalações e até as de restaurantes. Os espigões que anos antes ali tinham sido construídos foram, então, severamente atingidos.

Com o ano de 1981 no fim, as destruições não chegaram a atingir as dimensões que por certo seriam de calcular. O vento ainda destelhou, é certo, alguns dos restaurantes que mais de perto se viram ao mar, impedindo-lhes a laboração normal. E, assim, muitos dos que foram, ontem, até à Costa para assistirem

ao espectáculo tiveram de procurar mesa um pouco mais para o interior.

Quanto ao cargueiro que se avistava perto da praia, chegou a transformar-se em três naufrágios jazendo na areia. Mas não passou disso para quantos afluíram aos paredões. Oscilava, esfrangalhando por vezes as grandes vagas, ali à frente dos olhos. O boato morria ali.

Flageio, isso sim, o temporal é sempre para quantos têm menos posses. Umas telhas que se levantam, as tábuas que cedem, o chão que se alaga deixando atingir os parques e pobres móveis. Assim foi também na margem sul.

Mas a catástrofe, o grande desastre, esse, ficou adiado.

Mau tempo Mau tempo Mau tempo Mau tempo Mau tempo Mau tempo Mau tempo Mau



Três carros ficaram esmagados pelo muro do cemitério da Lapa, à Rua de S. Brás, no Porto



Porto: Praça da República, frente ao Quartel General

Douro já ameaça a zona da Ribeira

Dezenas de famílias desalojadas numa 'ilha' da freguesia da Sé

A Região Norte é até ao momento a faixa do território português mais tragicamente atingida (em termos de vítimas humanas) pelos temporais dos últimos dias, com um balanço de vinte e seis mortos (quinze em Arosa, na enxurrada que soterrou um café; seis em Salvaterra de Magos, onde um autocarro da Rodoviária Nacional foi praticamente trucidado por um pesado eucalipto; um na Régua, quando uma árvore caiu sobre uma furgoneta; dois em Vila do Conde — um dos quais uma senhora que morreu electrocutada por um fio eléctrico arrancado pela ventania; e um na freguesia de Beire (Paredes), quando o pedreiro Manuel Morais, de 41 anos, foi esmagado por um pinheiro arrancado pela tempestade.

O autocarro da Rodoviária Nacional tinha saído de Glória do Ribatejo com destino à Vila Franca de Xira, levando na altura do acidente doze passageiros. Ao aperceber-se da queda iminente do eucalipto o motorista do veículo (João Edviges, de 51 anos) ainda teria tentado travar.

É a seguinte a identidade dos mortos: José Jesus dos Santos, 15 anos; e Francisco da Silva, de 56 anos.

Ossadas à mostra no cemitério da Lapa

As casas velhas das zonas degradadas, os automóveis estacionados na via pública, as árvores e os jardins e ainda dezenas de pessoas atingidas por telhas, chapas de zinco e ramos de árvores, foram as maiores vítimas do temporal no Porto. A cidade viveu horas difíceis sobretudo durante a madrugada e a manhã de ontem, tendo as rajadas de vento atingido um máximo de 190 quilómetros por volta das 11 horas, avariando os próprios aparelhos do Observatório da serra do Pilar. Segundo este mesmo Observatório a velocidade média do vento durante o período em que o temporal se abateu sobre a cidade foi muito elevada e em certas alturas situou-se na casa dos 108 quilómetros/hora. A situação atingiu tais proporções que o comandante dos sapadores,

lias ficaram sem alojamento por desabamento das habitações situadas numa «ilha». As pessoas foram recolhidas na Junta de Freguesia. A maior parte dos desalojados têm crianças de tenra idade em condições difíceis, como a reportagem do «DL» pôde verificar naquela mesma freguesia.

Ainda em consequência das fortes chuvas abateu-se um muro do Cemitério da Lapa, na Rua de S. Brás, esmagando três automóveis, que ficaram inutilizados e deixando ossadas à mostra. Um acidente macabro que causou a destruição do automóvel dum sapador que ainda há um mês viu a sua casa destruída pelo fogo. O edifício do Tribunal de Polícia, na Rua Firmeza, foi também vítima da inundação, tendo ficado destruídas dezenas de processos da Segunda Secção. Durante o dia de ontem o tribunal não pôde funcionar.

Processos destruídos no Tribunal da Polícia

Para além das casas destelhadas e dos jardins mais ou menos danificados por toda a cidade, o vento tornou também difícil o trânsito nas pontes cuja utilização esteve vedada durante um largo período na manhã de ontem. Chegou mesmo a dizer-se que alguém teria caído da Ponte da Arrábida arrastado pelo vento, mas nem hospitais nem bombeiros, nem a PSP puderam confirmar este facto, parecendo tratar-se de boato. Por outro lado, houve corte da corrente eléctrica durante a manhã, o que se reflectiu sobretudo nos transportes públicos, dado que os «trolei-carros» e os «eléctricos» não puderam funcionar, originando concentração de passageiros e demoras. A infiltração de águas esteve também na origem de centenas de avarias telefónicas só na cidade do Porto.

Também chaminés e antenas de Televisão andaram pelos ares e os bombeiros receberam pedidos de socorro em número tal que não é possível fazer a sua contagem, segundo nos informaram. Muitos dos apelos foram dirigidos para os próprios jornais da cidade, sobretudo por pessoas que ficaram com a casa destelhada e a água a entrar pela porta dentro, como sucedeu na Rua da Presa de Contumil.

Entretanto, aumenta agora o receio de uma inundação na zona ribeirinha uma vez que as águas do Douro já atingiram, ao princípio da tarde de ontem, uma altura de seis metros acima do nível normal, de acordo com a escala da Ponte da Régua. Na Barragem de Bagaúste a corrente já debita mil e seiscentos metros cúbicos por segundo e as autoridades e populações já estão a tomar precauções ao longo do rio. Os moradores da

Ribeira temem as cheias que normalmente invadem centenas de casas entre a Ponte D. Luís e a zona de Miragaia.

Vários portos encerrados

O mau tempo criou situações difíceis às embarcações situadas em todos os portos a norte do rio Douro. O vento e uma ondulação que chegou a atingir os 16 metros obrigaram ao encerramento dos portos de Caminha, Viana, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Leixões e Douro. Neste último foi ordenado o reforço da amarração dos barcos.

Grande número de embarcações aguardam ao largo a pos-

sibilidade de entrarem nas barras e as previsões para hoje eram igualmente de fortes rajadas de vento.

Em diversas zonas do interior Norte se verificaram situações idênticas às da cidade do Porto. A parte ribeirinha de Ponte de Lima foi inundada pelas águas do rio cujo nível continua a subir. Em Arcos de Valdevez dois pescadores ficaram isolados com a subida repentina do rio Vez, sendo mais tarde salvos pelos bombeiros em condições difíceis.

Em Bragança um vendaval isolou a cidade e causou vários acidentes nomeadamente a queda de postes de iluminação pública.

Em Braga houve também inundações, sobretudo no degradado Bairro de Santa Tecla. Na zona de Braga há estragos também na região fabril, considerados elevados além de chaminés e antenas de Televisão arrancadas. Em Gaia caiu uma enorme árvore no Jardim do Morro, fronteiro à Serra do Pilar e também diversos eucaliptos na estrada nova de Avintes, tendo um deles atingido uma casa construída há dois meses e ainda não habitada. Na zona de Gondomar o temporal causou danos sobretudo em habitações. Na foz do Sousa milhares de frangos foram mortos num aviário onde uma parede se abateu.



Árvore derrubada na marginal (Av. Basílio Telles)

de 43 anos, serrador, casado, com dois filhos, natural de Marinhais; Fernando Cardoso Fernandes, de 33 anos, casado, com um filho, de Paul de Magos; Joaquim Capela Pereira, de 44 anos, com dois filhos, de Marinhais; José Manuel Sobral dos Reis, serraleiro, de 20 anos, solteiro; Carlos Alberto Simões Lopes, de 17 anos, solteiro, de Marinhais; e o motorista do autocarro, João Edviges, casado, com dois filhos, natural de Benavente.

O eucalipto causador da tragédia — situado a algumas dezenas de metros de uma longa curva e com cerca de um metro de diâmetro na base — já fora responsável, pelo menos, por mais dois acidentes causadores de cinco mortos. No acidente de ontem ficaram ainda feridos seis dos passageiros (Carlos Alberto Ramos Vicente, de 24 anos, casado, com um filho; Fernando Pais Modesto, de 47 anos; Alberto Jorge Carvalho Suzette Martins, de 20 anos; Vítor Ma-

tenente-coronel José Manuel Barbosa, foi obrigado a convocar todo o pessoal disponível por apelo na Rádio e a centralizar todos os socorros existentes na cidade para um aproveitamento mais racional.

Pode dizer-se que o temporal deixou marcas praticamente em toda a cidade. Há árvores derrubadas na Praça da República, na Praça Marquês de Pombal, no Jardim da Cordoaria, na Avenida do Brasil e no Passeio Alegre, na Avenida Basílio Telles, na Rotunda da Boavista e no Jardim de S. Lázaro. Árvores de pequeno e grande porte ou apenas ramos, muitas das vezes atingiram automóveis estacionados ou em andamento e também pessoas. A chuva intensa deve ter sido todavia a causa de maiores estragos, já que houve dezenas e dezenas de casas inundadas e algumas delas mesmo derrubadas, com maior incidência nas zonas degradadas do centro da cidade. Na Rua da Porta do Sol, freguesia da Sé, diversas fami-

OLAIO EM ALVALADE

Atravessámos a rua. Mas ficámos lá!

A nossa loja de Alvalade foi aberta há 13 anos.
Criámos amizades.
Os nossos clientes sabiam que estávamos lá: não podiam sair.
Atravessámos a rua e fomos morar em frente.
Continuámos em Alvalade, ainda mais perto do metropolitano.
Para o servir.

NOVA MORADA: Praça de Alvalade, 8-A

de ontem para hoje

Conto do vigário
dum falso alferes

Intitulando-se alferes e comandante do Esquadrão de Reconhecimento da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, um burlão conseguiu convencer José Lains Júnior, residente na região de Ourém, a entregar-lhe trinta contos a pretexto dessa importância ser necessária para cobrir os prejuízos causados pelo seu filho — condutor-auto daquele esquadrão — num acidente de viação. O Estado-Maior do Exército, em comunicado ontem divulgado, alerta os cidadãos com familiares a prestar serviço militar para casos desta natureza que, com certa frequência, têm ultimamente ocorrido, aconselhando em situações semelhantes o contacto imediato com a unidade militar a que pertence o familiar.

Hotéis da Madeira:
dois milhões de dormi-
das
num turismo
em crise

Os hotéis madeirenses registaram, de Janeiro a Outubro deste ano, cerca de dois milhões de dormidas, o que revela um decréscimo de 6,3 por cento, relativamente a igual período de 80, segundo informou ontem o Serviço Regional de Estatística. O principal mercado gerador de Turismo continua a ser o Reino Unido, com 25,8 por cento do total, apesar do decréscimo registado de Janeiro a Outubro de 81, da ordem dos 16 por cento. No mesmo período Portugal Continental contribuiu com cerca de 372 mil dormidas, menos 5,9 por cento que no ano anterior.

Concelho
de Penacova:
mais catorze
povoações
electrificadas

A luz eléctrica foi ontem inaugurada em catorze povoações do concelho de Penacova. O governador civil de Coimbra, Dias Loureiro, presidiu ao acto aproveitando a oportunidade para visitar em Penacova as futuras instalações do Lar da Terceira Idade, do Quartel dos Bombeiros, da Casa da Criança e da Escola Pré-Primária.

Inaugurado
em Coimbra:
Centro de Estudos
e Formação
Autárquica

O Centro de Estudos e Formação Autárquica (CEFA), com sede em Coimbra e em fase de estruturação) dispõe desde ontem de instalações próprias, adquiridas por 27 mil contos. A escritura foi assinada pelo professor Barbosa de Melo, que preside à Comissão Instaladora do CEFA, e por representantes dos vendedores, entre os quais uma portuguesa radicada no Brasil onde trabalha num instituto similar. A CEFA tem por objectivo contribuir para aperfeiçoamento e modernização da

Administração Autárquica através do ensino, formação de quadros e acessoria técnica às autarquias. «Esta Comissão só poderá ser cumprida cabalmente se o CEFA for competente e politicamente isento de parcialidade face às opções políticas dos partidos», frisou Barbosa de Melo.

Sociedade Portuguesa
de Hipnologia:
novos gerentes
e curso em Janeiro

A Sociedade Portuguesa de Hipnologia, com sede em Coimbra onde foi constituída em 1980, irá promover em Janeiro um curso de Hipnologia Médica. A Sociedade elegeu ontem os corpos gerentes para o biénio 1982/83, dos quais fazem parte vários médicos. Camilo Cardoso, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, preside à nova Direcção da Sociedade.

Montarias
aos javalis:
Ministério
da Agricultura
revela calendário

Irá realizar-se montarias aos javalis nos próximos meses de Janeiro e Fevereiro, de acordo com regulamento publicado no «Diário da República» de 21 do corrente e também em editais da Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal. As montarias a efectuar nos distritos de Castelo Branco, Guarda, Bragança, Vila Real e Porto serão as seguintes, de acordo com uma nota ontem divulgada pelo Ministério da Agricultura:

28 de Janeiro (freguesia de Monsanto e de Idanha-a-Nova); 31 de Janeiro (freguesia e concelho de Penamacor); 4 de Fevereiro (freguesia de Folgoso e concelho de Gouveia); 7 de Fevereiro (freguesia de Sarneiro e concelhos de Manteigas, Vãlhelas e da Guarda); 11 de Fevereiro (freguesia de Deilão e concelho de Bragança); 14 de Fevereiro (freguesia de Babe e de Avelada e concelho de Bragança); 18 de Fevereiro (freguesia de Santalha e concelho de Vinhais); 21 de Fevereiro (freguesia de Gondães e concelhos de Cabeceiras de Basto, Santo Aleixo e Ribeira de Pena).

Mau tempo Mau tempo Mau tempo Mau tempo Ma

Em Sines houve ondas de 16 metros

Tejo sobe e desce
adiando alagamentos

As águas do Tejo estavam esta manhã a descer, embora lentamente, segundo apurámos junto dos Serviços Hidráulicos do Tejo, em Santarém. Está assim adiada a ameaça de alagamento dos campos marginais do Tejo, que ontem tinha começado a verificar-se quando as águas ultrapassaram dois diques.

O temporal, agora muito menos intenso, teve ontem um dia «grande» na região Sul do território, tendo sido registado uma rajada de vento com 124 quilómetros por hora. Foi em Évora.

Um outro número grande dava ideia do que se passou entre o Tejo e o Algarve: uma onda de 16 metros foi registada em Sines. A consequência imediatamente visível do temporal naquela vila foi a destruição completa do seu Clube Náutico.

Portalegre registava, por seu turno, um elevado índice de pluviosidade, chegando-se aos 68 litros por metro quadrado. Em contrapartida, na zona de Beja caíram 31 litros por metro quadrado e um pouco mais em Évora (36,3).

No conjunto do Alentejo, as consequências do temporal faziam particularmente sentir-se no número de inundações, árvores arrancadas e prejuízos materiais em edifícios diversos.

Tejo corta
estradas
e passa diques

A intensa precipitação ocorrida nos últimos dias originou uma rápida subida do nível das águas do Tejo, provocando alguns cortes de estradas e mesmo inundações dos campos tradicionalmente afectados pelas cheias.

Foi o caso de o dique dos Vinte ter sido ultrapassado pelas águas pouco depois da meia-noite de ontem, enquanto o dique das Ómnias «cedia» às 4 e 30 desta madrugada.

Os cortes das estradas foram

consequências imediatas, como aconteceu entre Vale de Figueira e Pombalinho e junto à Ribeira de Santarém.

As inundações atingiam também casas isoladas e mesmo povoações no seu conjunto, como foi o caso de Caneiras, com laivos de dramatismo. A situação foi porém ultrapassada mercê da actuação dos bombeiros que rapidamente compareceram no local.

Mais abaixo, o grande caudal do rio provocava algumas outras situações dramáticas. Muitas embarcações dos avieiros foram destruídas em Vila Franca de Xira e em Alhandra.

O caudal do Tejo, que ainda há duas semanas estava quase reduzido a zero em consequência da prolongada seca, registava ontem valores elavadiíssimos, reflectindo a situação verificada de então para cá. Na barragem do Fratel, por exemplo, ao meio-dia de ontem, eram debitados 3840 metros cúbicos por segundo.

Alentejo
fustigado

Inundações, árvores arrancadas e prejuízos materiais em vários edifícios constituem o balanço do mau tempo que assolou o Alentejo na madrugada de ontem.

Das três capitais de distrito Alentejanas, a zona de Portalegre foi onde a precipitação de chuva foi maior, registando-se de madrugada 68 milímetros por metro quadrado.

Na zona de Beja a precipitação foi fraca (3,1 milímetros), enquanto que em Évora atingiu 36,3 litros por metro quadrado.

No tocante à velocidade do vento, em Évora foi registada cerca das 7 horas de ontem, uma rajada de 124 quilómetros por hora.

Em Beja, o vento soprou a cerca de 116 quilómetros-hora, perto das 8 horas e em Portalegre atingiu os 113 quilómetros cerca das 7 horas.

Foram muitas as localidades

nos três distritos alentejanos que ficaram privadas de energia eléctrica durante a madrugada e manhã de ontem devido a cortes provocados pelo temporal.

Sines: uma vaga
com 16 metros

Uma vaga de 16 metros foi ontem registada pelo ondógrafo de Sines, continuando a média da ondulação a ser de dez a 12 metros — informou a Câmara Municipal da localidade.

Do molhe a Leste, que dado o estado do mar não pode ser visitado para verificar os prejuízos, ignora-se se a parte reparada tem aguentado a rebentação, sabendo-se porém que a parte

que não tinha sido consertada apresenta graves danos — revelou a mesma fonte.

Dentro do porto de construção, os prejuízos são em duas protecções flutuantes, uma danificada e outra que partiu as amarras e anda à deriva. Há também um rebocador amarrado que choca permanentemente contra uma barcaça, também já danificada dentro dos paredões de cimento, os quais não poderão ser salvos se o mau tempo continuar.

Os prejuízos foram avaliados em dezenas de milhões de escudos, incluindo os que foram causados no Clube Náutico de Sines completamente destruído pelas vagas que galgaram a muralha. Felizmente não foram atingidas moradias bastante próximas.

Caxias e Paço de Arcos

À procura
do «tesouro»

Pescadores e jovens procuraram esta manhã com afinco, ao longo das praias de Paço de Arcos e Caxias, «despojos» do Verão, que em situações de temporal como este ano dão à costa nesta altura.

Objectos perdidos por veraneantes, nomeadamente artigos em ouro, dinheiro e tudo o que for de valor, é procurado com olho e esperança por pescadores que com o mau tempo não podem sair para a faina e por jovens que conhecem a prática que herdaram de outros.

Se bem que as informações de que dispomos apontem Paço de Arcos e Caxias como

casos concretos, parece que idêntica prática é seguida noutros areais, noutras praias muito frequentadas durante o Verão, nomeadamente a Costa da Caparica, em manhãs como a de hoje, com a maré baixa depois de uma preia-mar mais violenta, como aconteceu ontem e terça-feira.

Ontem, em pouco mais de meia hora, um jovem encontrou mais de 60 escudos, em moedas, na areia da praia de Paço de Arcos. Teve azar foi com o ouro — que as pessoas levam, cada vez menos, para a praia.

Também no país vizinho

Cargueiro naufragou: 30 mortos

Temporal mata em Espanha
mas salva reservas de água

Dois mortos, trinta marinheiros desaparecidos, inundações, cortes de corrente eléctrica, árvores e muros derrubados, antenas de televisão arrancadas, são algumas das consequências da tormenta que assolou Espanha na terça-feira de tarde e ontem todo o dia sucedendo a um ano de seca sem precedente.

Açoitado pelo mau tempo, o cargueiro italiano «Marina di Aqua» afundou-se na terça-feira, de tarde, com trinta homens a bordo, a uma centena de milhas da Corunha.

Em Madrid morreu um operário atingido pela queda duma grua e um habitante de Burgos pereceu sob um muro que lhe desabou em cima e feriu igualmente um seu irmão.

Ficaram inundados bairros da capital que, privada de electricidade na terça-feira de tarde, conheceu engarrafamentos colos-

sais. Quarta-feira, em quatro horas os pluviómetros acusaram 24 milímetros por metro quadrado quando as suas reservas já não iam além de seis meses.

Em muitas outras regiões, rajadas de vento que chegaram a atingir 120 quilómetros por hora deitaram abaixo muros e árvores. Em Valladolid antenas e chaminés arrancadas pela ventania feriram 26 pessoas.

As comunicações telefónicas ficaram interrompidas em diversos pontos do país. Na provincia de Cadiz, dois marinheiros do petroleiro grego «Jorge V» abandonaram o seu navio e alcançaram o porto da Rota numa chalupa.

Perto de Cáceres, foram registados 72 milímetros de água na quarta-feira, o que não acontecia há vinte anos. As precipitações notadas no país são em toda a

parte superiores a 12 litros por metro quadrado.

Estas chuvas permitiram suprimir o «estado de alerta vermelho» em várias das 102 localidades espanholas onde a água estava racionada.

Por causa da seca, quase total desde há mais de um ano, a agricultura espanhola sofreu prejuízos computados em mais de 1.500 milhões de dólares. As sementeiras não se puderam fazer e perdeu-se metade da colheita de cereais. Antes destas chuvas as barragens só atingiam 25 por cento da sua capacidade, o mais baixo nível desde 1976.

O naufrágio
do «Marina di Aqua»

As esperanças de encontrar sobreviventes do naufrágio do cargueiro italiano «Marina di

Aqua», que se afundou na terça-feira a uma centena de milhas das costas da Corunha com 30 tripulantes a bordo, são praticamente nulas.

Foi na tarde de terça-feira que o comando da zona marítima do Cantábrio recebeu os primeiros sinais de aflição do cargueiro italiano de 32 mil toneladas.

Pouco depois, o capitão do navio leste-alemão «Teoito Penauquer», que se encontrava perto do local do naufrágio, viu o cargueiro italiano partir-se em dois antes de se afundar.

Nessa noite dois aviões da marinha francesa, um avião britânico, um avião espanhol e três navios espanhóis deslocaram-se ao local da catástrofe.

Um «Focker» da Força Aérea espanhola detectou durante a tarde um barco pneumático vazio no meio de uma enorme mancha de óleo.

VILAMOURA 84

CIESA-NOCK

A grande aposta

Ao encerrar 1981, o turismo aposta em Vilamoura 84. Hoje, Vilamoura é já o maior empreendimento turístico privado da Europa. Um projecto ambicioso que continua a concretizar-se.

Com a confiança da Banca e dos poderes de decisão. Até 84, Vilamoura avança decisivamente.

Fiel à execução do projecto, aprovado pelas entidades oficiais. Inaugura hotéis das grandes cadeias internacionais: Sheraton, Holiday Inn (Atlantis), Meliá (Ampális). E, ainda, Hotel D. Pedro da Marina.

Inaugura oficialmente a Marina de Vilamoura e toda a sua zona envolvente.

Abre o Museu Cerro da Vila. O Clube de Tiro.

O maior Clube de Ténis do País.

Tudo isto é Vilamoura 84. Mais do que nunca, o local certo, seguro para investir. E a grande oportunidade é investir já! Para aproveitar a crescente valorização de Vilamoura.

Garantia para o futuro.

Junte-se a nós.
Aposte connosco.

LUSOTUR – Sociedade Financeira de Turismo, SARL

A crise polaca

Aliados europeus dos EUA não embarcam nas sanções

Os embaixadores dos 15 países membros da NATO reuniram-se ontem em Bruxelas para uma sessão consagrada à situação na Polónia e nomeadamente às sanções económicas contra a URSS, anunciadas pelo presidente Ronald Reagan.

De fonte americana na NATO afasta-se a hipótese de que o embaixador americano peça aos seus parceiros que participem nessas sanções ou até que lhes manifestem o seu apelo.

Essas medidas qualificadas por Moscovo de tentativa americana para minar o desarmamento utilizando a Polónia como pretexto, provocaram reacções diversas entre os aliados dos Estados Unidos. Bona sublinhou «divergências de apreciação» sobre a situação na Polónia e fez saber que, para o governo do Chanceler Schmidt que recebeu o vice-primeiro-ministro polaco, Mieczyslaw Rakowski, a «importante decisão» tomada por Washington não pode ser transformada «a posteriori» numa decisão da Aliança Atlântica.

Um porta-voz do Foreign Office de Londres indicou, por seu turno, que o governo britânico notou «com satisfação» que o «objectivo principal» das sanções americanas visa conseguir o levantamento da lei marcial na Polónia, mas recusou indicar se a Grã-Bretanha irá apoiar concretamente essas medidas decididas por Washington.

A prudência, ou até a recusa de seguir as medidas americanas também marcou as reacções dos países escandinavos. Em Paris, o secretário-geral do Partido

Comunista qualificou essas sanções de «inúteis, ineficazes e injustificadas», enquanto que se sabia em Tóquio que o governo japonês deseja examinar em primeiro lugar as reacções dos países europeus, aliados dos Estados Unidos, antes de definir a sua atitude face à União Soviética.

A concertação europeia, iniciada por uma reunião dos directores dos Negócios Estrangeiros dos países da CEE em Londres, continuará no próximo dia 4 de Janeiro em Bruxelas onde os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Dez» deverão examinar a situação na Polónia.

Entretanto Rádio Varsóvia anunciou «um recomeço geral do trabalho nas empresas do voivódie de Katowice (Silesia)» e as autoridades polacas estão a preparar-se, sempre segundo a rádio, a obrigar a trabalhar todos os homens dos 18 aos 45 anos que não possam justificar uma ocupação (emprego ou estudos). A televisão polaca referiu, por seu turno, a obrigar a trabalhar todos os homens de 18 aos 45 anos que não possam justificar uma ocupação (emprego ou estudos). A televisão polaca referiu, por seu turno, a obrigar a trabalhar todos os homens de 18 aos 45 anos que não possam justificar uma ocupação (emprego ou estudos).

Entretanto, a TV polaca anunciou que o recolher obrigatório na Polónia será levantado na noite de passagem do ano e retomado no dia seguinte.

A decisão foi possível — acrescentou a televisão — devido «à cada vez maior observância da lei marcial em toda a Polónia».

O recolher obrigatório fora já levantado na véspera de Natal. Por outro lado, o minis-

tro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, pediu ao governo polaco que levante a lei marcial, liberte os presos políticos e reate conversações com dirigentes da Igreja e da Central Solidariiedade.

Por último, o Papa João Paulo II, também aludiu ao «Solidariiedade», lançando um apelo à libertação dos que «foram internados à força» e dos que «foram detidos e presos» na Polónia.

Eleições canceladas

O Conselho Militar Polaco cancelou as eleições autárquicas previstas para Fevereiro, afirmando não ser possível qualquer voto antes de o país recuperar a «paz social».

O Conselho, de 21 membros, indicou também ter pedido ao Parlamento para constituir um «Tribunal de Estado», aparentemente para escutar as acusações contra Edward Gierek e outras figuras do partido.

TASS acusa os EUA de nova provocação

Ao divulgar, a partir de Washington, a série de medidas discriminatórias decididas pelo presidente Reagan, contra a União Soviética, a propósito dos acontecimentos na Polónia, a agência soviética TASS escreveu que «a Administração dos EUA lançou uma nova provocação para envenenar ainda mais o clima

internacional, agravar a tensão, endurecer a política estrangeira militarista centrada na confrontação.

«Os dirigentes de Washington — afirma-se mais adiante — apressam-se a atirar ao extremo a campanha de ódio contra os países socialistas, em primeiro lugar contra a União Soviética, minar os fundamentos das relações soviético-americanas, devidas a enormes esforços, e reduzir essas relações ao mínimo.»

Considerando as medidas de Reagan um «diktat» grosseiro dirigido contra um Estado soberano, acto sem precedentes absolutamente inadmissível na prática internacional, universalmente reconhecida», a TASS classifica as acusações de Reagan à URSS por «interferência na Polónia» como «gratuitas» devolvendo-as a Washington.

«A raiva cega da Administração americana contra as acções legítimas da Polónia soberana mostram que Washington perdeu o pouco de bom senso que lhe restava», quase que exigindo que a URSS «se cingira na Polónia para fazer anular as medidas tomadas pelo Governo da República Popular da Polónia».

A TASS escreve ainda que «os observadores políticos notam que a União Soviética é uma grande potência que não permitiu, nem permitirá a ninguém, que lhe fale a linguagem da chantagem e do diktat». Toda a gente sabe que as repetidas tentativas de «agir» sobre a URSS com a ajuda de «sanções» falharam invari-

avelmente, em particular nestes últimos tempos».

«Na Casa Branca recusam-se a aceitar que os tempos mudaram e que ninguém está em condições de fazer voltar em sentido inverso a roda da História. A política aventureirista e insensata da Administração Reagan está vergonhosamente votada ao fracasso.»

A mentira da «fome e destruição»

A vida na Polónia está em vias de normalização, segundo as impressões recolhidas por M. Pesti, director da Cruz Vermelha austríaca, que acaba de visitar aquele país.

A distribuição de todos os produtos necessários à população organiza-se, acrescentou Pesti na entrevista que concedeu à televisão, desmentindo as informações que apresentam uma Polónia onde reinaria a «fome e a destruição».

«Os polacos têm os produtos alimentares essenciais, sublinhou. Nas lojas encontra-se farinha, açúcar e os produtos racionados. Entramos nas grandes padarias e vimos-as cheias de pão. Durante um dia visitámos Varsóvia de táxi e em nenhum lado vimos esfomeados à porta das lojas.

«Penso que a declaração da Cruz Vermelha polaca afirmando que o abastecimento está assegurado ao país, corresponde inteiramente à verdade», declarou o enviado da Cruz Vermelha.

Polícia espanhola confirma

Pai de Júlio Iglésias desapareceu

A Polícia espanhola confirmou o desaparecimento do pai do cantor Júlio Iglésias, recusando, contudo, falar de rapto.

Segundo a Polícia, o dr. Iglésias, médico ginecólogo, deixou anteontem o seu domicílio pelas 10.30, a caminho da sua clínica, e desde então não foi visto.

Anteriormente, a Rádio Nacional Espanhola tinha anunciado que o pai do cantor tinha sido raptado por indivíduos que se fizeram passar por jornalistas da Televisão, desejando fazer uma reportagem sobre ele.

Além disso, vários jornalistas da Rádio espanhola telefonaram para a residência do cantor em Miami, onde um amigo deste confirmou o rapto acrescentando que Júlio Iglésias estava «muito abatido».

O veículo do dr. Iglésias encontra-se estacionado no parque da sua clínica.

Entretanto, Júlio Iglésias informou que ainda não recebeu qualquer comunicação dos eventuais raptadores do pai.

Grupo desmantelado

Um grupo terrorista da extrema-direita, responsável por vários atentados contra sedes de sindicatos e de partidos de esquerda no Sul de Espanha, foi desmantelado pela Polícia, soube-se oficialmente em Sevilha.

Catorze activistas deste grupo, formado por membros dos partidos neofascistas «Fuerza Nueva», «Fuerza Joven» e «Falange Española», foram postos à disposição da justiça e uma dezena de militantes estão presos também em Sevilha.

Nelson Mandela:

mensagem da prisão

O jornal comunista francês, «L'Humanité» publicou uma mensagem de Nelson Mandela, dirigente do Congresso Nacional Africano da África do Sul (ANC), que foi condenado há 17 anos a prisão perpétua em Robben Island, pelo regime racista de Pretória.

«Consagrei a minha vida à luta do povo africano contra a dominação da minoria branca da África do Sul. O meu ideal é uma sociedade livre e democrática, em que todos os membros viverão em harmonia e terão possibilidades iguais». lê-se na mensagem vinda da prisão, por ocasião do 70.º aniversário do ANC.

Entretanto, em Lusaca soube-se que as autoridades da África do Sul prolongaram o estatuto de «pessoa interdita» à mulher de Nelson Mandela.

As «pessoas interditas» estão privadas do direito de se deslocarem livremente na África do Sul, de participarem na vida pública e política, intervir na imprensa e mesmo receber pessoas.

Desde a entrada em vigor, em Dezembro de 1976, desta medida punitiva, centenas de pessoas foram declaradas «interditas». Só em Agosto passado 97 sul-africanos foram atingidos por tal estatuto.

Força da OUA cercada no Chade?

As denominadas forças armadas do Norte (FAN) chadianas de Hissene Habre «cercam actualmente a força neutra africana da Organização de Unidade Africana na cidade de Ati e convidaram-na a depor as armas, sob pena de serem exterminadas», anunciou ontem

Rádio Trípoli, captada em Paris. As forças governamentais chadianas «esforçam-se por conter a agressão do FAN», acrescentou a Rádio líbia, que cita «informações provenientes de N'Djamena», capital do Chade.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Embora zangados

EUA aumentam créditos destinados a Israel

Apesar do diferendo israelo-americano sobre a anexação pelo Estado hebreu dos montes Golá, o Pentágono propôs um aumento de 300 milhões de dólares nos créditos destinados a Israel, elevando-os para 1,7 mil milhões de dólares para o ano fiscal de 1983, indicou-se ontem em Washington.

O número de 1,7 mil milhões de dólares foi fixado antes da anexação israelita, indicaram os responsáveis do Departamento da Defesa, os quais pediram para manter o anonimato. Os mesmos anónimos disseram também que os exércitos dos países árabes estão «a melhorar regularmente» e consideram que seria um erro para os Estados Unidos deixarem Israel com equipamentos militares antigos.

Os israelitas, recorda-se, pediram um crédito de 1,9 mil milhões de dólares durante um encontro entre o secretário da Defesa americano, Caspar Weinberger, e o seu homólogo israelita, Ariel Sharon, em fins de Novembro, em Washington. Entre os equipamentos recla-

mados por Israel figuravam quatro aviões-tanque «Boeing KC-135», destinados ao reabastecimento em voo. Este pedido foi rejeitado pelos americanos, que temem as reacções dos países árabes, principalmente sauditas, preocupados por verem um aumento tão grande do raio de acção da aviação israelita, comenta a France Presse

A palavra do «Agoudat Israel»

O rabino Schat, figura espiritual dominante do partido ultra-religioso «Agoudat Israel», pronunciou-se novamente contra a lei de anexação do Golá, durante a reunião do «Executivo Mundial» desse partido.

Segundo a Imprensa de Telavive os quatro deputados do «Agoudat Israel», suscitaram o vivo descontentamento do primeiro-ministro, Menhem Begin, quando se decidiram pela

abstenção na altura do voto no Parlamento sobre a lei de anexação do Golá.

«O povo de Israel viveu dois mil anos sem o Golá, pode muito bem continuar a fazê-lo por mais dois mil anos», considerou o rabino, parafraseando as palavras do primeiro-ministro, quando este disse que Israel viveu 3700 anos sem acordo estratégico com os Estados Unidos e pode dispensar tal acordo mais 3700 anos».

O rabino Schat afirmou, na mesma ocasião, que a recente iniciativa israelita e as desinteligências com a administração americana que se seguiram «colocam em perigo os milhões de judeus que vivem nos Estados Unidos».

Charles Hernu no Cairo

Charles Hernu, ministro francês da Defesa, chegou ontem à noite ao Cairo para uma visita de cinco dias ao Egipto, em res-

posta ao convite do seu homólogo egípcio, o general Abdel Halim Abou Ghazala.

Hernu, que é acompanhado por uma importante delegação civil e militar, deverá começar as suas conversações ainda hoje e poderá ser recebido, indicam fontes egípcias, pelo presidente Hosni Mubarak amanhã.

As luvas do irmão de Sadat

O jornal saudita «Ach-Chark Alh-Ausat» revelou reportando-se a fontes egípcias que o irmão do falecido presidente Sadat, Ismat Sadat teria recebido luvas no valor de alguns milhões de dólares, para a colocação de armamento americano no Egipto.

Estes factos teriam ocorrido no período em que Anwar El-Sadat esteve no poder.

Ismat Sadat é ainda referido pelo jornal como tendo ligações com o deputado R. Osman, condenado por contrabando e tráfico de droga.

Doze meses de política internacional

O ano de Reagan I

Este foi o ano de Reagan. Refugiemo-nos então em Versalhes e escolhamos para o nosso abrigo as 8 e 15 da manhã do dia 1 de Setembro de 1715. Busquemos ânimo nas lições da história para assistirmos com um certo sorriso ao filme de horror que está nos «écrans» do mundo. O espectáculo em Versalhes também é triste, nesta manhã de domingo, dia 1 de Setembro de 1715. Luís XIV acaba de morrer. Do ponto de vista estritamente humano, é trágico o destino deste velho de 77 anos, chamado rei há 72. Todos os mortos são frágeis e vulneráveis. Mas, no caso dele, a fragilidade, a vulnerabilidade impressionam ainda mais. Há vários dias que este quarto está deserto: o sol tombou antes de a vida fugir. Tudo desertou, mesmo os bastardos, mesmo Mme de Maintenon, mesmo os jesuítas. As súplicas do Rei-Sol já não encontram eco. Agora o corte aplinha-se às portas do Regente. O velho monarca morreu, pois, só e abandonado. Tudo na sua morte simboliza o estado da nação: a gangrena que lentamente foi apodrecendo aquele corpo feito para viver mais de cem anos, e a morte que lhe foi ceifando os sucessores, deixando-lhe apenas um bisneto, de precária saúde, e um neto — quase mitológico — que ele, ao virar do século, instalou no trono de Madrid. A França continua, apesar de tudo, poderosa, a monarquia absolutista parece ainda plena de vitalidade, mas já se descortina, neste palácio, neste reino, o «brando rumor dos passos» do Fantasma que Volney daí a anos irá escutar nas ruínas de Palmira. O mesmo acontece neste 31 de Dezembro de 1981. Ano de Reagan lhe chamamos, porque o tempo já não vai para séculos. Ano de Reagan, porque tudo neste ano parece marcado pelo simplismo agressivo do presidente dos Estados Unidos e pela sua tentativa — aparentemente bem sucedida — de fazer recuar o relógio da história. Contudo, as sementes deste ano não tardarão a frutificar. Tal como as sementes de gangrena do reinado de Luís XIV culminaram na tomada da Bastilha daí a 74 anos.

Para instaurar o poder absoluto, Luís XIV foi forçado a abater a nobreza, único meio ao seu alcance susceptível de impedir todas as tentações de «liga» ou «fronda» que haviam minado o reino até então e transformado o poder real numa caricatura. Para abater a nobreza, Luís XIV teve que a transformar numa classe parasitária, vivendo à custa do monarca, desperdiçando-se na sinecura da corte e dela se nutrindo. Para mais completamente a abater, teve que transformar a sua pessoa, na qualidade de rei, em fonte única de poder. Daí ter elevado aos mais altos postos elementos da burguesia, daí ter misturado o sangue dos seus bastardos ao sangue dos príncipes, abalando todos os fundamentos em que assentava o prestígio da nobreza. Para afirmar o seu poder no mundo, Luís XIV guerreou todas as potências, criando, do mesmo passo, um tal poderio «universal» (o Universo era então bem restrito) que de todos foi temido e todos contra ele se aliaram, assim o obrigaram nos últimos anos do reinado, a vergonhosas cedências em todos os campos. Para alimentar a nobreza parasitária e sustentar os esforços constantes da guerra, Luís XIV teve que destruir todo o equilíbrio das finanças e fazer recair o peso da miséria sobre a «população» das cidades, os camponeses das províncias. E assim este «século Luís XIV», que, após um sono de 900 anos, elevou o «génio dos franceses» ao ponto culminante das suas realizações em todos os campos, este «século de Luís XIV», que desenvolveu o comércio, a navegação, as letras e todas as artes, retomando o labor perdido com a morte de Francisco I, este «século de Luís XIV», que pôs termo às calamidades e à barbárie que teriam desaparecido sob o reinado de Henrique IV não fora a interferência do punhal do assassino, este «século de Luís XIV», que esmagou a arrogância da Casa de Áustria e das grandes, completando a obra encetada por Richelieu, este «século de Luís XIV», dizíamos, nasce das próprias circunstâncias que o ferem de morte.

Durante 74 anos este «século» vai ser um cadáver adiado, que subsiste apenas graças a expedientes e que revelará toda a podridão quando os povos, levados ao desespero, reclamam o fim dos vexames e o alívio imediato da miséria, e quando a burguesia, aparelhada já do substrato económico necessário,

exige a realidade do poder. Nessa altura, a Corte vê-se só perante estas duas marés, tendo por encosto apenas uma nobreza que ela própria destruiu para afirmar o seu poder.

Conservador, retrógrado — se é lícito chamar-lhe assim — Saint-Simon, testemunha presencial do século de Luís XIV, consegue descortinar todos os sintomas desta podridão, e, ao descrever o quarto solitário do Palácio de Versalhes onde o rei-sol lentamente se fina, ultrapassa a sua própria narrativa e profere uma oração fúnebre de novo tipo pela morte não de um rei, não de um homem, mas de um sistema.

Os Saint-Simon dos nossos dias

No estilo uniformizado das revistas hiperperfeitas que nos chegam, semana a semana, dos EUA, esconde-se um insuspeito Saint-Simon. Talvez sem darem por isso, os tecnocratas que as reescrevem fazem perpassar pelos acontecimentos o olhar conservador, pessimista, mas ávido de reformas características do duque de Versalhes. Estes Saint-Simon desconhecidos saudaram em Janeiro o advento de Reagan e prodigalizaram receitas para a «renovação da América», aparentemente convictos da possibilidade de reformas em que não podem acreditar, mas que lhes parecem a única via para a salvação de um sistema que sabem corroído de gangrena.

Foi com alívio geral de todos os cronistas que o «Ano de Reagan» começou sob o melhor dos auspícios: a libertação dos reféns do Irão, o fim desse vexame imposto à formidável superpotência entre as superpotências. Cronometrada embora de maneira a coincidir com um «tempo de ninguém», a libertação dos reféns foi uma aurora simbólica para o mandato do homem que subiu à Casa Branca investido de uma missão: reconstituir o poderio dos EUA fora e dentro das fronteiras.

Se encarmos os doze meses que decorreram de então para cá, uma primeira constatação se impõe — este ano de 1981 foi pobre em acontecimentos históricos de sinal positivo. O imperialismo não sofreu nenhuma derrota histórica, a não ser os reveses de certo modo relativos das eleições em França e na Grécia.

Muitos serão tentados a averbar esta falta de derrotas a crédito do «músculo» de Reagan, do

«leadership» finalmente reconstruído de Washington. Habitados como todos vamos estando a assistir ao aceleramento dos factos, não deixa de ser amargo recordar as palavras optimistas de Sam Nujoma, líder da SWAPO, no princípio deste ano, garantindo que não chegaríamos a Dezembro de 1981 sem passarmos primeiro pela libertação da Namíbia. Tal não aconteceu. Antes pelo contrário: a aliança preferencial Washington-Pretória parece ter dado um segundo fôlego aos racistas, agravando as dificuldades, já muito sérias, dos Estados da Linha da Frente, sobretudo de Angola e de Moçambique, e atrasando o processo de libertação dos povos da Namíbia e da África do Sul.

O mesmo recuo parece ter-se produzido na América, onde a vitória sandinista não se repetiu em El Salvador, contrariando as esperanças de muitos. Também aqui os regimes terroristas ganharam novo fôlego, com o fim da política dos chamados «direitos humanos» e a consequente cessação dos embargos à Argentina e ao Chile. Enquanto se reforçam os regimes odiados e despóticos, aumentam as ameaças e as provocações contra a Nicarágua, Cuba e Granada.

No Médio Oriente, Israel ganha novo alento para as suas anexações, e chacinas, enquanto Estados árabes abrem as portas a forças de intervenção, manobras e bases imperialistas, cercando os países progressistas da zona e do Norte e Leste da África, e a Arábia Saudita se assume em sucessor de pleno direito do xá.

Em contraste com isto, os países socialistas sofrem as consequências da crise mundial do capitalismo e da debilidade polaca, proporcionando, com a crise em Varsóvia, um bom pretexto para a propaganda reaganista, na qual embarcam, sem inocência nenhuma, os reformistas, mesmo aqueles cuja vitória foi saudada pela esquerda. A vitória da esquerda em França e na Grécia não chegam para compensar o enfraquecimento da democracia espanhola, a crise muito séria do PCE, as cedências do PCI, e a consolidação da ditadura turca.

No plano das relações Leste-Oeste, o reaganismo multiplica os actos de agressão: anuncia a produção da bomba de neutrões, enceta a contra-gosto as conversações de Genebra, limitando-lhes o alcance com um discurso propagandístico de Reagan sobre uma falsa opção zero, procura o mínimo pretexto para as fazer parar, desequilibra os pactos existentes, fazendo ingressar a Espanha na NATO, arranja meios de alargar a esfera de acção da Aliança Atlântica ao Médio Oriente e à África, tudo isto perante a evidente moderação do outro bloco.

No plano das negociações globais e regionais, também os EUA de Reagan conseguiram fazer vergar os seus parceiros, adiando as conversações sobre o Índico, fazendo malograr a primeira de Cancun, dando o tom na reunião de Otava, impondo os seus pontos de vista na assembleia da OEA, levando a NATO a manter o programa de desdobramento de «euromísseis», arrastando a CEE para a força «internacional» do Sinal.

Em suma: no seu gabinete oval da Casa Branca, recuperado por inteiro dos tiros de uma certa América simbolizada por Hinckley, Reagan poderá olhar para estes doze meses e considerar positivo o balanço do seu ano. Não sofreu nenhum dos vexames impostos a Carter, não teve de assistir a nenhuma de-



Reagan visto pela revista cubana «Bohemia»

bandada da Indochina, fez aprovar os orçamentos de defesa mais históricos do pós-guerra, mandou fabricar bombas de neutrões, levou a guerra ao espaço, através da nave «Columbia», accionou os mecanismos para fabricar gadgets da morte MX e B-1, colocou várias vezes o mundo à beira da catástrofe, mostrou, em suma, «músculo» de que tanto se gaba e julga ter «normalizado» os latino-americanos, os africanos, os árabes. No plano interno, fez aprovar as leis da «reforma económica», averbou vitórias sobre vitórias no Congresso, despediu 13 mil trabalhadores for fazerem greve, dissolveu um sindicato, ninguém, nem o sr. Mitterrand, lhe ralhou, que mais pode Reagan I querer na vida?

A gangrena

Acontece, porém, que, se 1981 não foi um ano de grandes conquistas históricas visíveis e bem determinadas, o certo é que tanto dentro como fora dos EUA, o ano de Reagan, por efeito de Reagan, ou por aceleração de efeitos via Reagan, gerou ou precipitou contradições potencialmente explosivas a prazo mais ou menos longo.

No plano interno, as vitórias temporárias sobre os traumas do Vietname e de Watergate ameaçam desvanecer-se. A política belicista e a insistência nas armas nucleares características da actual Administração suscitam uma nova onda de contestação, gerando, sobretudo nos meios universitários, uma vaga de pacifismo, que prenunciam um movimento porventura mais amplo e mais profundo que o gerado contra a guerra do Vietname. Quanto ao trauma do Watergate, três dos principais colaboradores de Reagan estão no banco dos réus: o conselheiro de Segurança, Allen, o secretário do Trabalho, Donovan, e o director da CIA, Casey, ameaçando fazer recair sobre esta Administração republicana as dúvidas e a paralisação que liquidaram o poder político de Nixon. A política económica de Reagan — a qual em termos muito simples se pode traduzir no regresso puro e simples ao mito do **self-made man**, representando a viragem contra-revolucionária mais importante registada neste domínio no país desde Roosevelt — gera o descontentamento e a revolta

das camadas mais duramente afectadas nos cortes da segurança social, mas (é aqui reside a novidade) altera qualitativamente a acção do movimento sindical que este ano, pela primeira vez, congregou em torno de si todo o descontentamento social e se manifestou em massa nas ruas contra a política presidencial.

Ora, esta política alegadamente destinada a restaurar e a reanimar a economia norte-americana, foi desfeita pelo secretário do Orçamento, David Stockman, que confessou não acreditar nela e manejar propositalmente os seus fundamentos para fazer passar por verdadeiras as previsões que a Casa Branca sabe serem falsas. Quase pela mesma altura em que rebentava o escândalo Stockman, a Casa Branca vinha a terreiro reconhecer que as suas previsões tinham falhado rotundamente, ao omitirem a possibilidade da recessão agora provavelmente vivida e inequivocamente predita para o próximo ano.

No plano externo, as aparentes vitórias de Reagan são tão perigosas como as felizes campanhas militares de Luís XIV. E no final deste ano, o que se adivinha não é Filipe V no trono de Madrid, mas o apoio inútil ao rei Jacques II, apeado de Londres por Guilherme de Orange.

Na verdade, este ano de Reagan caracterizou-se pelo estreitamento das alianças de Washington com os regimes «à bout de souffle», sobretudo com Israel, a África do Sul e as ditaduras mais terroristas da América Latina e da Ásia. Ora essas alianças comportam em si próprias o terrível risco para os EUA de serem cada vez mais a nu o verdadeiro significado da acção imperialista contra os povos, arrastando as nações mais ameaçadas para a esfera do mundo progressista. Países como a Índia, por exemplo, só têm uma solução para se defenderem do superarmamento do Paquistão: estreitar mais a sua cooperação com o mundo socialista. No caso africano, o eixo Pretória - Washington contribui também decisivamente para fazer tombar para o campo progressista Estados até agora francamente favoráveis a uma aliança com os EUA.

No Médio Oriente, o assassinio de Sadat sepultou definitivamente os acordos de Camp David. A falência do plano Fahd e as loucuras anexacionistas de Israel acarretam uma grande diminuição do campo de manobra dos regimes árabes «moderados», suscitando uma maior consciencialização das opiniões públicas locais com o consequente desgaste dos regimes reaccionários. Por sua vez, os regimes árabes progressistas, ameaçados pelo consenso estratégico preparado por Reagan para aquela zona, apercebem-se de que a neutralidade se torna cada vez menos viável, e dão o salto para alianças que, sem a actual política norte-americana, tardariam mais a concretizar-se.

Na América Latina, o reforço dos regimes ditatoriais, a prazo mais ou menos longo, irá agravar as circunstâncias de vida das populações, aumentar o seu desespero e, desse modo, semear as situações explosivas que um dia se tornarão incontáveis e varrerão os regimes benquistos de Washington. Se em El Salvador, não se repetiu ainda o caso da Nicarágua, o certo é também que a revolta popular não foi esmagada, apesar de os EUA se estarem a afundar nesse pântano. Por outro lado, a Guatemala regista uma intensificação da luta popular com a introdução de um elemento, que, a repetir-

— se noutros países com o mesmo tipo de população, trará consequências irreversíveis para o imperialismo: a entrada das populações indias na luta.

Restam aos EUA como aliados mais estáveis os países da Europa Ocidental e o Japão. Mas o facto de se tratar de regimes com vida própria implica a interdependência que os torna em aliados não inteiramente manobráveis. Durante todo o ano de 1981 foi visível a preocupação das potências europeias em seguir por uma via política autónoma. Certos casos, com os de El Salvador e do Médio Oriente, vieram pôr a nu as profundas divergências que separam os EUA dos seus aliados europeus, divergências essas que decerto se irão agravar face às tentativas reaganistas de fazer cessar o contrato do gás natural da Sibéria. Por outro lado, no domínio das relações Leste-Oeste, a Europa Ocidental tem demonstrado ao longo deste ano que não está disposta a seguir a via da irresponsabilidade, sendo de registar a visita de Brejnev a Bona e a de Schmidt à RDA. O desanuviamento terá de ser reforçado na Europa, se os diversos governos não quiserem deixar-se afundar face à onda imparável do pacifismo das suas populações. Algo de semelhante se passa no Japão, onde o rearmamento pelos EUA, depára com forte contestação popular.

Reagan está apanhado na sua própria rede: os únicos aliados totalmente fiéis são os regimes que se encostam aos EUA porque nesse apoio encontram a única esperança de sobrevivência. Para que o império subsista na sua forma actual, só pode manter relações «imperiais» com estes seus aliados. E essas relações geram, por sua vez, a gangrena que as mata: o descontentamento que, mais tarde ou mais cedo, explode varrendo os regimes e desfazendo a aliança.

Finalmente, Reagan tem que correr para os armamentos e para a ameaça de destruição nuclear se quiser reanimar a economia agónica, sofredora, incurável do sistema. Mas, ao fazê-lo, gera os movimentos pacifistas, a onda de repúdio que se generaliza na Europa, um pouco por todo o mundo, nos próprios E.U.A. Gera um movimento que agora ameaça levar tudo de vencida, depois que o Vaticano, aqui na Europa, e o conjunto das igrejas cristãs (Católica e Protestante) lá nos E.U.A. decidiram encabeçar a marcha contra a ameaça de aniquilamento da espécie.

Em suma: um Saint-Simon da corte de Reagan que se passeasse demoradamente pelo interior do reino dos E.U.A. descobria sinais inquietantes para um futuro não muito longínquo e redigiria uma ousada «memória», aconselhando o soberano a inflectir a sua política para alcançar uma verdadeira renovação da América. Esse Saint-Simon, ávido defensor dos privilégios dos grandes, mas inteligente prescrutador dos sinais de tempestade, saberia que a «renovação» encetada por Reagan pode realmente, a longo prazo, dar uma renovação, mas no sentido oposto ao pretendido. E, se esse Saint-Simon viajasse pelo mundo faminto, pelo mundo desesperado, pelo mundo assustado com a hecatombe nuclear, saberia descrever-nos Reagan I, risonho, sentado na Sala Oval, no dia 31 de Dezembro de 1981, tão tragicamente só e abandonado de todos, como Luís XIV, falecido em Versalhes às 8 e 15 do dia 1 de Setembro de 1715. Porque o Estado não era Luís XIV e o mundo não é Reagan I.

Alice Nicolau

CGTP reafirma**Governo antinacional "deve ser substituído"**

A política de preços prosseguida pelo Governo AD é violentamente criticada pela CGTP-IN que, a propósito, emitiu um comunicado em que depois de afirmar que o aumento dos preços dos transportes é já o terceiro decretado após as eleições de Outubro de 1980 e que a elevação dos preços dos combustíveis irá determinar, a curto prazo, subidas, em cadeia, os preços de muitos outros produtos e serviços essenciais, acusa o Governo de, com tal política agravar ainda mais «as condições de vida dos trabalhadores e de outras camadas desfavorecidas da população».

A CGTP adianta ainda que durante os Governos AD, ou seja, entre Janeiro de 1980 e Dezembro de 1981, «a gasolina super aumentou 28 %, enquanto o gasóleo (fundamental para a agricultura, para a pesca, para a indústria e para os transportes) subiu 60 % e o «fuel-oil», também essencial para a indústria, aumentou 80 %». E isto, adianta aquela central sindical, «quando o preço do petróleo no mercado internacional não aumentou, tendo mesmo registado uma certa baixa».

Segundo a Intersindical Nacional, não foram os aumentos de salários que determinaram o agravamento de preços dos transportes visto que aqueles não tiveram qualquer subida durante o último ano.

Por tudo isto, aquela organização sindical apela aos trabalhadores para «intensificarem a luta com o objectivo de substituir rapidamente este Governo antinacional, por um Governo que defenda os interesses dos trabalhadores e do País».

Construção civil e técnicos sanitários paralisam para a semana

Entre os largos milhares de trabalhadores que nos primeiros dias de Janeiro vão efectuar greves, estão os do sector de Construção Civil, que lutam pela revisão dos seus salários, aumento do subsídio de refeição, vigência efectiva de 12 meses do contrato a acordar e igualmente contra «os planos golpistas e anticonstitucionais do Governo Balsemão».

Os cerca de 200 mil trabalhadores da construção civil, que no dia 22 estiverem em greve, marcarão uma nova paralisação para os dias 6 e 7 de Janeiro.

O patronato deste sector pediu a passagem das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical (CCTV) à fase de conciliação no Ministério do Trabalho. Os trabalhadores, porém, consideram não estarem esgotadas as hipóteses de negociação directa.

Técnicos auxiliares sanitários

Os técnicos auxiliares sanitários do Norte e Centro vão estar em greve de 4 a 8 de Janeiro, segundo anunciou o Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte/Centro.

Esta jornada de luta tem como objectivo pressionar o Governo a definir uma carreira digna para aqueles profissionais, reivindicação esta que

esteve na origem de uma greve observada nos dias 16 e 17 de Novembro.

Aviação estrangeira

Para os próximos dias 4 e 5 está marcada uma greve dos mais de 600 trabalhadores das empresas estrangeiras de aviação, que lutam pela defesa do seu poder de compra. Esta greve, decidida por unanimidade em plenário realizado na passada terça-feira, é devida à intransigência cada vez maior da associação representativa das empresas de navegação aérea (RENA).

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos (SITAVA), a RENA recusou-se a negociar a revisão do Acordo Colectivo de Trabalho, que vigora há cerca de quatro anos. Em fase da firmeza dos trabalhadores, os representantes patronais acederam posteriormente a iniciar as negociações, mas avançaram com propostas consideradas inaceitáveis.

Esta greve provocará o adiamento de numerosos voos de companhias estrangeiras e o funcionamento de outros «em condições precárias», segundo afirma o SITAVA.

Siderurgia

Os trabalhadores de Escritórios da Siderurgia anunciarão para os dias 5, 6, 7 e 8 de

Janeiro uma greve que visa obrigar o Conselho de Gerência a cumprir acordos salariais assinados há mais de dois meses e a marcar a data do pagamento dos retroactivos a 1 de Outubro.

Esta paralisação é apoiada pelo SITESE e o Sindicato Paralelo da Metalurgia SIMA.

Covina

Os trabalhadores da Covina, que na terça-feira terminaram um período de três dias de greve, em luta pela revisão do Contrato Colectivo de Trabalho (CCT), estão dispostos a voltar à greve, segundo afirmou um porta-voz da comissão de trabalhadores da empresa.

Os trabalhadores acusam a administração de não apresentar nas negociações novas e significativas propostas de aumentos salariais.

Cristalaria

Prossegue até sábado a greve dos trabalhadores da Cristalaria, que hoje entrou no seu quarto dia e que regista uma adesão próxima dos 100 %.

Os cerca de 4500 trabalhadores da Cristalaria, grande parte dos quais laboram na Marinha Grande, reivindicam a melhoria das suas condições de trabalho, designadamente através de aumentos salariais, que o patronato do sector se recusa a satisfazer.

Novos turnos das farmácias agravam preços dos medicamentos

A Associação Nacional de Farmácias «enceta mais um atentado aos direitos dos utentes emitindo abusivamente, sem qualquer respeito pelo interesse público e sem que os mesmos estivessem aprovados oficialmente, novos turnos de serviço para Lisboa e periferia», acusa, em comunicado, o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas (SAFSI).

Aquele sindicato chama ainda a atenção da opinião pública para o facto de o encerramento das farmácias não se poder verificar no novo horário sem que os turnos tenham sido aprovados pela Direcção-Geral de Saúde, depois de parecer das Câmaras municipais e administrações distritais de saúde.

De acordo com aquela estrutura sindical, com tal medida o patronato pretende «onerar ainda mais a aquisição de medicamentos» com a cobrança da taxa a partir das 19 horas, nalguns casos, e noutros a partir das 22, facto que irá agravar

ainda mais as medidas do Governo no sector da saúde.

Depois de acentuar que uma tal medida não é justificável visto as farmácias terem uma situação económico-financeira «excelente» (além de chorudos lucros pagam, em geral, vencimentos baixos) o comunicado afirma ser «lamentável que os serviços responsáveis, dependentes do Ministério dos Assuntos Sociais, consintam, sem qualquer tomada de posição, que tal situação seja criada pelo patronato».

O SAFSI enviou, entretanto, um ofício à Direcção-Geral de Saúde no qual solicita a imediata suspensão do regime de encerramento às 22 horas e providencie para que sejam elaborados novos turnos que respeitem a portaria 25681, salvaguardando, no entanto, a sua alteração conforme foi recomendado pelo Provedor de Justiça.

Na sua reunião de segunda-feira, a Câmara Municipal de Lisboa recusou os quadros que lhe foram apresentados pela Direcção-Geral de Saúde sobre as farmácias de serviço durante o próximo ano.

Petrogal**Trabalhadores contra desmantelamento da empresa**

Em plenários realizados nos vários locais de trabalho da Petrogal e convocados pela comissão de trabalhadores, para analisar a situação da empresa, foi decidido condenar a política de gestão seguida actualmente «quanto ao desmantelamento da empresa» e exigir do Governo e do CG o cumprimento das leis das CTs.

Segundo uma moção em que é divulgada esta tomada de posição, «a Petrogal tem sofrido por parte do Governo e do CG fortes ataques com o objectivo da sua desarticulação e destruição», não dispõe de uma política de saneamento financeiro, têm sido encerrados sectores de actividade da empresa e entregues à iniciativa privada «importantes sectores», actuação esta que, segundo os trabalhadores, «tem

como principal alvo a destruição desta empresa pública.

O documento refere igualmente entraves colocados pelo conselho de gerência à actividade da Comissão Central de Trabalhadores com «o firme propósito de retirar a possibilidade de intervenção responsável dos trabalhadores na vida da empresa».

Os trabalhadores manifestaram ainda a sua oposição à proposta de lei 70/II, relativa à cessação do contrato individual de trabalho e contratos a prazo).

Segundo o documento, essa proposta de lei «mais não pretende que a articulação de todas estas acções para reprimir os trabalhadores, assim como rever de forma anticonstitucional a Constituição».

Na CNN**CG envia cartas de despedimento**

Os membros da Comissão de Trabalhadores (CT) da Companhia Nacional de Navegação (CNN) receberam, em vésperas de Natal, da parte do conselho de gerência uma «rica» prenda: cartas de despedimento. Tal posição do CG, surge na sequência das posições adoptadas pelos membros da referida CT relativas a eventuais irregularidades cometidas pelos gestores da empresa.

Entretanto, a Comissão de Trabalhadores emitiu um comunicado em que, além de se referirem as ilegalidades cometidas pelo CG na instauração do processo disciplinar se afirma que aquela administração «se arrogou o «direito» de substituir os tribunais na apreciação da justa causa e na aplicação de sanções». Tal atitude, classificada

também de «uma inacreditável prepotência» constituiu igualmente uma violação da legislação que protege os membros das CT's e dirigentes sindicais.

A situação na CNN começou com a denúncia feita pela CT de aplicação de uma elevada verba atribuída para capital estatutário da empresa. Nessa altura, o conselho de gerência resolveu instaurar processos disciplinares com intenção de despedimento aqueles representantes dos trabalhadores.

Tais acções chamaram a atenção da opinião pública e, posteriormente, do próprio Governo cujo secretário de Estado dos Transportes Exteriores, revelou o «Portugal Hoje», terá mesmo comunicado a uma delegação da UGT a intenção de substituir o

actual CG da Companhia Nacional de Navegação.

No entanto, personalidades que vieram a ser contactadas para fazerem parte do novo CG terão condicionado a sua participação à resolução do problema da Comissão de Trabalhadores. Assim, a atitude dos actuais gestores é entendida como forma de pressão sobre o secretário de Estado no sentido de os não substituir, não se importando, para tal, de violar a lei que protege os dirigentes sindicais.

Apesar de todas as pressões, parece estar eminente a demissão do CG estando os membros da CT a receber inúmeras manifestações de solidariedade de inúmeros órgãos e entidades.

Tabaqueira**Plenário poderá aprovar greve ilimitada**

Os trabalhadores da Tabaqueira poderão adoptar novas formas de luta, no plenário convocado para as 10 horas da próxima segunda-feira, nas instalações fabris de Cabo Ruivo, anunciam os sindicatos representativos dos trabalhadores da empresa. Tais acções, que poderão ir até à greve por tempo indeterminado, devem-se à «incapacidade demonstrada pelo conselho de gerência (CG) da empresa que recusou mesmo negociar nódia 29 a partir das 21 horas ou no dia 31 depois das 10 da manhã», afirma a Federação Sindical dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços (FETESSE).

Esta estrutura sindical convoca ainda todos os trabalhadores da Tabaqueira para uma manifestação de protesto a realizar pelas 15.30 horas na mesma segunda-feira, frente às instalações do CG na Av. Alexandre Herculano.

Recorde-se que a Tabaqueira paralisou já durante quatro dias com uma adesão de 100 %, «o que bem demonstra a determinação dos seus trabalhadores em levar a luta até às últimas consequências», salienta a FETESSE em comunicado.

Para 1982**Ministério da Agricultura fixa aumentos em 17 por cento**

Um despacho normativo do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas, publicado no «Diário da República» de hoje, determina que, em 1982, «o aumento da massa salarial a considerar como componente de custo para efeitos de formação de preços dos produtos e empresas abrangidas pelo estabele-

cido nos Decretos-Leis n.ºs 329-A/74, de 10 de Julho, e 75-Q/77, de 28 de Fevereiro, não poderá exceder 17 por cento a serem acrescidos no montante da massa salarial considerada como custo em 31 de Dezembro de 1981».

No preâmbulo do despacho, afirma-se que esta medida, que

na prática se pode considerar um **tecto salarial** para os sectores dependentes daquele Ministério, tem em conta os objectivos fixados pelo Governo para 1982, «no inerente à taxa de inflação» e visa «compatibilizar os efeitos dos aumentos de custos salariais com a execução corrente de uma política de preços».

Soltas

● O Sindicato da Indústria de Conservas da Madeira acusou o patronato do sector de dever menos de salário e ameaçar encerrar as fábricas.

Em conferência de Imprensa, dirigentes sindicais acusaram a Secretaria Regional do Trabalho de «cumplicidade com o patronato».

Os representantes dos trabalhadores disseram que «todas as empresas do sector conserveiro possuem trabalho que permite, por si só, o cumprimento da garantia mínima de trabalho».

Para justificar esta posição, os dirigentes sindicais anunciaram que nos três primeiros meses deste ano, «o sector teve um aumento de produtividade e exportação de 69,9 por cento» e que «o Governo tem subsidiado a importação do peixe».

● O Sindicato de Cerâmica e Cimentos de Lisboa denunciou em comunicado «a política repressiva e de perseguição» da administração da Fábrica de Louças de Sacavém.

Esta denúncia foi feita a propósito do levantamento de

um processo disciplinar a um trabalhador da empresa e que conduziu ao seu despedimento.

O sindicato, que exige a anulação do despedimento, acusa a administração de dificultar na empresa as actividades sindicais e de recorrer a «processos disciplinares por dá cá aquela palha».

● O Secretariado da Secção de Setúbal do Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria e Turismo decidiu em reunião «contestar e tornar público o seu repúdio pelo OGE e pela revisão da Lei dos Despedimentos que não tem em devida conta o respeito pelos direitos dos trabalhadores e do bem-estar do povo em geral».

Aquela estrutura sindical decidiu igualmente «exigir da parte do Governo as medidas que fomentem o progresso do País, o respeito pelos interesses e direitos dos trabalhadores, a melhoria das condições de vida e o bem-estar da população, a rectificação do projecto de revisão da Lei dos Despedimentos sem justa causa, bem como a melhoria do OGE».

Balança Comercial

Saldo negativo de 240 milhões em nove meses

A balança comercial portuguesa registou nos nove primeiros meses do ano em curso um défice de cerca de 240 milhões de contos — informou o Instituto Nacional de Estatística (INE).

O INE afirma que no período indicado, Portugal importou bens e serviços no valor de 421 917 204 mil escudos e exportou bens e serviços no valor de 182 279 800 mil escudos.

Com estes valores, a taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 43,20 por cento nos nove primeiros meses deste ano.

Quanto aos parceiros comerciais de Portugal, a Comunidade Económica Europeia (CEE), tanto a nível de exportação como importação, continua a estar em primeiro lugar, com 37 por cento para as importações e 52,9 por cento para as exportações.

Quanto a continentes, a Europa permanece em primeiro lugar dado que Portugal importa cerca de 54,93 por cento e exporta 72,16 por cento para o referido espaço geográfico.

● ● ●

A INDÚSTRIA DE MADEIRAS que mais divisas canaliza para o País, vai ser objecto de um programa de assistência técnica no valor de quatro mil e 500 contos, organizado pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI).

O programa desdobra-se, fundamentalmente, em acções de formação e aperfeiçoamento profissional e assistência técnica e tecnológica. Segundo o presidente da Associação Nacional das Indústrias de Madeiras, José Abreu, este é um dos sectores mais carentes de meios tecnológi-

cos e apoios financeiros para poder desenvolver-se e encarar o embate que a entrada na CEE vai trazer com a concorrência europeia.

Um trabalhador português produz em média o equivalente a 40/60 mil escudos mensais — disse — enquanto o nível europeu de produção no mesmo período é da ordem de 350 mil escudos.

«Para que seja viável a integração do sector na CEE — concluiu José Abreu — será necessário que a produção individual dos trabalhadores portugueses se eleve, no mínimo, a 115 mil escudos mensais.»

● ● ●

O BANCO NACIONAL DE PARIS vai alargar a sua participação no mercado financeiro português através da toma de 45 por cento do capital de uma sociedade de investimento a formar com o Banco de Fomento Nacional. Esta instituição terá uma participação maioritária de capital (55 por cento) nessa sociedade.

O BNP tem já a funcionar, há uma dezena de anos, um

gabinete de representação mas pretende agora dinamizar as suas actividades em Portugal. A operação já negociada com o BFN carece ainda da aprovação final das autoridades portuguesas.

A sociedade a constituir terá por objecto a realização de concursos financeiros a médio prazo, a tomada de participações e a prestação dum conjunto de serviços parabancários, esclareceu o BNP.

● ● ●

DUAS NOVAS DEPENDÊNCIAS foram abertas pela Caixa Geral de Depósitos no dia 28, uma nos Olivais e outra em Oliveira do Bairro.

Com estes dois novos balcões, a CGD passa a contar com 220 em todo o País. Segundo informação da própria Caixa, pretende-se com a abertura do balcão dos Olivais, na zona suburbana da capital, o acesso mais rápido ao crédito da população nomeadamente para a aquisição ou construção de habitação própria.

Quanto à dependência de Oliveira do Bairro, a CGD pretende, para além da recolha de depósitos à ordem ou a prazo, «o pagamento das transferências de emigrantes, a concessão de crédito às autarquias locais e o apoio creditício à agricultura e à indústria e ainda à aquisição e construção de habitação própria».

A TEPCLIMA, cooperativa industrial portuguesa especializada em sistemas de frio e ar condicionado vai assinar, no início de Janeiro, um contrato para climatização do Hotel Rovuma, na capital da República Popular de Moçambique.

Trata-se do primeiro contrato que aquela cooperativa criada em 1978, assina no novo ano em Moçambique e destina-se a deixar o Rovuma, de 14 pisos, pronto a servir de apoio ao quarto Congresso da FRELIMO.

A TEPCLIMA que desde este ano trabalha em Moçambique, e que mantém 15 cooperantes ao serviço da empresa estatal ENAFRIO, vai em breve enviar mais cinco para a PESCOM (Comércio de Pescado) e três para a TECNIPESCA (apoio ao sector das pescas).

Enquanto isto, vão seguir para Lisboa três trabalhadores moçambicanos, da ENAFRIO, a estagiar entre os mais de 200 sócios da TEPCLIMA.

A cooperativa portuguesa da especialidade encontra-se actualmente a participar em concursos internacionais para em Moçambique reequipar o Entrepósito Frigorífico de Maputo, reequipar o matadouro da capital e montar, na Beira, um entreposto para 6500 toneladas de peixe.

● ● ●

BAIXOU O PREÇO DO FRANGO nos mercados de

Tondela e Rio Maior — os principais no espaço geográfico nacional — tendo-se registado uma quebra de 29 e 8,5 por cento respectivamente, no espaço de uma semana.

A informação é da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e segundo ela esta descida deve-se ao facto de na sessão de 28 do corrente nos mercados de Tondela e Rio Maior o frango ter sido transaccionado a 23/25 escudos e 45/48 escudos o quilograma, respectivamente.

No que se refere aos ovos de aviário, os preços no mercado de Tondela registaram aumentos de apenas um escudo, vendendo-se os brancos a 61/62 escudos e os castanhos a 63/64 escudos a dúzia. Em Lisboa não se registou qualquer alteração, e os ovos continuaram a ser vendidos a 56/57 escudos, os brancos, e 58/59, os castanhos.

● ● ●

INDUSTRIAS PORTUGUESES vão participar na feira de Atlantic City, nos Estados Unidos, e na Heimtextil, em Francoforte, na Alemanha Federal, com o apoio do Fundo de Fomento da Exportação. Além destes dois certames, o FFE prepara a ida de uma missão do sector de curtumes a Moçambique, para uma visita de dez dias.

Na Feira Internacional de Atlantic City, a decorrer de 10 a 14 de Janeiro, o FFE dará

apoio técnico e financeiro ao «stand» português, que contará com a presença de 11 firmas, sendo uma da indústria vidreira, quatro de artesanato e seis de cerâmica decorativa. Apoiar também a participação individual de firmas portuguesas de vidro e cerâmica no mesmo certame.

Na Heimtextil, que decorrerá em Francoforte de 13 a 17 de Janeiro, haverá pela primeira vez um «stand» português que contará com a presença de nove firmas, que produzem lençóis, bordados, cobertores e felpos.

● ● ●

INVESTIMENTOS NAS PESCAS, na ordem dos 150 mil contos, vão ser feitos no próximo ano pelo Governo Regional dos Açores e destinadas principalmente a apoiar a construção e aquisição de unidades industriais e a melhorar as instalações e equipamentos dos portos piscatórios da Região.

Com estas acções programadas para o próximo ano, o Executivo açoriano pretende reduzir os custos de operação, modernizar os meios de captura que operam nos Açores e melhorar as condições de habitabilidade das embarcações de modo a possibilitar maiores estadias no mar. De acordo com a mesma fonte, os investimentos públicos, para os próximos três anos, no sector das pescas ultrapassarão o meio milhão de contos.

Polónia pagou 20 milhões da dívida ao Ocidente

A União dos Bancos Suíços informou ontem em Zurique que as autoridades polacas pagaram 20 milhões dos 450 milhões de dólares de juros que devem a bancos ocidentais.

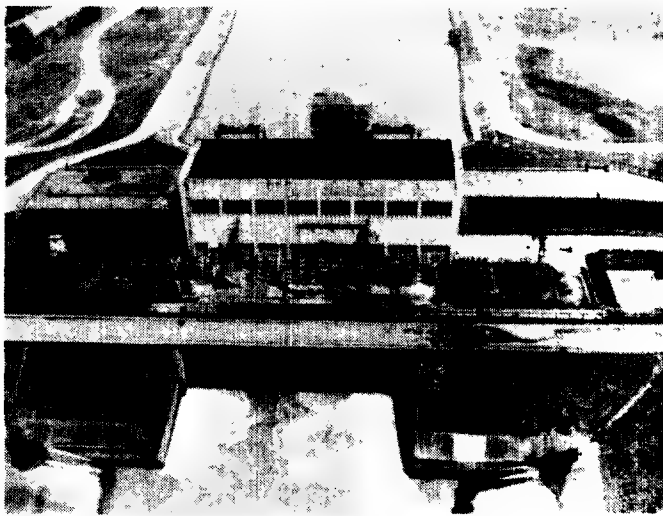
Um porta-voz do Bank of América informou que este pagamento foi feito através de Londres por meio do Banco Polaco de Comércio Externo «Handlowy» que ainda tem comunicações telex com a Polónia.

Os 20 milhões de dólares poderão ser a primeira prestação dos 450 milhões devidos pela Polónia em juros e que terão de ser pagos até hoje para que os credores ocidentais da Polónia aceitem um novo calendário para o pagamento da dívida.

Dias antes, um grupo de banqueiros ocidentais representado pela União de Bancos Suíços tinha rejeitado um pedido polaco para novos créditos adicionais de 350 milhões de dólares para pagamento daqueles juros sobre empréstimos já consumados.

Guido Condrau, chefe de um grupo multinacional representando 500 instituições bancárias credoras da Polónia, disse que 22 bancos contactados pelas autoridades polacas 24 horas após a lei marcial ter sido decretada recusaram-se a fornecer os créditos suplementares.

Embora os bancos — incluindo seis grandes bancos comerciais norte-americanos — tenham sido contactados individualmente, o representante da UBS disse pensar que a maior parte das respostas foi negativa.



A inflação brasileira bate todos os “records”

Este ano foi bastante negativo para o Brasil sob o ponto de vista económico, embora para 1982 os técnicos governamentais prometam uma melhoria.

Em termos de inflação, em Março de 1981 o Brasil bateu todos os records de subida, já que alcançou 121,2 por cento (num espaço de 12 meses), se bem que uma série de medidas de contenção tenham permitido que encerre 1981 com um aumento do custo de vida à volta dos 97 por cento.

Quanto à dívida externa, o país terminará o ano com um montante de 63 a 65 mil milhões de dólares, que terão requerido uma amortização e juros da ordem dos 19 mil milhões de dólares (equivalente a oito anos de exportações de café).

O Produto Interno Bruto (PIB), que nos primeiros tempos do triunfalista «Milagre Económico Brasileiro» alcançou um crescimento até 14 por cento (em 1973) e fechou em 1980 com pouco mais de 6 por cento posi-

tivo, terminará 1981 com crescimento zero ou talvez dois pontos abaixo de zero.

Esse saldo negativo fez com que 2,5 milhões de trabalhadores bicassem sem emprego, considerando também os que se viram impedidos de ser absorvidos por novas fontes de trabalho.

O ano que termina registou também muitas mudanças na mão-de-obra com a consequente derivação social, que afectou especialmente as classes mais pobres, atingidas já com a descida do salário real.

Também a classe média sofreu com a redução real dos salários e por um forte aumento de gastos de aluguer, imposto de renda, mensalidades de colégios e tarifas de serviços públicos.

As estatísticas procedentes de São Paulo, capital industrial do Brasil, indicam que houve uma notável caída do nível de emprego industrial, pois partindo do índice zero em Outubro de 1980 se chegou a um índice 13,6 negativo no mesmo mês de 1981.

O único saldo positivo foi o da

Luta contra os pântanos

Esta é uma das quatro barragens e centrais produtoras de energia eléctrica construídas nos últimos 60 anos na Colchidia, região da Geórgia situada nas cadeias do Cáucaso. A construção de barragens desvio de rios e trabalhos gigantescos de drenagem de pântanos transformaram esta região que antes era símbolo da doença e da miséria numa das mais prósperas regiões agrícolas e excepcional exportadora de citrinos.

Nova ofensiva contra os pântanos foi lançada com o objectivo de recuperar 35 mil novos hectares para a agricultura no próximo quinquénio.

balança comercial, que saltou dos tradicionais balanços negativos para colocar-se, este ano, com um resultado positivo em volta dos 1200 milhões de dólares.

Para reactivar a economia em 1982 o Governo já tomou duas medidas concretas: estímulo à construção civil e facilidades nas compras a prazo.

Como em Novembro de 1982 haverá eleições gerais e estaduais, destinadas a eleger os membros do Parlamento Nacional e os governadores, conselheiros e prefeitos dos vários Estados, é intenção governamental acelerar as medidas para solucionar os problemas da economia e, assim, criar certa recuperação dos empregos perdidos em 1981.

As promessas ministeriais são de redução da inflação dos actuais 97 por cento para, talvez, 70 por cento em 1982, embora a opinião pública brasileira não dê muito crédito a essa intenção. Manuel Horácio Gimenez, da EFE



Aos trabalhadores

FELIZ ANO NOVO

O ANO DE 1981, INICIADO SOB O REFLEXO DE DERROTA DO CANDIDATO DA AD A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, IMPEDIU QUE A DIREITA CONCRETIZASSE O SEU PROJECTO GOLPISTA DE REVISÃO INCONSTITUCIONAL. POR FORMA A DOMINAR TODOS OS ORGÃOS DO PODER, E OBRIGOU O PATRONATO E SEU GOVERNO A MUDAR DE TACTICA. CONTUDO, A MANUTENÇÃO DA AD NO GOVERNO CONDUZIU AO AGRAVAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO DOS TRABALHADORES QUE, NO ENTANTO, ATRAVÉS DA LUTA FIRME E ORGANIZADA, SOBERAM DEFENDER O ESSENCIAL DAS CONQUISTAS DO 25 DE ABRIL.

O ANO DE 1982 SERÁ CERTO UM ANO EM QUE SERÁ NECESSÁRIO AINDA MAIS LUTA.

AS FORÇAS REACCIÓNARIAS NÃO DESISTIRÃO DE CONTINUAR A ATACAR OS DIREITOS E CONQUISTAS DOS TRABALHADORES E DE TENTAR OBTÊ-LOS, ATRAVÉS DA REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO, OS MEIOS QUE LHE PERMITAM AUMENTAR A EXPLORAÇÃO DO POVO E ANIQUI-LAR O 25 DE ABRIL.

É COM A NOÇÃO DAS DIFICULDADES, MAS COM UMA ENORME CONFIANÇA NO SUCESSO DA NOSSA LUTA EM DEFESA DA DEMOCRACIA, DO PROGRESSO DE PORTUGAL QUE A CGTP-IN DESEJA A TODOS OS TRABALHADORES E SUAS FAMÍLIAS, UM ANO NOVO FELIZ.

O SECRETARIADO NACIONAL DA CGTP-IN

DESPORTO

Fim de ano em corrida

O fim-de-ano vai passar-se em corrida, tantas as provas denominadas de «S. Silvestre» que ocorrem por esse mundo fora, em grande percentagem com presença de atletas portugueses.

Em São Paulo (Brasil) estará o sportinguista Rafael Marques e em Madrid o colega Fernando Mamede. Igualmente na competição brasileira teremos Rosa Mota. Mas, outros portugueses estarão no estrangeiro. João Campos e Fernando Miguel correrão a S. Silvestre de Luanda (com bons atletas europeus e africanos); Guilherme Alves foi até Macau; Aurora Cunha, Luís Costa e Mário Costa correrão em Lérida (Espanha). Por cá, ficarão poucos primeiros planos que se concentrarão na S. Silvestre do Porto (início às 23 horas), onde Carlos Lopes, tendo como principais adversários José Sena e António Leitão, é o grande favorito da prova organizada pelo «Jornal de Notícias».

A um outro nível, teremos as S. Silvestres «caseiras». Os melhores valores lisboetas (que restam) correrão na Amadora (22 e 30) ou em Campolide (22 horas); onde terá a companhia dos luso-americanos dos «leões» de Nova Jersey. Mas, pela província fora, muitas outras corridas se realizarão, umas começando logo após o jantar (caso de Nisa, às 22 horas) outras retardando-se, como a de Santa Iria de Azoia.

Funchal: de alemão para alemão

O alemão federal Michael Spoettel venceu, ontem à noite, a 23.ª «Volta à Cidade do Funchal», em atletismo, no tempo de 17 minutos 37 segundos. O

atleta madeirense melhor classificado foi José Frias (Marítimo) que se classificou na 6.ª posição. Colectivamente venceu a equipa algarvia da Farauto, ficando o Benfica em 2.º lugar.

Os atletas mais credenciados imprimiram desde o início um andamento muito rápido e o comando, nos primeiros dois terços da prova, foi alternadamente repartido pelo finlandês Korperlainen e pelo sueco Segerfeldt. No começo da fase decisiva uma queda envolvendo estes dois atletas foi aproveitada por Spoettel, que se apossou do comando da prova, que manteve até final.

Aspecto interessante da corrida foi a luta mantida entre o atleta algarvio Luís Horta e o madeirense José Frias.

Terminaram a prova 108 dos 115 atletas que a iniciaram. Spoettel sucedeu como vencedor ao seu compatriota Detlef Uhlemann, que triunfou na edição de 1981.

A classificação dos dez primeiros foi a seguinte: 1. Michael Spoettel, RFA, 17,37 minutos; 2. Jonny Korperlainen, Finlândia, 17,45; 3. Luís Horta, Farauto, 18,00; 4. Colin Reitz, Inglaterra, 18,02; 5. Hans Segerfeldt, Suécia, 18,04; 6. José Frias, Marítimo, 18,07; 7. Henrique Crisóstomo, FC Porto, 18,13; 8. Hermínio Martins, FC Porto, 18,19; 9. Ezequiel Canário, Farauto, 18,21; 10. Anders Carlsson, Suécia, 18,26.

Mamede em Madrid

Fernando Mamede é um dos favoritos da «São Silvestre» de Madrid, que se disputa hoje com a participação de 500 corredores. Para a organização da prova e para a imprensa espanhola de hoje, o atleta português é candi-

dato a vitória, juntamente com o espanhol Jose Luis Gonzalez, o escocês Muir, o alemão Ilgs, o inglês Goater e o belga Schots. No ano passado, a «São Silvestre» de Madrid foi ganha por Carlos Lopes.

A prova inicia-se às 20h e terá um percurso de 10 500 metros. O orçamento da corrida é de quatro milhões de pesetas (perto de três milhões de escudos).

Festa com cerveja

A Central de Cervejas, no prosseguimento da sua política de apoio à actividade desportiva do País acolheu nas suas instalações da Fábrica 1 (em Vialonga), as equipas de atletismo senior (masculino e feminino) do Sporting Clube de Portugal, campeões nacionais em 1981. Após um almoço oferecido a dirigentes, seccionistas, treinadores e capitães das equipas, foi feita uma visita à fábrica, seguida de oferta de lembranças a todos os componentes desta delegação desportiva.

«João do Pulo»: estado agrava-se

O estado de saúde do recordista mundial de triplo salto, o brasileiro «João do Pulo», agravou-se. João Carlos Oliveira («João do Pulo») encontra-se há oito dias internado na sequência de um grave acidente de viação.

O estado do atleta brasileiro agravou-se ontem, durante a tarde, devido a uma infecção: e os médicos admitem a necessidade de nova intervenção cirúrgica.

«João do Pulo» foi hospitalizado no passado dia 22, e parecia irremediavelmente perdido para os estádios. Porém, o re-



Carlos Lopes: depois da vitória no «Grande Prémio do Natal» (Lisboa) esgrima com o colega sportinguista José Sena no topo dos favoritos para logo à noite, na «São Silvestre» do «Jornal de Notícias»

cordista mundial recuperou do coma e os médicos davam-lhe 50% de possibilidade de regresso às pistas.

João Carlos Oliveira (27 anos), detém desde 1975 o recorde mundial do triplo salto (com 17,89 metros) e ganhou medalhas de bronze nas Olimpíadas de Montreal e Moscovo.

Amanhã pode ver

Atletismo: 6.º Grande Prémio do Ano Novo, promovido pelo Centro de Cultura e Desporto de Olivais Sul, nos arruamentos daquele bairro lisboeta, a partir das 9 e 30.

Futebol: 2.º Torneio GALP para juvenis: Sporting-Belenenses, às 14 e 30, e GDCT Petrolgal-Benfica, às 16 horas, no parque desportivo da Bobadela/Sacavém.

Recordes do ano

A natação e o atletismo registaram em 1981 os seguintes recordes mundiais:

Natação: 100 metros livres — Ambrose «Rowdy» Gaines (EUA) 49,36 segundos, a 3 de Abril, em Austin (Texas); 100 metros mariposa — William Paulus (EUA) 53,81, 3 Abril, Austin (Texas); 200 metros mariposa — Craig Blardsley (EUA) 1.58,01, 22 Agosto, Kiev (URSS); 200 metros estilos — Alex Baumann (Canadá; 2.02,78, 29 de Julho, Heidelberg (RFA); 100 metros brucos — Ute Geweniger (RDA) 1.08,60, 8 Setembro, Split (Jugoslávia); 100 metros mariposa — Mary T. Meagher (EUA) 57,93, 16 Agosto, Brow Deer (Wisconsin); 200 metros mariposa — Mary T. Meagher

(EUA) 2.05,96, 13 Agosto, Brown Deer (Wisconsin); 200 metros estilos — Ute Geweniger (RDA) 2.11,73, 4 Julho (Berlim).

Atletismo: 110 metros barreiras — Ronald Nehemiah (EUA) 12,93, 19 Agosto (Zurique); 800 metros — Sebastian Coe (Grã-Bretanha) 1.41,72, 10 Junho (Florença); milha — Sebastian Coe (Grã-Bretanha) 3.48,53, 25 Agosto, (Zurique); Vara — Konstantin Volkov (URSS) 5,81 metros, 2 Agosto, Irkutsk (URSS); dardo — Antoaneta Todorova (Bulgária) 71,88 metros, 15 Agosto, (Zagreb); heptatlo Ramona Neubert (RDA) 6.716 pontos, 27-28 Junho, Kiev (URSS).

Corrupção por detrás de falso amadorismo

Segundo a agência noticiosa norte-americana UPI (United Press International), mais de dois milhões e meio de nova-iorquinos saíram às ruas para ver e aplaudir os dezasseis mil atletas que participaram na Maratona de Nova Iorque.

A edição deste ano da competição foi organizada em moldes novos, tendo sido utilizada aparelhagem electrónica sofisticada para apuramento dos resultados. A introdução de tal alteração visou (objectivamente) fazer face à corrupção que durante os últimos anos, segundo se afirma, tinha-se transformado em regra.

De qualquer modo, isso não obteve a que a prova tivesse sido objecto de forte controvérsia, pois que os doze primeiros e as dez primeiras maratonistas terão «arrecadado» muito dinheiro: mas, em «segredo», o que é ilegal uma vez que a corrida se destina a «amadores». Para além dos prémios entregues aos vencedores, a 1.ª mulher classificada teria recebido oito mil dólares e o primeiro homem, 14 mil. Sublinhe-se que estas revelações foram produzidas pelo quotidiano «The New York Times», em plena primeira página...

Negociatas

O artigo publicado naquele jornal norte-americano aproveita a oportunidade para condenar, com veemência, o comportamento do atleta e «homem de negócios», Bill Rogers. Vencedor por quatro vezes da Mara-

tona de Nova Iorque, Rogers terá feito depender a sua participação, na edição deste ano da famosa competição, do pagamento de uma avultada quantia em dinheiro, parte da qual deveria-lhe ser entregue antes do início da prova. O jornal refere que, no ano passado, Rogers embolsou mais de 250 mil dólares, 10 mil dos quais provenientes de uma negociata com os organizadores da corrida, os quais acabaram por ceder a um ultimato seu: assim, compraram um grande volume de vestuário desportivo numa loja que Rogers possui em Boston...

Curiosamente, Rogers garante que negociou as condições da sua participação nas competições com o conhecimento e o assentimento do Congresso de Atletismo, principal órgão responsável (nos EUA) pela resolução das questões ligadas ao desenvolvimento da modalidade. Um dos dirigentes que organizaram a prova (Fred Leebow) nega as notícias sobre prémios pagos aos corredores, mas «The New York Times» escreve que ele não tem outra «saída» e acentua que a corrida deveria ser excluída do sector do «desporto amador». Aliás, o facto de a competição ter sido televisada para todo o país despertou, naturalmente, o «apetite» dos «ases» do «negócio desportivo» de forma nunca vista, sublinha o jornal. O próprio Leebow reconheceu que uma firma especializada na produção

Continua na pág. 17

Olimpismo vai reunir em Lisboa

O Movimento Olímpico Internacional (MOI) encara o futuro com optimismo, segundo afirmações de responsáveis, que consideram 1981 um ano rico para o MOI, durante o qual sobressaiu a realização do Congresso do Comité Olímpico Internacional, efectuado em Baden-Baden. Também se efectuou (em Milão) a Assembleia Geral dos Comitês Olímpicos Nacionais. Nesta última reunião, participaram representantes de 126 países (número que constitui um recorde) abordaram as questões mais candentes que têm vindo a entrar a dinamização

do Olimpismo.

O presidente do CON do Liechtenstein, apresentou uma tese sobre «Solidariedade Olímpica», onde sublinhou a necessidade imperiosa de se auxiliarem os Comitês da Ásia, África e América Latina. Por seu turno, o CON da Hungria fez um trabalho dedicado ao «Programa Olímpico» avançando propostas para os Jogos de 1988, nas quais engloba as novas modalidades que poderão vir a ser incluídas nos Jogos.

«O Futuro os Jogos Olímpicos» foi o tema do relatório apre-

sentado pelo presidente do Comité Olímpico Nacional da URSS (S. Pavlov) que focou os problemas ligados ao programa das competições, às cerimónias tradicionais de abertura e encerramento, ao controlo anti«doping» e à solidariedade olímpica.

Os delegados das cidades candidatas à organização dos Jogos de 1988 (Nagoya e Seul, para as Olimpíadas de Verão; Falun, Cortina d'Ampezzo e Calgary, para as de Inverno) leram, igualmente, os seus relatórios pormenorizando as condições que cada cidade oferece aos desportistas e aos turistas

que para lá se desloquem a fim de assistir às competições.

O presidente do COI, o espanhol Juan Antonio Samaranch, referiu a importância da assembleia, salientando que a actividade desenvolvida pelo COI seria insustentável sem o apoio dos CON, designadamente quanto à salvaguarda do seu prestígio, já que têm sido muito violentos os ataques movidos pelos seus adversários.

A próxima assembleia geral da Associação dos Comitês Olímpicos Nacionais será realizada, em 1982, em Lisboa.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 20 DE 3 DE JANEIRO DE 1982

Diário de Lisboa, 111 111 211 22xx; Rádio Totobola, 11x 1x1 2x1 22xx; Correio de Coimbra, 11x 11x 1x2 1x1x1; Correio do Vouga, 11x 111 2x1 2211; Defesa de Espinho, 11x 11x 211 1112; O Distrito de Portalegre, 11x 11x 211 1112; Folha do Domingo, 11x 1x1 211 1112; Jornal da Beira, 11x 1xx 211 1x1x1; O Jornal de Felgueiras, 11x 11x 211 211x; O Jornal de Sintra, 11x 11x 2x1 2x1x; Jornal Linhas de Elvas, 111 111 211 221x; Litoral, 11x 11x 211 2x1x; RDP/Secção Desportiva, 111 11x 211 xxx1; A Voz do Domingo/Coluna Desportiva, 11x 11x xx1 22xx; Voz de Lamego, 11x 111 221 211x; RDP/Grafanla Ideal, 21x 1x12

111 1x12; A Voz do Domingo, 111 111 211 2x1x; Rádio Renascença/Secção Desportiva, 111 11x 21x 21x2; Rádio Renascença/Música e Não Só, 111 1x1 111 1x1x2; Notícias de Évora, 11x 11x 211 xxxx; Jornal do Sul, 11x 11x 211 111x; Notícias de Gouveia, 11x 112 211 2111; RDP/Centro-Diário Desportivo, 111 111 xx1 111x; A Comarca de Arganil, 111 111 2x1 2xx1; Cardeal Saraiva, 11x 11x 211 1112; Diário de Coimbra, 11x 11x 211 1111; Maria da Fonte, 11x 11x xx1 xxx1; A Voz das Beiras, 111 111 2x1 1111; Jornal de Santo Tirso, 111 11x 211 1x12; Ecos do Cacia, 11x 111 xx1 2x2x; O Jornal da Lixa,

112 111 221 1x11; Alvo Desportivo, 112 112 2x1 11xx; O Comércio de Leixões, 11x 11x 211 2xx2; Estudos 64, 111 111 1x1 111x; Jornal de Gaia, 11x 1x2 xx1 1x1x; Jornal da Graça, 11x 111 2x1 21xx; Manchete Desportiva, 11x 112 211 2x11; Penalti, 111 1x1 211 1112; O Primeiro de Janeiro, 112 11x xx1 2x11; Quadrante Norte, 11x 111 211 xx11; Rádio Alvo, 11x 1x1 1x1 1x12; Rádio Placard, 111 1x1 1x1 111x; Repórter do Dia, 11x 111 111 1x1x2; Resenha Desportiva, 111 xxx 111 11xx; A Voz dos Rídiculos, 111 111 xx1 2xx1; O Porto, 111 111 2x1 2x2x; A Voz do Ave, 11x 111 1x1 111x.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
	1	X	2				1	X	2	a)	
1. PORTO - BOAVISTA	42	4	1				10	1	1		
2. PORTIMONENSE - PENAFIEL	47	0	0				12	1	1		
3. U. LEIRIA - SETÚBAL	15	29	3				4	7	1		
4. GUIMARÃES - BRAGA	37	10	0				9	3	1		
5. AMORA - A. VISEU	41	6	0				11	1	1		
6. ESTORIL - BELENENSES	20	22	5				5	6	1		
7. RIO AVE - SPORTING	4	13	30				1	3	8		
8. SANJOANENSE - P. FERREIRA	27	17	3				7	4	1		
9. U. LAMAS - GIL VICENTE	44	2	1				10	1	1		
10. PENICHE - ÁGUEDA	9	20	18				2	5	5		
11. NAZARENOS - ALCÓBAÇA	27	15	7				7	3	2		
12. BARCELONENSE - JUVENTUDE	26	19	2				7	4	1		
13. LUSITANIA - FARENSE	16	19	12				4	5	3		

a) - Nos termos do Art.º 149.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A CHAVE «LÓGICA» SERÁ:
111 11x 211 111x

DESPORTO

Stessl: jogadores vão ser juizes

Após um breve período de acalmia, ressurge o clima instável em torno da manutenção de Stessl à frente da formação futebolística do clube das Antas.

Com efeito, vetada pela direcção uma ideia do técnico que diria respeito a eventual afastamento de quatro jogadores (Sousa, Costa, Teixeira e Romeu) que, segundo pessoal ponto de vista, estariam boicotando o seu trabalho, ainda está pendente sobre o treinador austríaco a hipótese de pronta rescisão de contrato, bastando para isso que o jogo com o Boavista não seja de êxito para os azuis-brancos. Em palavras directas: está feito um plebiscito aos jogadores, sobre se querem (ou não) Stessl no comando...

Penafiel: «chicotada»

Sucessivamente adiada mas de há longo tempo bailando no ar, aí está a provável «chicotada psicológica» no Penafiel: o responsável técnico, o professor Cassiano Gouveia, foi suspenso de funções, ficando o «team» às ordens dos jogadores Ferreira da Costa, Branco e Garcia. Segundo é voz corrente em Penafiel, não havia entre os futebolistas o mínimo de credibilidade nas possibilidades de Cassiano Gouveia como condutor do grupo, especialmente pela passividade com que encarava os acontecimentos. Isso mesmo é dito (em «A Bola», de hoje) por Rui Lopes.

Xavier castigado

Fruto do cartão amarelo mostrado no jogo Sporting-

-Tottenham ao central Xavier: não poderá alinhar perante o Rio Ave

Estreia estorilista

Andy (nigeriano) estreia-se na partida Estoril-Belenenses, que é «dia de clube» para os adeptos estorilistas. O Estoril confia no seu novo futebolista para dar um salto em frente na lista de golos conseguidos.

Dia alcantarense

É «dia do clube» para os associados alcantarense do jogo Atlético-Vilafranquense, que vai ocorrer pelas 15 horas de domingo, na Tapadinha.

Bragança em tribunal

Adérito (Rio Ave) processou o Desportivo de Bragança (antiga entidade patronal) por falta de pagamento de 220 contos (cinco meses de vencimento como futebolista).



Walsh: falta de pontaria do irlandês pesa na instabilidade de Stessl

Dito entre milhões

O bracarense Dito já firmou contrato com o FC Porto, por três temporadas, a partir de Julho de 1983, tendo recebido um adiantamento de mil contos. Se o Braga aceitar que o seu jogador actualmente mais cotado transite para as Antas já no ano próximo, receberá cinco mil contos e os «passes» de José Luis, Níromar e Fernando, para além da bilheteira de um jogo dos portistas na capital minhota.

Brasileiro em Leiria

O brasileiro João Luís Vergel («Tonanha») chegou a Leiria para reforçar o ataque do união local, que ocupa o último lugar no nacional de futebol da 1.ª Divisão. «Tonanha» (22 anos) é ponta-de-lança e vem do Rio Grande Sport Clube, de Americana, Estado de São Paulo. No

último campeonato estadual brasileiro, o novo jogador do União de Leiria marcou 34 golos. Assinará contrato com o clube português por três épocas.

Em declarações à sua chegada a Leiria, «Tonanha» considerou-se apenas mais um jogador para a equipa, e não um salvador. A aspiração confessada do futebolista brasileiro é a de que a sua actuação no União de Leiria seja um trampolim para um clube maior do futebol português.

Rodolfo: tratamento na RFA

Com a ideia de regressar ao futebol em Fevereiro próximo, o «capitão» portista Rodolfo vai fazer recuperação física à RFA, por conta da federação, já que se lesionou quando envergava a camisola das quinas, em Israel, no jogo de má memória.

Reservas lisboetas

Para o torneio de reservas da AFL o Benfica bateu o Estoril, na Luz, por 4-1. Golos por Filipovic (2), Bastos Lopes Gabriel e pelo estorilista Xavier. Sob arbitragem de Ramiro Agapito (Lisboa) as equipas alinharam: BENFICA - Botelho; Carlos Pereira, Frederico (Aristóteles, aos 15 m); Laranjeira e João António; Carlos Manuel, Padinha e Bastos Lopes II (Bancalheiro, aos 66 m); Filipovic, César (Gabriel, aos 15 m) e Carlos Manuel II. ESTORIL - Carlos Ferreira; Pedro (Hélio II, aos 71 m), Ernesto Paris e Léo; Paulo, Conde e Melo (Chico, aos 62 m); Jerónimo, Quim (Costa, aos 86 m) e Xavier. Cartão amarelo a Bastos Lopes II e Léo.



Mikhail Meski e seus pupilos. Meski, antigo jogador do Dinamo de Tbilissi e da selecção da URSS, é hoje o responsável técnico pela escola de futebol infantil de Tbilissi

Liras tentam Rummenigge

O futebolista germânico Karl-Heinz Rummenigge, que há dias foi considerado «o melhor jogador europeu» da actualidade pelo magazine francês da especialidade «france-football», estaria disposto a deixar o Bayern de Munique para ingressar na Juventude de Turim, se o clube italiano lhe oferecer uma autêntica «ponte de ouro», indicou o próprio Rummenigge numa entrevista publicada pelo jornal italiano «La Gazzetta Dello Sport».

O jogador alemão, que reconheceu haver tido contactos com representantes do clube de Turim, pede à Juventus um rendimento «da ordem de um milhão de marcos» por ano (cerca de 30 mil contos). O avançado do Bayern pede igualmente que o patrão da «Fiat», (Giovanni Agnelli) que «patrocina» há muito a equipa da Juventus, lhe ceda «como suplemento» a representação da firma automobilística italiana em Munique. Por fim, a «Juve» e o Bayern deverão naturalmente porem-se de acordo quanto à transferência, pois Rummenigge está ligado ao clube oeste-alemão por contrato válido até 1984.

Cruyff: ainda

O holandês Johan Cruyff poderá substituir nos quadros do Barcelona, durante o período de recuperação do alemão ocidental Schuster, depois da operação a que este foi sujeito, escrevia ontem o quotidiano desportivo da cidade catalã «Marca».

A antiga grande vedeta do «Barça» encontra-se actualmente (durante a trégua de Inverno no campeonato da Holanda) em Espanha, em La Molina (Pirenéus catalães), para praticar esqui na companhia de sua família. Cruyff joga actualmente no seu clube de origem, o Ajax (de Amesterdão) onde faz igualmente de «manager».

Um outro jornal desportivo da capital catalã («Dien») enumera com o título **à caça e à captura dum substituto para Schuster**,

os nomes de jogadores susceptíveis de ocupar o lugar do alemão como condutor de jogo do Barcelona. Entre os favoritos figuram o inglês Tony Woodcock (Colónia, RFA), o holandês Jan Peters (AZ '67, Holanda) e o alemão Bernd Foerster (Stuttgart, RFA).

Polacos anulam estágio na RFA

A selecção nacional de futebol da Polónia anulou um estágio de preparação com vista ao «mundial» de Espanha, que se deveria efectuar no próximo mês de Janeiro em Bleiwaesche, perto de Paderborn (Renania-Vestefália), na República Federal da Alemanha. Os futebolistas polacos, não disputarão, assim, os dois jogos-treinos com o Bielefeld e Bochum, previstos inicialmente para 9 e 12 de Janeiro. Não foi dada nenhuma razão oficial a esta decisão polaca.

Brasil visita em Portugal

O técnico da selecção brasileira de futebol, Telé Santana, afirmou a um jornal desportivo do Rio de Janeiro que os «canarinhos» terão o apoio do público português que presenciar o mundial-82, em Espanha. Santana afirmou que o estágio de 15 dias da selecção brasileira no Algarve, visa (designadamente) uma habitação ao clima mediterrâneo e a conquista da simpatia dos portugueses. O técnico brasileiro prevê que a ausência de Portugal no torneio canalize o apoio do público luso para os brasileiros, em virtude do passado histórico comum e das afinidades entre os dois povos.

A turma do Brasil defronta antes do «mundial», a Checoslováquia e a Alemanha Federal (em Janeiro e Março de 1982) respectivamente. Santana acrescentou que conta com a participação de Falcão, actualmente a alinhar pelo Roma (de Itália), adiantando que a lista dos 20 jogadores convocados será divulgada em 20 de Abril de 1982.

Falso amadorismo

Continuação da pag. 16

de calçado para corridas pagou uma soma vultuosa a um desconhecido e jovem atleta só para ele tomar a dianteira logo no início da prova e, depois, quando se lhe proporcionasse a ocasião, parar em frente das câmaras da Televisão enquadrando o emblema da firma no grande plano que, por certo, a TV não deixaria de focar.

Confrontado com uma série de dados concretos, Leebow viu-se forçado a reconhecer (igualmente) que «a luta principal no seio da nossa maratona, é travada entre as empresas que negociam em vestuário desportivo». Ainda de acordo com o jornal nova-iorquino, as firmas aprenderam a «servir-se» do desporto para «competirem» no

campo da publicidade, de onde resulta que, quem mais dinheiro tem, é quem mais manda.

De referir que no último ano, só no Estado de Nova Iorque, organizaram provas de atletismo as firmas seguintes: «Diet Pen-sy» (produtivas), «Périer» (água mineral), «Leggs» (meias de seda) e «Travira» (tapetes). Apesar de «destinarem-se aos amadores», diz o jornal, os participantes em cada uma dessas competições terão sido «generosamente remunerados».

Registe-se, por curiosidade, o «remate» do artigo de «The New York Times»: «Já se chegou ao cúmulo de pagar 25 mil dólares a um atleta de nome sonante nos EUA só para ele alinhar à partida!...»

Ensinando aos «papás»

Juniões impecáveis em Israel

Será que a turma portuguesa de juniores (comandada por José Augusto) conseguirá limpar a onda de vergonha deixada pela triste imagem do futebol português em Israel?

Tudo se encaminha nesse sentido. Ontem, ao vencer Israel (por 1-0), a selecção portuguesa ficou a um passo de garantir a vitória no Torneio Internacional de Futebol, que decorre em Telavive. Realiza-se hoje, a última jornada, com os encontros Portugal-Suíça e Israel-Roménia marcados, respectivamente, para as 12 e 15 e 13 e 45 horas locais, este arbitrado por António Garrido.

No outro jogo de ontem, a Suíça (que ocupava o 2.º posto da classificação) não foi além de um empate com a Suécia, não fugindo ao último lugar da tabela, dado que concluiu já a prova, conseguindo apenas um empate

a um golo com a Roménia, em jogo disputado na terça-feira, dia em que a Suíça derrotou Israel, por 2-1.

O encontro entre portugueses e suíços é, a final do torneio, bastando à equipa treinada por José Augusto o empate. Beneficiando de dois pontos de vantagem, só uma vitória poderá colocar os helvéticos no 1.º posto da classificação.

A equipa portuguesa alinhou: Diamantino; Marinho, Venâncio, Paz e Feliciano; Jaime e Jorge; Chalhino, Faustino, Chico Faria e Carlos Ferreira. Golo de Jorge (16 minutos).

Após esta jornada, a classificação ficou assim ordenada:

PORTUGAL	33	—	4-1	6
Suíça	31	—	3-2	4
Israel	31	—	2-5	3
Roménia	3	—	2-1	3
Suécia	4	—	2-2	1

Festa angolana na Tapadinha

Artistas que têm estado a actuar em Paris, vieram a Lisboa e vão participar hoje num espectáculo de fim-de-ano a realizar no Pavilhão do Atlético, na Tapadinha. São os cantores angolanos Bonga e Teta Lando (que actuaram perante as câmaras da nossa TV, nos dois últimos programas «Passeio dos Alegres», e também estiveram no espectáculo «Febre de Sábado de Manhã»), e o flautista malaio Kim Poh, que acompanha o famoso Georges Moustaki.

No espectáculo, com início às 22 horas, actuam ainda o conjunto musical African Show International e o grupo português de rock Bico d'Obra. Haverá música de dança pela noite fora, com a «atracção» de serem atribuídos prémios aos cinco pares mais elegantes.

As últimas reservas de mesas são feitas no restaurante «O Ramboia», em Alcântara.

MICROSCOPIO

Golfe no Algarve

O golfe não é apenas para pessoas de idades avançadas e empenhadas no Clube de Golfe Dom Pedro levou a efeito, pela 2.ª vez, um campeonato de golfe para jovens dos 6 aos 16 anos de idade. Os portugueses foram as pequenas grandes vedetas. Desde os filhos de pescadores, de empregados de mesa, a filhos de directores de empresas, muitos jovens estiveram em acção.

Palavras de Tony Barnabé, director da prova: **Estas iniciativas têm dois grandes méritos: revelar que o golfe pode e deve ser praticado desde tenras idades (a única maneira de se formarem bons jogadores) e tornar acessível às pessoas de mais poucos recursos a prática de um desporto, em que descobrem as suas potencialidades.**

Saíram vencedores do torneio, concorrentes entre os 11 e os 16 anos: 1.º Handy Glass (15 anos); 2.º Paulo Guita (13); 3.º Miguel Luz (13). Raparigas: 1.ª Verónica Silva (12 anos); 2.ª Maria do Carmo (15). Idades dos 6 aos 10:

1.º Paulo Barnabé (10 anos); 2.º André Silva (9); 3.º José Furtado (9). Raparigas: 1.ª Raquel Barnabé (9 anos); 2.ª Sandra Neves (10).

Ténis para doutores

Dois antigos futebolistas da Académica de Coimbra (Francisco Delfino e Francisco Abreu, ambos médicos) são campeões ibéricos de ténis em veteranos, ao derrotarem os espanhóis José Ferrer e Angel Fernandez, em encontro disputado no Algarve.

Queluz encesta bem

O Queluz classificou-se em 2.º lugar no Torneio Internacional do Natal, disputado em Málaga, promovido pelo Caja Ronda, clube que triunfou na competição. O Barreirense, a outra equipa portuguesa participante, obteve a 4.ª e última posição, atrás do «cinco» espanhol do Maristas. Na jornada de abertura, o Queluz bateu o Maristas, por 87-76, e o Caja Ronda (actualmente na 5.ª posição da Divisão A de Espanha) derrotou o Barrei-

rense, por 90-62. No segundo dia, o Maristas ganhou ao Barreirense por 98-97 (90-90 no final do tempo regulamentar) e, na final, o Caja Ronda bateu o Queluz por 92-77.

Por cá, em jogo de carácter particular, o Sporting foi a Oeiras ganhar ao clube local, por 103-68 (55-31 ao intervalo).

Xadrez: Torneio de Grandes Mestres

O soviético Mikail Tal, ex-campeão mundial, manteve-se invicto após a 3.ª jornada do Torneio Internacional de Grandes Mestres de Xadrez, que decorre em Colónia (Alemanha Federal). Outro concorrente que ainda não perdeu é o alemão federal Matthias Gerusel. Resultados da 3.ª jornada foram os seguintes: Tal (URSS)-Troeger (RFA), 1-0; Gerusel (RFA)-Van De Wiel (Holanda), 1-0; Ostermeyer (RFA)-Reefschlaeger (RFA), 1-0; Schmidt (RFA)-Bankert (RFA), 0,5-0,5; Miles (Grã-Bretanha)-Gueorgadse (URSS), 1-0.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**

6.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 6.º Juízo Cível de Lisboa 3.ª Secção, nos autos de ACÇÃO ESPECIAL DE DESPEJO, N.º 9498, movida pela autora ALICE DE JESUS CABRAL SILVA contra HERNANI DE SOUSA, correm editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu HERNANI DE SOUSA, ausente em parte incerta com o último domicílio conhecido na Rua Tomaz de Melo Breyner n.º 2, à Rua Marquês de Olhão n.º 100, ao Beato, em LISBOA para comparecer neste Tribunal, sito na R. Marquês da Fronteira - Palácio da Justiça, no dia 28 de Janeiro de 1982, pelas 14 horas e 30 minutos, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação, naqueles autos, pelos quais a autora pede que seja decretado o despejo do n.º 2 da Rua C, à Rua Marquês de Olhão n.º 100, em LISBOA, actualmente com o nome de Rua Tomaz de Melo Breyner n.º 2, à Rua Marquês de Olhão n.º 100, LISBOA, com o fundamento na alínea e) do art.º 1051 do Código Civil. Se o citando comparecer terá o prazo de CINCO DIAS a contar da data da tentativa de conciliação, se esta se frustrar, para contestar, sob pena de ser condenado no pedido. Se não comparecer o prazo para contestar, será contado, após decorrido o dos editos, sob pena de não contestando, o processo seguir até final do julgamento.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1981

O JUIZ DE DIREITO
(a) — Vitor Manuel Pinto Ferreira Mesquita
O ESCRIVÃO ADJUNTO
(a) — António Maria Dinis Paulo

CABELEIREIRO

ESTÉTICA — (Massagem,
Tratamento ao rosto e peito,
Depilação com cera)

ENEIDA *Centro de Estética, Lda.*

Avenida de Roma, 49-1.º Dt.º — Telefone 76 63 84 — Lisboa

766384

TEATRO MESTRE GIL
Apresenta
a revista à portuguesa



**NA FILARMONICA
DA AMADORA**

Rua Elias Garcia, 122 — Telef. 93 45 41

TODOS OS DIAS ÀS 21.30 h
DOMINGOS E FÉRIAS ÀS 19 h
DESCANÇO ÀS 5.ª FEIRAS

A bilheteira abre às 18 horas

**A EXCEÇÃO
É A REGRA**



DIA 31 às 20.30 e 22 h.
DIA 1 às 18 e 21.45 h.
DIA 2 às 21.45 h.
DIA 3 às 16 e 21.45 h.

de BERTOLT BRECHT

encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERT

tradução
LUIS FRANCISCO REBELLO

cenários
NUNO AMORIM

direcção musical
BERNARDINO NASCIMENTO

**GRUPO DE
CAMPOLIDE**

Dia 31 às 22 h.

**GRANDE "SHOW" DE FIM DE ANO
COM**

PAULO DE CARVALHO • VITORINO e o bando da planície
ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA • CARLOS PAREDES
FERNANDO FARINHA • JOSÉ BAHIA • DORA LEAL
HENRIQUETA MAYA • JOSÉ VIANA • CONJUNTOS
"A PLEBE" e "ABRIL ABRIL" • LE-A-FAR
MANUEL MAIA • MACEDO E BRITO • JORGE MATIAS.
E MUITOS OUTROS ARTISTAS.

**SORTEIO DE: 1 SEMANA NA MADEIRA (AG. VISA
DE ALMADA), 1 SEMANA NO ALGARVE (CITUS)
E MUITOS OUTROS PRÉMIOS OFERECIDOS POR
STUDATA, ISOTELAS, MÓVEIS OLAIO, EDITORIAL
CAMINHO, "O PONTO", SINODOCE, ETC.**

SERVIÇO DE BAR

RESERVAS E MARCAÇÕES PELO TEL. 275 2175

DIA 1 às 16 Horas ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
"O ESPANTA PARDAS" de Maria Rosa Colaço
SORTEIO DE UMA BICICLETA VILAR, oferecida por CICLO AREÍRO

**CAFÉ TEATRO
DA COMUNA**

Praça de Espanha (metro Palhavã) telefone
762624

ESTREIA AMANHÃ

IO APOLLONI

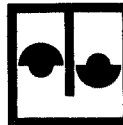


**viver
mulher**

Espectáculo Musical
Só em Janeiro
5.ª, 6.ª e Sábado — Só às 23 horas
Domingos às 17 horas
Serviço de jantar e ceia
Viver, contar, cantar a mulher

**REVEILLON
VAPORES
DO
REGO**
NO PAVILHÃO DO
BELENENSES
ESTÁDIO DO RESTELO

3.ª e 6.ª.
21H30
DOM. (só 18h)
**FERNÃO,
MENTES?**
encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 866300 (m/13) Sub. SEC.
A BARRACA



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
**COMPANHIA
NACIONAL 1**
TEATRO POPULAR

**TEATRO
ABERTO**

Hoje às 21.30

**«CASAMENTO BRANCO»
DE
TADEUZ ROSEWICZ**

TRADUÇÃO: LUIZA NETO JORGE
ENCENAÇÃO: FERNANDA LAPA
REALIZAÇÃO PLÁSTICA: MÁRIO ALBERTO
MÚSICA: CARLOS ZÍNGARO
COREOGRAFIA: ANA CALDAS, VERA R. SILVA

ELENCO POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA:
EUGÉNIA BETTENCOURT; SÃO JOSÉ LAPA,
BAPTISTA FERNANDES, ISABEL DE CASTRO,
LINA MORGADO, FERNANDO NASCIMENTO,
RUY FURTADO, GLICÍNIA QUARTIM, JOSÉ
WALLENSTEIN, M.ª JOSÉ PASCOAL E NUNO
FRANCO

Descontos de 50% para estudantes
menores de 21 anos

ADÓQUE
teatro

TEL. 87 44 76

**8.º E ÚLTIMO MÊS
PAGA AS FAVAS**

DO MAIOR ÊXITO DO TEATRO DE REVISTA

SÓ ATÉ DOMINGO, DIA 3

Hoje noite de Fim-de-Ano
Sessões de 20.30 e 22.45

VENHA PASSAR O ANO NO ADÓQUE

MONDIAL CIRCUS

APRESENTA A SENSACIONAL COMPANHIA DO



PRAÇA DE ESPANHA

PELA 1.ª VEZ EM LISBOA
UMA FABULOSA COMPANHIA CIRCENSE
PORCOS AMESTRADOS (PELA 1.ª VEZ EM
PORTUGAL)

LEÕES • TRAPEZISTAS • EQUILIBRISTAS •
PATINADORES • ARAMISTAS AÉREOS • PA-
LHAÇOS X ETC. ETC.

AINDA A SENSACIONAL TRUPE CHINESA
CHEN TU CHING

HOJE MATINÉE ÀS 16 HORAS

NOITE REVEILLON
COR — MÚSICA — CIRCO — VARIEDADES

RESERVAS E MARCAÇÕES PELO TEL. 76 04 68

ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA FESTAS DE NATAL

CHAMA-SE A ATENÇÃO QUE NO CIRCO
NÃO CHOVE E TEM AQUECIMENTO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

passagem do Ano HOJE, às 21,30 h

Rómulo o grande

DE
DÜRRENMATT

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO
DAVID MOURÃO-FERREIRA
CENÁRIOS E FIGURINOS
OCTAVIO CLERIGO
MÚSICA
FERNANDO GUERRA
ENCENAÇÃO E DIRECÇÃO
VARELA SILVA

COM
ANTONIO ANJOS ASSIS
PACHECO MARIA AMELIA
MATTIA CARLOS DUARTE
CARLOS FONSECA BARRO
SO LOPES ANTONIO RAMA
ROGERIO PAULO ANTONIO
BANHA CARLOS COSTA
GERMANO MARTINHO
ETC. E
RUI DE CARVALHO
NO PROTAGONISTA



Matinées, Sábados e Domingos às 16 horas. Preços de 100\$00 (3.º Balcão) a 200\$00 (Plateia). Redução de 50% a estudantes e Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas. Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos. Descanso da Companhia à Segunda-Feira.

**Paulo de Carvalho
Vitorino de Almeida
Carlos Paredes
e Vitorino
no Fim de Ano
do Grupo de Campolide**

O «show» de fim de ano do Grupo de Campolide promete ser melhor do que o ano passado: além da apresentação da peça de Brecht «A Excepção e a Regra», desfilarão pelo palco do Teatro da Academia Almadaense os seguintes artistas: Paulo de Carvalho, Vitorino de Almeida, Carlos Paredes, Vitorino e o Bando da Planície, José Viana e Dora Leal, Henriqueta Maya, Isabel Bahia, Manuel Maia, Fernando Farinha, Macedo e Brito, Le-a-Far, Jorge Matias e os conjuntos «A Plebe» e «Abril Abril».

Os actores do Grupo de Campolide apresentarão, por seu turno, dois autênticos «shows»: «Merry Melodies» e «Torneio de Luta Livre Americana» com a participação de cinco grandes lutadores vindos directamente do

estrangeiro para Almada, entre eles o conhecido «Ultra Brite», campeão mundial da berlaitada. Entretanto, à semelhança do que já aconteceu o ano passado, no espectáculo de fim de ano, o Grupo de Campolide vai proceder a um leilão de artes plásticas com obras que lhe foram oferecidas para o efeito, e numa manifestação de solidariedade, por alguns dos mais destacados artistas plásticos portugueses.

No leilão deste ano estarão presentes obras dos seguintes artistas: Manuel Cargaleiro, Ivone Bailete, António Domingues, Vitor Belém, José Cândido, Júlio Pereira, Pavia, Nuno Amorim, Francisco Simões, Sérgio Pombo, Luís Aniceto, Aníbal Alves e Teresa Magalhães.

EM EVORA

Cinema nos tempos livres

O Núcleo de Cinema Experimental é um departamento da Casa de Cultura da Juventude de Évora. A sua missão consiste em proporcionar aos jovens eborenses actividades de ocupação de tempos livres centradas no cinema.

Desde a sua formação, ocorrida há um ano, o Núcleo de Cinema Experimental efectuou três cursos de cinema, um curso de iniciação ao audiovisual, produziu cinco filmes e efectuou duas dezenas de sessões de cinema de qualidade.

Actualmente o núcleo de Cinema Experimental prepara um conjunto de actividades que vai proporcionar a ocupação de

tempos livres a mais de setenta jovens. Entre as iniciativas a desenvolver a partir de Janeiro do próximo ano assumem especial importância as actividades de âmbito formativo, nomeadamente: iniciação ao cinema, iniciação ao audiovisual, e iniciação ao cinema de animação.

O Núcleo irá incentivar a produção de filmes por jovens e irá continuar a desenvolver acções de divulgação de cinema, especialmente cinema não-profissional entre os jovens eborenses.

Este importante conjunto de iniciativas conta com o apoio do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

As Lágrimas Amargas de Petra von Kant de R. W. Fassbinder

A burguesia não está em vias de morrer mas há curto-circuitos possíveis. A exploração nem sempre segue a escala das classes e a luta nem sempre se trava no território da produção. Não há

símbolos imediatos, nem todos os burgueses são opressores a abater, nem todos os «proletários» são heróis exemplares. O cinema é a arte do sentido, não do gesto.



Eva Mattes (à esq.), Gisela Fackelday (ao centro) e Katrin Schaaque em «As lágrimas amargas de Peter von Kant»

As afirmações que atrás se produzem estão, quero crer, na linha directa de um filme secreto, fascinante, enigmático: **As lágrimas amargas de Petra von Kant** de Fassbinder.

Jogo Teatral — cinematográfico filho de Bergman mas sem a sua austeridade, sobrinho de Tennessee Williams mas sem o seu húmido e palpável desejo. Alemão, quer dizer, europeu do centro, herdeiro de uma estética decadentista que sabe não ser decadente, Fassbinder trabalha entre a precisão fluente dos diálogos, o rigor da *mise-en-scène* e um certo excesso, um meio-tom acima do natural. Não como quem sublinha ou acentua mas como quem potencia. O fluxo de sentimentos que atravessa este filme contorna todos os simplismos e torna-se tão intenso que este cinema belíssimo tem, não raro, inflexões obscenas. Não que os personagens estejam ali a fazer *strip-teases* de alma. Mas há súbitos vislumbres da sua profundidade, rícochetes, reflexos. Insustentáveis.

Filme de mulheres, filme de actrizes. Insuperável o duelo Margit Carstensen/ Hanna Schygulla e a sua evolução à medida que se transformam quem manda e quem obedece, quem educa e quem se deixa educar, quem domina e quem consente a dominação. Este filme também questiona o nosso amor pelos personagens.

Quem não perceber que é de sentimentos violentos, amor, que este filme fala pode em vão buscar simbologias a que recorrer. Não as tem. Não as tem, pelo menos, com a univocidade que se costuma pedir.

Quem não perceber que é de luta de classes que este filme fala pode em vão buscar atalhos de melodrama. Não as tem. Não os tem, pelo menos, com a banalização sentimental que se costuma encontrar.

Quem não perceber que aquela mulher racional e certa perde o pé por uma «proletária» e que, aí, a relação de dominação se inverteu porque o racionalismo passou de mão, pode em vão tentar vaguear pelo filme.

As lágrimas amargas de Petra von Kant é apenas a história de um amor louco e de como isso estilhaça tudo.

(O caso patológico é, evidentemente, o de Marlène, serva apaixonada que não suporta o fim da escravidão e se vinga. Marlène a quem o filme é dedicado: porque soube esperar o momento de se libertar).

FICHA:

Título original: Die bitteren tränen der Petra von Kant. **Realização e argumento:** Rainer Werner Fassbinder (RFA-1971)

Fotografia: Michael Balhaus.

Música: The Platters, The Walker Brothers, Giuseppe Verdi.

Montagem: Thea Eymès.

Cenários: Kurt Raab

Interpretação: Margit Carstensen (**Petra von Kant**), Hanna Schygulla (**Karin**), Irm Hermann (**Marlene**), Katrin Schaaque (**Sidonie**), Eva Mattes (**a filha de Petra**), Gisela Fackelday (**a mãe de Petra**).

Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes

Cinema: Quarteto — sala 3

Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTORIO NOTARIAL DE ALGÉS

SOCIEDADE DE DECORAÇÕES J. J. DIONISIO, LIMITADA.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e sete do corrente ano lavrada de folhas cinquenta e sete verso a folhas cinquenta e oito verso do livro de notas para «Escrituras Diversas» UM-B, deste Cartório a cargo do Licenciado em Direito José Joaquim de Carvalho Botelho foi constituída entre MARIA ANTONIA D'OLIVEIRA SABINO e JOAQUIM DE JESUS DIONISIO uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelo pacto constante dos artigos seguintes da fotocópia anexa:

PRIMEIRO: A sociedade adopta a denominação de «SOCIEDADE DE DECORAÇÕES J. J. DIONISIO, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, freguesia de S. João de Deus, na Avenida de Madrid, número vinte e cinco-D, loja e furará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de dois de Janeiro de mil novecentos e oitenta e dois.

SEGUNDO: O seu objecto consiste no comércio de decorações e qualquer outro ramo em que a sociedade acorde e seja legal.

TERCEIRO: O capital social é de sessenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, que já deu entrada na caixa social, e corresponde à soma de duas quotas iguais de tinta mil escudos, uma de cada sócio.

QUARTO: Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas, qualquer dos sócios poderá fazer à caixa da sociedade os suprimentos de que esta carecer, nas condições que forem deliberadas e fiquem constando de acta.

QUINTO: A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a ambos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme em assembleia geral for determinado, e para obrigar a sociedade é necessária a assinatura dos dois em conjunto. Para os actos de mero expediente basta a assinatura de um dos gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e demais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO: As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija formalidades especiais, quando houverem de ser convocadas, serão por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos, do marcado para a reunião.

SÉTIMO: No caso de morte ou interdição de um sócio, a sociedade continuará entre os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito e de quem mais for sócio, devendo aqueles escolher de entre si um só que os represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme ao respectivo original nada havendo omitido neste extracto além do que se narra e transcreve.

Algés, dez de Dezembro de mil novecentos e oitenta e um.

O AJUDANTE,

Elizabete Jeni Lages Agostinho Soares

Um móvel no sapato

Até é possível no sapato do Natal.

Para isso criámos uma grande Campanha de Natal.

Escolha connosco o móvel que vai pôr no seu sapato.

um quarto de Casal S/R 16.000\$00

um quarto de Criança S/R 12.000\$00

um quarto de Casal Luxo 22.500\$00

um quarto de Criança Luxo 18.500\$00

Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 45.000\$00

Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 55.000\$00

Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 67.500\$00

Móveis de Sala modernos

23.500\$00

Móveis de Sala modernos

27.500\$00

Mesa de Vidro e 6 Cadeiras

20.000\$00

Jogo de Maples Veludo Luxo

23.000\$00

Jogo de Maples Cama Francesa

38.000\$00

Jogo de Maples de Canto Luxo

25.000\$00

e muitos outros modelos.

Esperamos por si até 31 de Dezembro.

Em Dezembro estamos abertos até às 21 horas e aos sábados à tarde.



ALVERCA • Av. 25 de Abril 45 Telef. 2679011



LISBOA • Est. de Benfica 174-1a 500 m de Sete Rios



ALMADA • Av. 25 de Abril 45 Telef. 2679011



BAIXA DA BANHEIRA • R. Vinte e Nove 23-B Antiga R. 51

22.ª SEMANA

um "best-seller" de Jeanne Cordelier baseado na sua própria experiência

**MIOU-MIOU
MARIA SCHNEIDER**



corpo e prazer,
entrega e ilusão,
sorrisos sem vida.

um filme de
DANIEL DUVAL
la dérobade

**CRÔNICA DA MAIS VELHA
PROFISSÃO DO MUNDO**

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

sacil

GRANDIOSOS DESCONTOS no ANIVERSÁRIO



da **MATOGUILLA**

Mobilias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SAIÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 848839 Telefone 824840



A PERMANENTE QUE O SEU CABELEIREIRO
VAI ACONSELHAR, E QUE DEVE ACEITAR
COSMÉTICOS PROFISSIONAIS
DE QUALIDADE

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se na
PAPELARIA
FARRACHA



Você que vai casar...
e quer mobilar o seu lar...
mas pouco quer gastar...
Então vá já...
Direitinho a: **MÓVEIS-CASALINHO**



MÓVEIS CASALINHO
MOBILA O SEU NINHO...
COM POUCO DINHEIRINHO.

AV. RAINHA D. AMÉLIA 20-20-A — LUMIAR
T. 790016 - LISBOA

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO DE ALMEIDA DA SILVA MALVAR AJU-
DANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICADO

Para efeitos de publicação que por escritura de trinta de Novembro de mil novecentos e oitenta e um lavrada de folhas cento e seis verso do livro de notas Cem-E deste Cartório, foi constituída entre José Manuel Vilhena Madeira Clemente e D. Maria Odete Mesquita Taveira Madeira Clemente uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma MADEIRA CLEMENTE, LIMITADA, com sede nesta cidade, a qual se rege pelo constante da presente fotocópia e está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial sete de Dezembro de mil novecentos e oitenta e um.

O AJUDANTE,
Maria da Conceição Machado de Almeida da Silva Malvar

Primeiro

A sociedade adopta a firma Madeira Clemente, Limitada, tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, provisoriamente na Praça Rainha D.ª Filipa, número um, quarto, esquerdo, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo

O seu objecto é o comércio de confecções, malhas, malas, artigos de pronto-a-vestir e novidades, podendo também dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e que não seja legalmente proibida.

Terceiro

O capital social é de quatrocentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas de duzentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada sócio.

Quarto

Os sócios nomeados gerentes exercerão as suas funções sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo único

Ficam desde já nomeados gerentes os dois sócios.

Quinto

Para obrigar a sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, incluindo a sua vinculação em documentos, actos e contratos que envolvam responsabilidade, é necessária e suficiente a assinatura de um gerente.

Sexto

Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em avales, abonações, fianças, letras de favor e responsabilidades semelhantes, respondendo individualmente perante a sociedade e indemnizando esta dos prejuízos que lhe causar, o gerente que infringir esta disposição.

Sétimo

Os gerentes podem delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, por meio de procuração, noutro sócio ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, desde que devidamente autorizados pelos sócios.

A sociedade pode constituir mandatários para qualquer fim.

Oitavo

Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital, nos termos e condições fixados em acta e poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante juros ou não, conforme o que em assembleia geral for determinado.

Nono

A cessão total ou parcial de quotas é permitida entre os sócios. Porém, a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, que tem o direito de preferência em primeiro lugar, e os sócios não cedentes, em segundo lugar, caso aquela não queira ou não possa exercer tal direito.

Décimo

A sociedade reserva-se o direito de amortizar qualquer quota, nos casos seguintes:
a) Acordo do respectivo titular;
b) Quando a quota for penhorada, arrematada ou arrolada, apreendida ou decretada providência cautelar ou por qualquer motivo, deva proceder-se à sua arrematação judicial, administrativa ou fiscal;
c) No caso de falecimento do titular, não havendo sucessores legítimos;

Parágrafo único

O preço da amortização será o resultante de um balanço especial organizado para o efeito e, na falta de acordo, o preço será fixado por árbitros, nos termos dos artigos mil quinhentos e treze e seguintes do Código de Processo Civil.

Décimo primeiro

Quando a lei não exigir outras formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de, pelo menos, oito dias, devendo indicar sempre o assunto a tratar.

Décimo segundo

No caso de morte, interdição ou inabilitação de um sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou o representante do interdição ou inabilitado, devendo os herdeiros escolher de entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

MANUEL DOS SANTOS PORTELA AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICADO

para efeitos de publicação que por escritura de dezoito de Dezembro de mil novecentos e oitenta e um lavrada de folhas cento e dez verso do livro de notas Trinta e Trés-H deste Cartório, foi constituída entre Bernardo Paulo Vasques Guedes da Silva, D. Maria do Rosário de Fátima Machado Guedes da Silva e Pedro João Lessa Guedes da Silva uma sociedade civil denominada ADMINISTRAÇÕES PREDIAIS G. SILVA, LIMITADA, com sede nesta cidade, a qual se rege pelo constante da presente fotocópia e está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial vinte e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e um.

O Ajudante,
Manuel dos Santos Portela

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação ADMINISTRAÇÕES PREDIAIS G. SILVA, LIMITADA, tem a sua sede na Avenida Fontes Pereira de Melo, número vinte e cinco, quinto andar esquerdo, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa.

SEGUNDO

A sociedade iniciará a sua actividade no dia de hoje e durará até trinta e um de Dezembro de mil novecentos e noventa e nove.

PARÁGRAFO ÚNICO

Por deliberação representativa da maioria do capital da sociedade, poderá haver sucessivas prorrogações da sociedade, por períodos superiores ou inferiores ao inicial.

TERCEIRO

A sociedade terá por objecto a administração de prédios rústicos ou urbanos, a sua exploração directa ou indirecta podendo, porém, dedicar-se a outras actividades económicas desde que, nesse sentido, haja unânime deliberação dos sócios.

QUARTO

O capital social, integralmente realizado, é de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma das três seguintes quotas:

uma de dois milhões e quinhentos mil escudos pertencente ao sócio Bernardo Paulo Vasques Guedes da Silva, representada pela fracção autónoma designada pela letra -C-, que é o segundo andar do prédio urbano sito na Rua Eiffel, n.º 15 e Rua Filipa de Vilhena, números dezassete e dezassete-A e Avenida Visconde de Valmor, número dois, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, concelho de Lisboa;
uma de duzentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Pedro João Lessa Guedes da Silva, em dinheiro; e
uma de duzentos e cinquenta mil escudos pertencente à sócia Maria do Rosário de Fátima Machado Guedes da Silva, em dinheiro.

QUINTO

Por deliberação da maioria dos sócios, poderão ser exigidas a todos os sócios prestações suplementares até vinte vezes o valor das suas entradas iniciais.

PARÁGRAFO ÚNICO

Os sócios poderão, ainda fazer suprimentos à sociedade.

SEXTO

A gerência, dispensada de caução, será exercida pelos sócios Bernardo Paulo Vasques Guedes da Silva e Maria do Rosário de Fátima Machado Guedes da Silva, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Para actos que envolvam a alienação de bens da sociedade ou a assumpção de dividas sociais é sempre necessária e suficiente a assinatura do gerente Bernardo Paulo Vasques Guedes da Silva.

PARÁGRAFO SEGUNDO

A movimentação de contas bancárias bem como a subscrição de títulos de crédito exigirá a assinatura de dois gerentes ou apenas a do gerente Bernardo Paulo Vasques Guedes da Silva.

PARÁGRAFO TERCEIRO

Salvo ocorrendo justa causa a gerência conferida ao sócio Bernardo Paulo Vasques Guedes da Silva só pode ser revogada com o seu prévio acordo.

PARÁGRAFO QUARTO

Sem prejuízo da sociedade poder constituir mandatários para actos determinados, os poderes de administração só poderão ser delegados em terceiro com o prévio consentimento de sócios representando a maioria do capital social.

SÉTIMO

As assembleias gerais de sócios serão convocadas por cartas registadas com uma antecedência de oito dias.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

São válidas, independentemente da forma de convocação, as deliberações tomadas pela totalidade dos sócios ou seus representantes e constantes de actas por todos assinadas.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Qualquer sócio poderá fazer-se representar, nas assembleias gerais, por procuradores, desde que estes sejam parentes ou afins do sócio representado.

OITAVO

A cessão de quotas entre sócios é livre mas a terceiros depende do prévio consentimento de todos os restantes sócios que gozam do direito de preferência.

PARÁGRAFO ÚNICO

O sócio Bernardo Paulo Vasques Guedes da Silva poderá, independentemente do consentimento dos seus co-sócios e sem que a estes assista o direito de preferência, ceder total ou parcialmente a sua quota a parentes ou afins até ao terceiro grau da linha directa ou colateral.

NONO

Todo o sócio tem o direito de se exonerar da sociedade, desde que decorridos seis meses sobre o início da sua actividade.

PARÁGRAFO ÚNICO

A exoneração só é, todavia, possível nos seguintes casos:

a) — Recusa injustificada de consentimento para a cessão da quota e não exercício do direito de preferência por qualquer sócio;
b) — Comprovada necessidade do sócio exonerando em receber o montante da sua quota para prover à sua subsistência; e
c) — Quaisquer razões relativas à pessoa do sócio que os restantes sócios julguem constituir motivo atendível para a exoneração.

DÉCIMO

No omissio, regularão as disposições constantes dos artigos novecentos e oitenta e um e oitenta e dois do Código Civil e, subsidiariamente, as normas da Lei das Sociedades por Quotas e do Código Comercial.



FESTAS DO NATAL E ANO NOVO

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

Informam-se os srs. Passageiros de que no período do Natal Ano Novo serão efectuadas circulações especiais até 6 de Janeiro de 1982.

Entretanto serão suprimidas algumas circulações nos dias 24, 25 e 31 de Dezembro e 1 de Janeiro de 1982.

Para informações mais detalhadas, os srs. Passageiros devem consultar as nossas Secções de Informações e os Avisos afixados nas estações.

23.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do Notário líc. Henrique Vaz Lacerda

CERTIFICADO, para efeitos de publicação, que por escritura de 22 do mês corrente, lavrada de folhas 59 a folhas 61, do livro de notas para escrituras diversas, n.º 5-C, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação -ELECTRO REPARADORA MATENSE, LIMITADA-, que se rege pelos artigos seguintes, constantes da presente fotocópia que se compõe de três folhas.

PRIMEIRO

Um — A sociedade adopta a denominação de -ELECTRO REPARADORA MATENSE, LIMITADA-, com sede em Lisboa, no Beco da Pedreira da Caneja á Rua de Campo de Ourique, número seis-A e seis-B, freguesia de Santa Condestável, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar desta data;

Dois — Por simples deliberação da assembleia geral, a sede social poderá ser deslocada dentro da mesma localidade.

SEGUNDO

O seu objecto é o exercício da actividade da indústria electromecânica, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial, ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

TERCEIRO

O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de CENTO E SESENTA MIL ESCUDOS e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo:

José Pereira, com uma quota de oitenta mil escudos; António Ruano de Elvas, com uma quota de quarenta mil escudos; e Isabel Maria Diogo Pereira de Elvas, com uma quota de quarenta mil escudos.

QUARTO

A cessão total ou parcial de quotas é livre entre os sócios, mas a estranhos depende do consentimento dos restantes sócios, que têm direito de preferência na aquisição das quotas alienadas.

QUINTO

Um — A sociedade pode amortizar qualquer quota quando sobre ela recaia arresto, penhora ou outra providência cautelar;

Dois — O valor da amortização será a importância que corresponder à quota segundo o último balanço aprovado com a inclusão da parte correspondente nas reservas sociais.

SEXTO

Um — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado;

Dois — Pode a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência com a extensão que consta dos respectivos mandatos;

Três — Qualquer sócio pode delegar noutro sócio ou em pessoa estranha, por procuração, os seus poderes de gerência.

SÉTIMO

Um — A sociedade obriga-se mediante a intervenção de dois dos seus gerentes, bastando a assinatura de um deles em assuntos de mero expediente;

Dois — Os gerentes não podem em nome da sociedade prestar fianças, abonações ou avales, nem intervir em contratos estranhos aos negócios da sociedade.

OITAVO

Em caso de morte ou interdição de algum sócio, os seus herdeiros ou representantes escolherão um de entre eles que a todos represente na sociedade enquanto a quota se achar indivisa.

NONO

As assembleias gerais serão convocadas por carta dirigida aos sócios, quando a lei não exigir formalidades especiais, com antecedência de oito dias.

ESTA CONFORME O ORIGINAL
LISBOA, 23 de Dezembro de 1981

O 3.º Ajudante,
(Isabel Maria Brito da Costa Ferreira Grama)

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Pois claro, o "bingo"!

● Silenciosamente, contrastado no azul do céu, perfeito como um sonho romântico, o planador. Aprendizagem barata (algumas centenas de escudos à hora...) adeus, amigos, adeus, vou planar.

● O Hélder de Sousa, no Telejornal, afirma que as avarias provocadas pelo temporal os «não serão reparadas até ao fim do ano». O qual, como sabem, é hoje mesmo...

● Diz igualmente que várias «pessoas foram atingidas na via pública». Coitados, logo naquele sítio. Dói que se farta.

● Mário Soares, de regresso. Telejornal — é claro! — espera-o. Sabe-se que a Polónia, e só a Polónia, vai ser o bombo da festa. Toca a aproveitar. Enquanto se fala do que se passa na Polónia, não se fala do que se passa em Portugal. Mais simples, só o ovo de Colombo...

● O mesmo tema nos vem da América. Telejornal reproduz imagens da TV americana, com entrevistas de senadores. O senador por Nova Iorque (estado a que pertence RTPproença) estava danado com os países europeus que não acompanham os Estados Unidos nas sanções à União Soviética. Nos labirintos mentais de Reagan não se entende ainda que aquele país é uma grande potência que não se pode intimidar e com a qual muito menos se pode brincar.

● Luis Barbosa gasta um tempo a tentar convencer os po-

bres de que as malfetorias na Saúde os favorecem. Seria trágico, se não fosse ridículo. Seria ridículo, se não fosse trágico.

● Mais uma vez, a discussão faltou. Só houve monólogo. Proponho um debate na TV sobre as medidas agora tomadas. Desde já aconselho a AD, caso ele se efectue, a munir-se de mercurímetro e muitas ligaduras.

● Nem os países ricos da Europa se podem dar ao luxo de uma saúde gratuita — diz ele. O Barbosa, a Hungria, a Bulgária, a Checoslováquia são países ricos, desses de que fala? Não. No entanto, nenhum cidadão gasta, do seu bolso, um tostão com a saúde. A questão deve ser outra, não lhe parece?

Assim: nos países capitalistas, a riqueza é produzida por muitos e empochada por alguns; nos países socialistas, a riqueza é produzida por todos e repartida por todos, sob as mais variadas formas: salário, instrução, saúde, desporto, etc., etc.

Se o senhor me pagar um café, eu explico-lhe o fenómeno. Certo?

● Anunciado o tempo de antena do PS, pensava eu, e muita gente por certo, que aquele partido iria esclarecer os seus militantes e a população em geral, sobre a política ruinosa do Governo ao qual o PS é oposição. Que iria, em resumo, cumprir seu dever de partido nacional e democrático.

Por incrível que pareça, nem uma palavra a tal respeito! Os 15 minutos foram integralmente preenchidos, a propósito da Polónia, com um ataque de punhal nos dentes ao Partido Comunista Português. Para tanto, utilizou uma ex-militante daquele partido, uma mulher que eu conheci quando ela ainda estava viva.

A entrevistada, a propósito da Polónia, vomitou as mais pueris mentiras veiculadas pelas centrais da desinformação. Algumas delas, inclusivamente, desmentidas, momentos antes, pelo próprio Telejornal...

Lamentável, sim, é ver, de súbito, o PS transformado em urubu, a aproveitar-se do espectáculo, sempre deprimente, da decadência.

Ah, mas agora sabemos. Sabemos que o culpado da carestia é o PCP. Sabemos que o PCP é o culpado do desemprego, da inflação, dos aumentos da gasolina, nos transportes na electricidade, nos remédios. As ordens do PCP cresce a corrupção, a GNR reprime os trabalhadores, mais população morre nos bairros de lata, condenada à miséria. O PCP é culpado disso tudo, evidentemente, além de tudo o que acontece na Polónia. Consta mesmo que o Reagan vai decretar sanções contra o PCP.

Para o PS, pelo menos, a conclusão parece ser essa. Eu cá, se fosse do PS e me fiasse no Soares, começava já a lutar para

tirar o PCP do Governo. A menos, claro, que o PCP não esteja no Governo; nesse caso a gente tem de perguntar ao PS o que é que ele realmente quer...

● Telejornal confirma: Balsemão vai dar canal de TV à Igreja. Não vai. Não pode. Lei é lei. Diz-se «dura lex, sed lex», não se diz «dura lex sed Balsemão». O País não é uma quinta da AD. Está claramente dito: a Televisão só pode ser objecto de propriedade do Estado.

A Igreja não pode exigir que se abra uma excepção em seu favor, além das muitas que já existem. Ninguém pode ser discriminado por motivos religiosos — mas também, pelos mesmos motivos, ninguém pode ser favorecido.

Nem Balsemão, pois, deve prometer o que não pode cumprir (e assim estará a iludir a Igreja) nem esta pode pedir o que não deve ser satisfeito. Se o fizesse, iria provocar desequilíbrios ruins para a sua própria estabilidade.

A Igreja em Portugal já tem muito. Atenção. Resista às tentações do Diabo — e sabe-se lá de quem mais...

● Fernando Martins, presidente do Benfica, polémico. Alguns clubes «do meio da tabela» safam-se à custa do «Bingo». O Governo fecha os olhos...

O «Bingo», aí está a solução para o País! Como é que a AD ainda não se lembrou disso?

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV DO Forno 7-A VO ROSSIO E 371001/2

Hoje



A actriz Tónia Carrero actuará esta noite no programa Sába Dá Báu especial, na RTP-1

- 15.32 Sumário
- 15.37 «O Grande Jogador» — Intérpretes: Dean Martin, Jerry Lewis e Donna Reed. Realizador: Norman Taurog.
- 17.10 Bailado Clássico — «Paqueta»
- 17.35 Tempo dos mais novos
- 18.15 País, País
- 18.45 Res Publica — «Cascais»
- 19.10 Olhai os Lírios do Campo — (51.º episódio)
- 19.55 O Tempo
- 20.00 Telejornal — O noticiário nacional e internacional
- 20.30 Direito de Antena — Com o «Sindicato dos Engenheiros do Norte»; «Sindicato dos Fogueiros de Terra e Unico da Mestrança e Marinhagem de Máquinas da Marinha Mercante»; «Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Serviços Municipalizados»; «Sindicato dos Técnicos de Instrumentos de Controlo Industrial»; e «Sindicato da Função Pública do Norte».
- 20.35 O Grande Hondinis — O Grande Hondinis, é a história de Harry Hondini, o maior mágico da história.
- 22.25 Sába Dá Báu especial



Na RTP-2 desta noite exibição do filme A Vida de Fernand (na foto)

- 18.15 País, País
- 18.40 Sítio do Picapau Amarelo
- 19.10 Éxitos de ontem na RTP
- 19.35 Festa da Música — Com Xexu Mate e o Duo Meira.
- 20.00 Informação/2 — As notícias do País e do estrangeiro.
- 20.30 Um Americano em Passadana — Com Gene Kelly.
- 21.25 A Vida de Fernand

Amanhã



10.05: Eucaristia; 10.45: A Vida Intima de Laura; 11.25: Lefty; 12.55: Saltos de Ski (no intervalo Sumário); 14.30: Vinicius para crianças; 15.05: Concerto de Ano Novo; 16.25: História da Cinema; 18.35: Noite de Bailado Clássico; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: Mensagem do Fim de Ano pelo presidente da República; 20.45: Os Marretas vão ao cinema; 21.45: Caetano Veloso em Lisboa; 23.15: 24 Horas.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha



Sába Dá Báu Especial (22.25)

A vida de Fernand (21.25)



Alem de um programa a escolha oferece-lhe



Resumo do episódio de hoje

Depois de Eugénio sair, Frida pergunta a Olívia se lhe disse que espera um filho dele. Olívia diz que isso nada adiantaria dado que o médico vai casar com Eunice e não quer que Eugénio se case com ela por obrigação. No quarto de Eunice, Mariana vê que aquela não abriu a carta de Olívia para Eugénio. Cintra chama Filipe e diz-lhe que quer conversar sobre Isabel. Entretanto, Frida tenta dissuadir Eunice de casar com Eugénio, diz-lhe que Olívia espera um filho dele, do que a filha do industrial duvida. Frida dá-lhe uma bofetada.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO Rua B. Jesus Caraga 17 Cruz Quebrada Tel. 2112871

OCARINA
Artesanato



Brinquedos regionais e antigos. Peças de: Júlia Ramalho, Mistério; Rosalina Baraça, João Couto, Rosa Carriça
Trav. do Poço da Cidade, 40 (Bairro Alto)
Aberto das 10.00 às 24.00. Todos os dias no mês de Dezembro



MONTEPIO
GERAL

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

(Art. 136.º dos Estatutos)

a realizar no Edifício da Sede, na Rua Áurea, 219/241, em Lisboa e nos edifícios da Filial no Porto e das Agências em Aveiro, Barreiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Póvoa de Varzim, Santa-rém, Setúbal, Sintra, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Gaia e Viseu, onde existirão mesas de voto.

Convoco os sócios para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 8 de Março de 1982, com início às 13 horas e termo às 19, esclarecendo que não é exigível para esta sessão o cumprimento de § 2.º do Art. 105 dos Estatutos (convocação para nova reunião por falta de número determinado por lei).

ORDEM DE TRABALHOS

— Eleição de dois membros dos Corpos Sociais, para o mandato que termina em 31/12/82, respectivamente, para preenchimento de vaga de Vogal, existente na Direcção, e de Suplente do Conselho Fiscal.

De acordo com o § 2.º do Art.º 135.º dos Estatutos é permitido o voto por correspondência, com observância do disposto nas alíneas a), b), e c) do referido parágrafo, para o que serão enviados aos sócios dois sobrescritos e listas.

A recepção dos votos por correspondência termina no próprio dia da realização da Assembleia Geral Extraordinária, sendo considerados nulos todos aqueles recebidos em data posterior.

Conforme disposições estatutárias, não podem fazer parte da Assembleia Geral Extraordinária, com excepção dos n.ºs 33 175, 33 176, 33 177, 33 183, 33 205, 33 207, 33 313, 33 368, 33 372, 33 389, 33 390, 33 402 e 33 459, os sócios de numeração superior a 33 168.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Fernando Cruz

NOTA:

CANDIDATURAS

De acordo com o Art. 133.º dos Estatutos e seus parágrafos, na parte aplicável, estão à disposição dos sócios na Secretaria da Sede, da Filial e das Agências indicadas, termos de candidatura e relações de que constam as incompatibilidades legais e estatutárias para o exercício do cargo de membro dos Corpos Sociais.

Os sócios poderão apresentar candidaturas durante o mês de Janeiro de 1982, listas que terão de ser subscritas por um mínimo de 50.

Cada lista poderá credenciar um vogal para cada mesa de voto, a indicar quando da sua entrega.

Angústia Desespero Solidão

54 45 45



uma voz amiga e estará contigo

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

SERVIÇOS
MÉDICO-SOCIAIS

SERVIÇO DISTRITAL DE LISBOA

Av. dos Estados Unidos da América, 77
1788 LISBOA Codex // Telef. 80 40 85 - 89 61 30/1/7/8/9

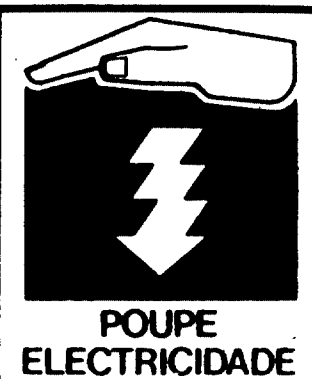
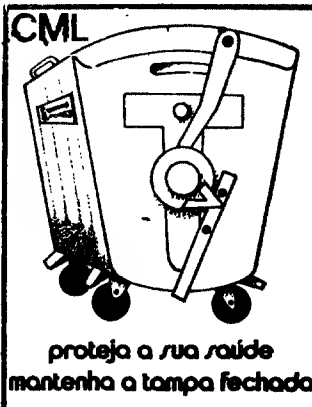
ASSUNTO: Encerramento temporário do
P.C. n.º 11006 — Alameda

Por motivo de desinfecção das instalações deste Posto Clínico, o SERVIÇO PERMANENTE funcionará no Posto Clínico n.º 11 028 — Afonso III, desde as 12 horas de 31 de Dezembro até às 8 horas de 4 de Janeiro de 1982.

Assim, a assistência médica domiciliária prestada por aquele SERVIÇO, deverá ser solicitado através dos telefones 824182/3/4/5/6 e 836940.

A Comissão de Gestão

REVEILLON VAPORES do REGO NO PAVILHÃO DO BELENENSES ESTÁDIO DO RESTELO



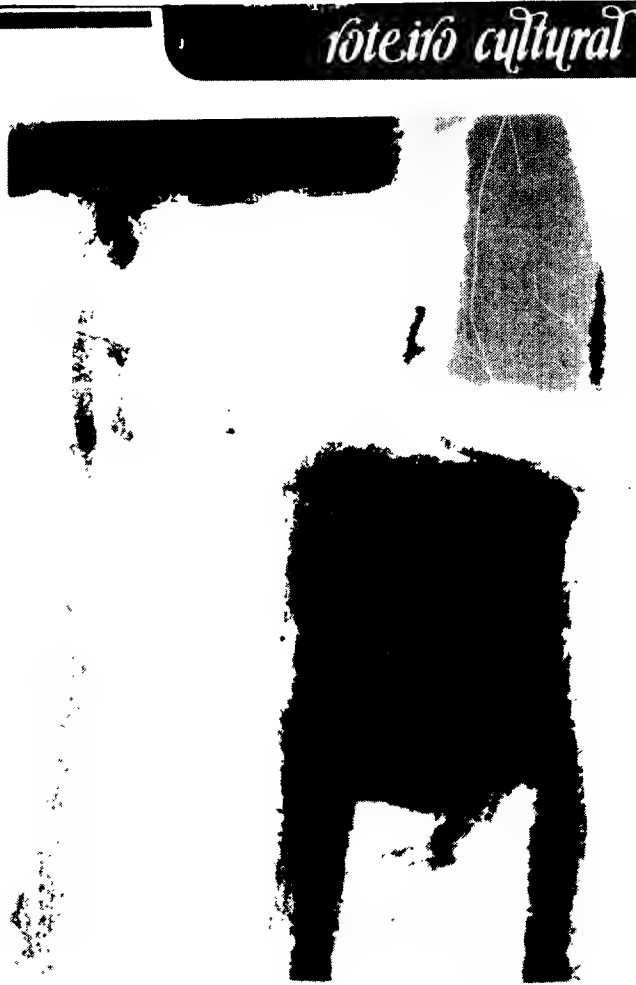
Teatro

«Máscara-Teatro de Grupo» apresenta sábado e domingo, às 15.30 e às 17.30 horas, no espaço TNT (Praça José Fontana, 12-B) o espectáculo para crianças «1, 2, 3».

«Criações Teatrais» apresenta um novo espectáculo para as crianças de todo o País: «Contos», que já foi visto pelos pequenos de Seia, S. Romão, Marinha Grande, Alcobaça e Estoril. Este espectáculo está agora a percorrer as escolas de todo o país. As escolas e autarquias interessadas devem escrever para Criações Teatrais, R. Luisa Tody, 6.º 4.º, Frente, 1200, Lisboa.

O TIL continua no Teatro Aberto com a peça «A Viagem de um Barquinho», da brasileira Sylvia Orthof. O espectáculo, também para crianças, será apresentado aos sábados, domingos e feriados, às 15.30.

«O Bando», convidado para participar num dos maiores Festivais Mundiais de Teatro para a Infância (o de Vancouver, no Canadá), vai estar entretanto no Teatro do Bairro Alto (Cornucópia) a partir do dia 2 de Janeiro, aos



Serigrafia de Justino Alves, patente na exposição colectiva de gravura que o Casino Estoril está a apresentar

sábados e domingos pelas 15.30, com o seu espectáculo «Caras ou Coroas».

O Teatro Laboratório

foteiro cultural

tas da Loia Sul», de Isabel Pereira, com encenação de Luís Aguiar e cenografia de António Louzeiro, texto dramático infantil que pretende despertar a atenção das crianças para problemas de ordem ecológica.

lo Appolloni apresenta o seu espectáculo «Viver Mulher» no Café-Teatro da Comuna, a partir do dia 1 de Janeiro pelas 22 horas.

Exposições

A terminar a temporada de 1981 a Galeria do Casino Estoril apresenta uma exposição colectiva de gravura com a participação de alguns dos mais consagrados nomes nacionais e estrangeiros, num total de 26 artistas.

Estão representados nesta exposição os artistas seguintes: Sónia Delaunay, Vieira da Silva, Hartung, Tápies, Magnelli, Lapique, Labisse, Millares, Mompó, Canogar, Almada Negreiros, Tomás Mateus, Gil Teixeira Lopes, Tom, Justino Alves, Manuel Cargaleiro, Matilde Marçal, Maria Gabriel, Ilda Reis, Francisco Roêdo, José de Guimarães, Boavida Amaro, Manuel Lapa e Luís Filipe de Abreu.

Esta exposição estará aberta ao público até 5 de Janeiro, das 13 às 24 horas.

Conferências

Inicia-se a 9 de Janeiro na Galeria Quadrum, (R. Alberto de Oliveira-Coruchéus - Alvalade) um ciclo de palestras sobre características Gerais da Arte Moderna, a Arte Moderna Portuguesa 1910-60 e a Arte Moderna Portuguesa 1960-80, orientadas pelo crítico de Arte Rui Mário Gonçalves.

Sábado dia 2 de Janeiro pelas 15 horas, realiza-se o 1.º encontro para apreciação do programa.

Música

Dois dos mais conhecidos cantores africanos de língua portuguesa, os angolanos Bonga e Teta Lando, são as figuras de cartaz do «Reveillon de Gala», marcado para a hoje à noite no Pavilhão do Atlético, à Tapadinha.

O espectáculo, que terá início por volta das 21 e 30, e prosseguirá pela madrugada primeira do Novo Ano, contará ainda com as participações do grupo Africa Show Internacional e do conjunto de rock «Bico de Obra».

CURSOS DE MASSAGENS

DIURNOS E NOCTURNOS
Pessoalmente ou Correspondência
AMBOS OS SEXOS

- CURSO GERAL DE MASSAGENS (Estética, Recuperação, Desportiva)
- ESTETICISTA - VISAGISTA
- PEDICURE - MANICURE
- DEPILAÇÃO ELÉCTRICA E A CERA

Peça informações a:
CENTRO TÉCNICO DE MASSAGENS (ESCOLA TÉCNICA)
Avenida Rovisco Pais, 12-2.º - 1000 LISBOA
Telefone: 57 08 00



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»
16.00 Noticiário Intercontinental; 17.00 Noticiário Intercontinental - OVO DE COLOMBO; 17.05 Figuras e figurantes; 17.30: Ontem, mancha de manhã; 18.00: Noticiário Intercontinental; 18.15: A década prodigiosa; 19.00: BLOCO INFORMATIVO; 20.00: LER, OUVIR E FALAR - Silábica (de A em diante); 21.00: Noticiário Intercontinental - Educando... (programa do Ministério da Educação e Universidades); 21.30: Programa da Noite; 22.00: Noticiário Intercontinental; 23.30: Sinal Horário - ÚLTIMO JORNAL

Programa 2
15.30: CONCERTO N.º 2 EM DO MENOR, K. 491, de MOZART, Orquestra dos Concertos Lamoureux; 16.00: SINFONIA N.º 3 EM RÉ MENOR, de BRUCKNER, pela Orquestra Filarmónica de Viena; 17.00: OS OLHOS FERTEIS; 18.05: SONATAS PARA PIANO - Sonata n.º 43 em lá bemol maior, de HAYDN - Sonata n.º 29 em si bemol maior, op. 106, de BEETHOVEN; 19.00: PARA LA DELEITURA; 19.45: SOLOS DE VIOLA DE DILHADA - Fandango, de RODRIGO - Nocturno, de TORROBA.

20.10: UMA VIDA DE HERÓI, Op. 40, de STRAUSS, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; 21.00: MESA REDONDA - REGIONALIZAÇÃO; 22.30: SELECÇÃO DA ÓPERA - O BARBEIRO DE SEVILHA, de ROSINI; 23.25: MÚSICA SINFÓNICA DE BEETHOVEN - Abertura - A Consagração da Casa - pela Orquestra Filarmónica Direcção de Otto Klemperer - Sinfonia n.º 7 em lá maior op. 92, pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque; 00.30: INTERPRETES PORTUGUESES - Fandango com variações op. 4 (BOMTEMPO) - Introdução e variações e Fantasia s/uma ária de Paisiello (BOMTEMPO); - Variações e Fuga, de LUZ COSTA; 01.00: Noticiário de hora a hora

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)
15.15: Espelho meu; 15.45: Teatro Trágico; 16.15: Os meus segredos de cozinha; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 18.10: Espaço 3 P; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.20: Mensagens bíblicas; 22.25: Diálogo; 22.40: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora Noticiário de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.05: Espaço 3; 16.03: Rock em Stock; 18.03: Circuito em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolis Rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 EXS.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIOS PROBLEMA N.º 13 316

HORIZONTAIS:

- Recusa. Falha. Tempo do verbo haver.
- Freguesia do concelho de Celorico da Beira. Dás mios.
- Verso. Guarneceira de asas. Nota Musical
- Brisa. Platina (s.q.). Larva das fendas dos animais.
- Fútil. Lavram.
- Tempo do verbo haver. Lavrou.
- Calculáramos.
- Hospedaria oficial na China (inv.) larva das feridas dos animais.
- Suspiros. Apellido.
- Vasilha de barro ou metal, em que se cozem os alimentos. Preposição
- Estime. Goste mais de. Solitários.

VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Mirandela. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- Ave de rapina. Limpam metais.
- O sono das crianças. Constelação boreal.
- Rocara.
- Tampa para vasilha. Viela.
- Pega. Senhor em inglês. Amório (s.q.).
- Arteria. Rio da Suíça.
- Ligam. Carta de jogar.
- Ilha do Pequeno Belt. Espaço de trinta dias.
- Cidade de França. Pedras de moído. Espádua.
- Uma das partes do Mundo. Célio (s.q.).

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 176

HORIZONTAIS:

- Casar
- Amonio (s.q.) Curas Centiare
- Zombar Oceano Cidade da Ucrânia
- O mesmo que dourar Antigo Testamento Nota Musical.
- Apellido. Enfeitas.
- Primeira parte do nome de um político vietnamita filho do imperador do Aname (inv)
- Pátria. Cidade da Alemanha.
- Pertences Um dos pontos cardinais Quanto filho de Jacob
- Madeira Cordeiros
- A Pérsia. Pronome demonstrativo
- Volume Para.

VERTICAIS:

- Antigo instrumento de tortura. Em Goa, cacho de cocos
- Alburno. Tempo do verbo ser.
- Competidor. Em as
- Reis. Greis (fig).
- Apellido Rate
- Larva das fendas dos animais.
- Serra de Portugal Letra grega
- Carta de jogar. Que treme
- Tens.
- Rostos. Numeral cardinal.
- Cures. Transpõe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 315

- ### HORIZONTAIS:
- UM MAL Tios
 - Notar NUNCA
 - Ir. Cimo
 - Ralada Ovas.
 - Al Cali. Apa.
 - Lusas. la
 - Cá. Co Sra.
 - Usa. Ali. Tu.
 - Cão. Arpa.
 - Ecara. Roéis.
 - Meros. As Só.

- ### VERTICAIS:
- Uniras. VEM.
 - Moral. Cu. Ce.
 - Lascar.
 - Macacu. Aaro
 - Aridas. São.
 - Malaca.
 - Nó Isolara.
 - Tu. Irós.
 - Inovais. Pé.
 - Oc. Apartas.
 - Sassa. Au. SÓ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 175

- ### HORIZONTAIS:
- Calão Prata.
 - An. Ma. Airar.
 - Laves. Raiva.
 - As. Imá. Ar.
 - Maçaram.
 - Calo. Ana.
 - Comas. Masca.
 - Asar. Bera.
 - Serás. Girar.
 - Ará. Avó.
 - Sa. SM. Acamo.

- ### VERTICAIS:
- Calas. Casas.
 - Anas. Cosera.
 - Mamara.
 - Arne. Alara.
 - Oásicos. Sam.
 - Ma.
 - Pararam. Goa.
 - Ria. Arabi.
 - Ari. Miséria.
 - Tava. Acra.
 - Arara. Aarão.

Provérbio: UM MAL NUNCA VEM SÓ.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	63\$55	68\$55
ALEMANHA FED. (marco)	28\$55	29\$55
AUSTRIA (xelim)	4\$00	4\$20
BELGICA (A. franco)	1\$531	1\$731
BRASIL (cruzeiro)	1\$358	\$608
ANADIA (dolar - notas de 1 e 2)	\$358	\$608
notas de 5 a 1000	54\$40	56\$90
GUINAMARCA (coroa)	54\$90	9\$15
ESPAÑA (peseta)	8\$75	\$730
FRANÇA (dolar - notas de 1 e 2)	\$630	\$730
notas de 5 a 100	64\$45	66\$45
IRLANDIA (marca)	64\$95	66\$95
ITALIA (lira)	14\$75	15\$35
JAPÃO (yen)	11\$15	11\$85
INGLÂTERRA (libra)	25\$95	26\$95
INGLÂTERRA (libra)	123\$55	127\$55
IRLANDIA (libra)	102\$10	106\$10
AL. Á. lira	\$049	\$059
APARTE (lira)	\$268	\$033
NORUEGA (coroa)	11\$05	11\$55
SUECIA (coroa)	11\$60	12\$20
SUECIA (franco)	35\$80	36\$90
VENEZUELA (bolívar)	12\$70	13\$70

Observações

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 17.30 e 21.15

- 13 a.

FRANCISCA

As 24 - 18 a

SALO E OS 120 DIAS

DE SODOMA

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

- 18 a

O BURACO DA AGULHA

c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

O grande espectáculo das festas!

OS ARISTOGATOS

Falado em português

4.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30

e 23.30 - N. ac. men. 13 a.

VAI TRABALHAR MALANDRO

e Roger C. Carmel

Um filme de Jerry Lewis

10.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

As 14.45, 17, 19 e 21.30

Um grande êxito de gargalhada e pancadaria!

- N. ac. men. 13 a.

FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO

c/ Bud Spencer e Terence Hill

3.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30

OS SALTEADORES DA ARCA

PERDIDA

c/ Harrison Ford, Karen Allen

e Paul Freeman

Um filme de Steven Spielberg

32.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sam J. Jones, Melody Anderson e Ornella

Muti em

FLASH GORDON

Um filme de Dino de Laurentis

(Technicolor)

Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15, 17, 19 e 21.30

Int. a menores de 13 anos

GELADO DE LIMÃO III

3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

TRINITA COWBOY INSOLENTE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

SEXO MECÂNICO

Pornográfico

As 24 - N. ac. men. 18 a

OS VENCEDORES

CINE BLOCO 556874

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Para todos, UM CRIADO AO SEU DISPOR

com irmãos Marx, L'FUCILLE Bell

As 24 - N. ac. men. 13 anos

SEIS GLORIOSOS PATIFES

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O MEU NOME É NINGUÉM

c/ Terence Hill e Henry Fonda

Um filme de Tonino Valeri

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

EU TE AMO

A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

6.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos

Sylvester Stallone, Michael Caine, Max

Von Sydow/Pelé

FUGA PARA A VITÓRIA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

GELADOS QUENTES, SONHOS

DORMENTES

Um filme de Thomas Chong

A sessão da noite termina antes da

meia-noite

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Romy Schneider em

A BANQUEIRA

7.ª Semana

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos

Sean Connery em

OUTLAND - ATMOSFERA ZERO

A sessão da noite termina antes da

meia-noite

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

LILI MARLEEN

c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer

Filme de qualidade

8.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

As 21.30 - Tel. 795296 - N. ac. men. 18

Reveillon 81/82

TEMPO DE MASSACRE

c/ Franco Nero

Baile até de madrugada

c/ Conjunto Prisma

O PROFESSOR EROTOMANIACO

c/ Lando Busciana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30

- Para todos

O filme que recria a maior aventura da

história da humanidade!

JESUS DE NAZARÉ

(1.ª Parte)

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15 e 18.15 - Para Todos

POPEYE

3.ª Semana

Amanhã, sábado e domingo as 14, 16

18.15 e 21.30

As 21.30 - 13 a

Reveillon

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

SEM CULPA FORMADA

c/ Romy Schneider, Lino Ventura

e Michel Serrail

Um filme de Claude Miller

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a

ESQUECI-ME DE VIVER

c/ Júlio Iglesias

Colorado

4.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 17.30 e 21.30

Para todos m. 6 anos

MÚSICA NO CORAÇÃO

Colorado com Julie Andrews e Christop-

her Plummer

Colorado



ROMY SCHNEIDER numa cena do filme
«A BANQUEIRA» em exibição nos cinemas
ESTUDIO e ESTUDIO 444.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 14, 16.30, 19 e 21.45

- N. ac. men. 13 a

MISMISTERIO DOBERWALD

Realização de Antonioni

SALA 2

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- N. ac. men. 13 a

O CAVALO DE ORGULHO

Realização de Claude Chabrol

SALA 3

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- M. 18 a

AS LAGRIMAS AMARGAS

DE PETRA VON KANT

SALA 4

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 18 a

CRONICA DA MAIS VELHA

PROFISSÃO DO MUNDO

Realização de Daniel Djalil

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a

Int. a men. 13 anos

Um novo e sensacional êxito!

O grande espectáculo da juventude!

GELADO LIMÃO III

36.ª semana

Hoje não se realiza a habitual sessão

das 21.30

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a

TRINITA VAI À GUERRA

c/ Terence Hill e Rita Pavone

Colorado

S. JORGE 579144 579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

c/ Meryl Streep e Jeremy Irons

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- Int. men. 13 a

007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

c/ Roger Moore e Carole Bouquet

14.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14.00, 17.30 e 21.30

- Int. men. 18 a

FRANCISCA

Um filme de Manoel de Oliveira

4.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14, 16.30 e 19 - N. ac. men. 13 a

Oscar da Academia 1981 para a melhor

atriz

A FILHA DO MINEIRO

36.ª semana

Hoje não se realiza a habitual sessão

das 21.30

7.ª ARTE 730715

Av. República, a Est. de Entre Campos

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 24

- N. ac. men. 13 a

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

c/ Meryl Streep

Domingo às 11.15 - Para Todos

Sessão Infantil

Desenhos animados

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 18 e 21.30

- N. ac. men. 13 a

UNS E... OS OUTROS

70 actores de primeiro plano

Um filme de Claude Lelouch

Filme de qualidade

3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- Int. men. 13 a

Bem-vindos ao «Clube dos Malandres-»

Frequência altamente selecta.

O CLUBE DOS MALANDRECOS

c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para todos

Walt Disney Productions apresenta

O grande espectáculo das festas!

OS ARISTOGATOS

Technicolor

4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a

Um filme encantador

O PEQUENO LORD

c/ Ricky Schroder e Alec Guinness

6.ª Semana

XENON 805181

Av. da Liberdade, 9

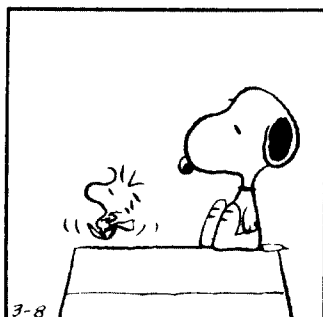


PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
REASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.57 3.8 m 11.42 1.3 m
18.22 3.6 m 23.55 1.5 m

Dia 1

11.50 3.4 m 5.11 1.8 m
17.39 m 1.3 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	9.º
Bragança	5.º
Vila Real	5.º
Porto	10.º
P. Douradas	1.º
Coimbra	10.º
C. Carveiro	7.º
Portalegre	10.º
Lisboa	10.º
Evora	10.º
Beja	9.º
Sagres	15.º
Faro	—
P. Delgada	12.º
Funchal	16.º

últimas

A CAÇA AOS RIFEIROS continua sem tréguas pela Polícia que intensificou a perseguição na presente quadra festiva. A Judiciária desarticulou agora a rede de passadores de rifas do «Bancário» alcinha do principal responsável do grupo de 12 colaboradores. Estes recebiam 10% das vendas de cartões numerados. Na oportunidade as autoridades apreenderam 20.000 cartões prontos à comercialização por quantias variáveis entre 5 e 300 escudos, para além de documentos referentes à actividade ilícita e 413 contos em dinheiro proveniente da «lotaria». O montante de prémios pagos semanalmente pelo «Bancário» subia a largas centenas de contos.

MAU FALSIFICADOR se revelou um jovem de 24 anos, Renato, de seu nome, que foi agora preso quando tentava descontar uns cheques por ele próprio falsificados depois de os haver furtado a um tio que visitara há poucos dias. A viciação era por demais grosseira e os empregados bancários limitaram-se a mandá-lo prender. No entanto o jovem, que mora em Odivelas, havia mesmo assim conseguido descontar dois: um de 50 e outro de 20 contos. No fundo, segundo alegou, apenas queria dinheiro para comprar um automóvel. Apenas...

PRESUNTOS, BEBIDAS E TABACO despertaram o interesse dos indivíduos que esta noite assaltaram o supermercado «Mário» na Quinta da Flamengo a Marvila. Depois de bem fornecidos aproveitaram para levar também duas pequenas máquinas de calcular talvez para acertarem a divisão dos 200 contos que a tanto montou o prejuízo causado no estabelecimento.

LOCATÁRIO PREVIDENTE tinha o recheio da sua casa seguro contra furtos, pelo que os assaltantes da sua residência apenas lhe causaram aborrecimentos. Ao regressar a casa, Helder Valcarite, descobriu terem-lhe desaparecido vários artigos, tais como relógios, televisão, rádio, máquina fotográfica e até «bibelots», tudo no valor de 200 contos. No entanto tinha-se acautelado com uma apólice.

Luís Cabral: talvez 2 anos em Cuba

Agradecimento pessoal a Eanes traz o ex-presidente a Portugal

Luís Cabral, antigo presidente da Guiné-Bissau, foi libertado ontem à noite — afirmou hoje em Lisboa um porta-voz da Embaixada daquele país africano de expressão portuguesa.

Em princípio (a Embaixada escusou-se a prestar declarações detalhadas), Luís Cabral partirá para Cuba. A sua libertação foi previamente comunicada ao Presidente Ramalho Eanes, que, em momento oportuno, e junto das autoridades guineenses, se interessou pelo «caso» daquele político africano.

Aliás, e de acordo com fontes da família de Luís Cabral, este virá em Janeiro a Portugal agradecer a Eanes a intervenção em prol da sua libertação.

A comunicação da libertação de Cabral foi feita pelo próprio embaixador da Guiné-Bissau em Lisboa, Leonel Vieira, numa audiência que o Presidente da República concedeu ao fim da tarde de terça-feira passada. Refira-se que Ramalho Eanes é geralmente apontado como a personalidade estrangeira que mais se interessou pelo futuro de Luís Cabral, a quem o liga uma amizade considerada e sólida.

O não cumprimento de garantias dadas pelas autoridades de Bissau que previam a libertação de Luís Cabral em Novembro provocou da parte de Eanes algumas manifestações de desagrado que se fizeram sentir naquela capital africana.

Entre essas manifestações,



parece situar-se uma decisão de limitar os contactos ao mais alto nível entre os dois países, o que fez, por exemplo, com que o actual presidente guineense tivesse de evitar uma escala em Lisboa quando recentemente se deslocou a França.

Atente-se ainda que Ramalho Eanes já afirmou publicamente que Portugal «deve muito» a Luís Cabral, uma vez que este foi o patrocinador do desbloqueamento das relações luso-angolanas em 1978, tendo sempre revelado, para além disso, uma grande receptividade e compreensão

em relação aos interesses portugueses.

Segundo uma versão (não devidamente confirmada) dos meios diplomáticos lisboetas, Luís Cabral, por acordo a que teria chegado com as autoridades do seu país, permaneceria em Cuba cerca de dois anos.

Por outro lado, consta também que o destino mais provável do antigo presidente guineense (a necessitar, para já, de exames médicos) continuava a ser Cabo Verde. Ingira-se, no entanto, em termos concretos, o futuro que lhe está reservado.

Presidente da República: jantar e fim de ano com trabalhadores

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, passa a noite de fim-de-ano com os trabalhadores da Portucel, em Vila Velha de Rodão. Antes de regressar a Lisboa, Eanes visitará as instalações daquele complexo fabril.

A exemplo do que tem acontecido em anos anteriores o Presidente da República decidiu

também jantar com trabalhadores na última noite do ano. De acordo com informações dos serviços da Presidência, Ramalho Eanes escolheu a Metalúrgica Duarte Ferreira, no Tragal onde, chegará cerca das 19 horas. Depois de uma visita às instalações da fábrica reunir-se-á com os trabalhadores, jantando com eles.

Fotos de Dozier

Uma análise das fotografias no cativeiro do general norte-americano, James Dozier, raptado pelas «Brigadas Vermelhas», mostrou que se trata de fotos autênticas — revelaram fontes policiais italianas.

Os peritos indicaram ainda que Dozier estava acorrentado na ocasião em que as fotografias foram tiradas.

A polícia duvidava da autenticidade das fotos enviadas pelas «Brigadas Vermelhas» que mostram Dozier empunhando

um cartaz com palavras de ordem da organização de guerrilha urbana.

O general, comandante das Forças da Aliança Atlântica no Sul da Europa, foi raptado de sua casa em Verona no dia 17 de Dezembro.

A polícia anunciou não ter novas pistas na investigação do paradeiro de Dozier, embora tenha preso em Pádua quatro homens acusados de pertencerem às «Brigadas Vermelhas».

“Operação Fim do Ano”

A GNR iniciou ao meio-dia de hoje a «Operação Fim do Ano» que se prolongará até às doze horas do próximo dia 4 de Janeiro. Segundo conseguimos apurar esta manhã junto do Serviço de Relações Públicas daquela corporação, a Brigada de Trânsito da GNR irá desenvolver uma acção à saída dos grandes centros urbanos e ao longo de dezoito mil quilómetros de estradas do conti-

nente.

Na «Operação Fim do Ano» anterior, a GNR registou 278 acidentes, de que resultaram 21 mortos e 351 feridos, dos quais 212 em estado grave. Em 1981 já se registaram nas estradas do continente 25 178 acidentes de viação, de que resultaram 1909 mortos e 24 264 feridos, dos quais 11 640 ligeiros e 12 624 em estado grave.

Motim na ilha do Príncipe

Um grupo de agitadores desencadeou na passada semana um motim na ilha do Príncipe, solicitando a sua independência — revelou o Governo de São Tomé e Príncipe, hoje citado pela agência ANGOP.

Houve alguns feridos na noite de sábado para domingo, mas sem gravidade, provocados por tiros de caçadeira e de pistola —

indicaram as autoridades desta antiga colónia portuguesa na África equatorial.

Parte da população da ilha amotinou-se depois de surgirem panfletos em que, há perto de duas semanas, se reivindicava a separação do Príncipe, sob alegado favoritismo de São Tomé, quanto à distribuição de géneros alimentares.

Em 1981 CM reunido hoje pela última vez

O Conselho de Ministros, que hoje está reunido, vai aprovar o diploma que põe em execução o Orçamento Geral do Estado para 1982 — soube a ANOP de fonte oficial.

Da agenda de 20 pontos do Conselho de Ministros — que será presidido por Freitas do Amaral — constam ainda a nomeação de novos Conselhos de Gerência para a EPAL e para a Companhia das Lezírias e a aprovação de diplomas sobre a descentralização do processo de atribuição e pagamento de pensões na região autónoma dos Açores e a criação da zona franca da ilha de Santa Maria.

O CM tomará igualmente medidas sobre gestão de pessoal da administração pública.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO — 9 572 — 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 21 302 — 18 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 95 024 — 6 000 CONTOS

Todos os Prémios Grandes foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

9.571 — 311.100\$00
9.573 — 311.100\$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

4.656; 7.847; 9.565; 13.762; 14.599; 18.037; 23.778; 23.920; 25.775; 27.892; 29.561; 29.953; 30.576; 34.357; 35.258; 41.859; 42.462; 43.481; 45.586; 48.740; 48.994; 49.440; 50.593; 55.647; 55.886; 62.472; 63.477; 64.401; 64.732; 66.130; 66.306; 73.801; 80.031; 80.824; 83.150; 83.431; 86.349; 88.723; 89.270; 91.766; 97.432 e 98.293.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

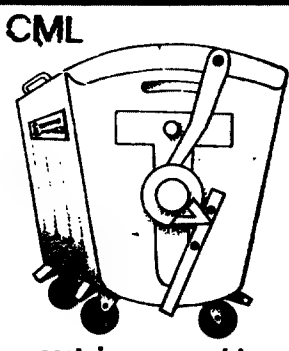
30.000\$00 — 078; 218; 229; 272; 280; 584; 593; 692; 772 e 825
24.000\$00 — 024; 302 e 572.
12.000\$00 — 14 e 26.
4.200\$00 — 2 (terminação)

PRÉMIOS DE 12.000\$00 (CENTENAS)

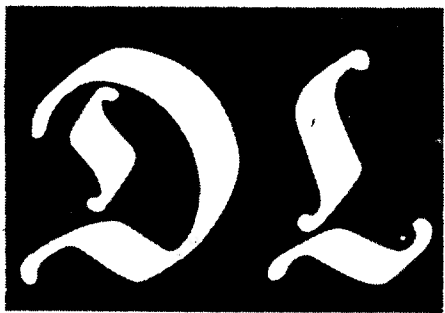
9.501 a 9.600; 21.301 a 21.400 e 95.001 a 95.100.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 30/06/82

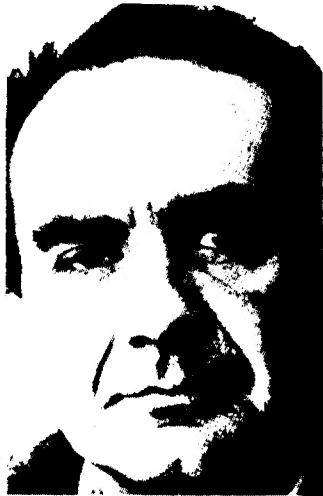
ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL



proteja a sua saúde
mantenha
a tampa fechada



Alguns livros de 81



Herberto Helder; «Poesia toda», incluindo «Flash» de 80



Ruy Belo: toda a obra pela mão de Joaquim Manuel Magalhães



Gastão Cruz: «Órgão de luzes», talvez o melhor livro de poesia do ano que ora finda



Nuno Bragança: «Square Tolstoi»

Duas ou três considerações prévias sobre isto que ora aqui se faz, e sobre o que neste fazer se trata:

1 – Isto não é um balanço crítico, longe disso. Também não é uma panorâmica.

Nem uma relação, uma enumeração parcial. Será, no máximo, um memorando – de uns tantos títulos de livros que foram saindo ao longo do ano que hoje finda.

2 – Os livros considerados pertencem, quase todos, à área de referências do que corrente-

mente se designa por literatura. Abrem-se duas ou três excepções.

Não se tratando dum balanço, não há nas referências que aqui se fazem uma propositada eleição menos ainda uma hierarquização de valores e referências. Haverá, inevitavelmente, algum critério, inevitavelmente selectivo.

Não se tratando duma panorâmica, não se referem senão alguns livros. Cerca de uma centena deles, adiante-se desde já. O número parece apreciável.

Alguma poesia

Um pouco como habitual-

mente, terão saído mais livros no campo da poesia do que no campo da novelística, por exemplo. Não quer isto dizer que se tenham publicado melhores livros de poesia do que de novelística. É todavia uma hipótese a admitir.

Será interessante começar por referir revelações: João Dionísio, com «A Cidade de Alea» (Mic), António Júlio Valarinho, com «Entre Fronteiras» (Ulmeiro), e Manuel Cirítra, com «Da Parte de Dentro» (Presença). Há mais primeiros livros mas faz-se-lhes omissão por causa de dúvidas. Nos casos citados, é evidente que os livros apresentam já um trabalho poético de nítidas qualidades.

Segundos ou terceiros livros do autor, confirmações, dir-se-ia: «S. Mateus, outros lugares e nomes», de J.H. Santos Barros (Vega), e «O último Romântico», de José Agostinho Baptista (Assírio e Alvim). Num plano menos nítido, «O T de TU», de João Camilo (Fenda), «Em parte incerta», de Miguel Serras Pereira (Lua Vaga). E, inesquecível, o

terceiro livro de António Osório: «O Lugar do Amor» (Gota de Água).

Poetas da promoção de 70 e em cena há mais tempo publicaram também novos livros, e, em regra, de evidente qualidade: Nuno Júdice, «O Voo de Igitur num Copo de Dado» (E.T.C.); João Miguel Fernandes Jorge, «O Roubador de Água» (Assírio e Alvim); Joaquim M. Magalhães, «Os dias, pequenos charcos» (Presença); Fernando Guerreiro, «Poemas Interiores» (Ed. Autor).

Dos anos 60: Vasco Graça Moura, «As Variações do Semestre deste ano: 365 versos, seguido de A Escola de Frankfurt» (ed. do Autor); Fernando Assis Pacheco, «Memórias do Contencioso» (Erva Daninha); Armando Silva Carvalho, «Sentimento do Acidental» (Contexto); António Torrado, «Os Silos da Infância» (Hoizonte); Manuel Alegre, «Atlântico» (Moraes); Gastão Cruz, «Órgãos de Luz» (E.T.C.); Manuel Alberto Va-

lente, «Sete (Desen) Cantos» (O Oiro do Dia).

Não podem ser esquecíveis, entretanto, livros novos de Fernando Echevarria, «Introdução à Filosofia» (Nova Renascença); E. M. Melo e Castro, «Re-Camões», (Limiar); Egito Gonçalves, «Os Pássaros Mudam no Outono» (Limiar); Ramos Rosa, «O Centro na Distância» (Arcádia); Raul de Carvalho, «Elsinore» (Brasília); Pedro Tamen, «Horácio e Coriáceo» (Moraes); Casimiro de Brito, «Labyrinthus», (Moraes).

A seu tempo falou-se também de reaparecimentos em livro de poetas como Eduardo Guerra Carneiro, Alexandre Pinheiro Torres, José Manuel Mendes, Edgar Carneiro, Alvaro Manuel Machado, Albano Martins, José Augusto Seabra, Nomeação indiscriminada. Falta Mário Cesariny de Vasconcelos e «Manual de Prestidigitação» (Assírio e Alvim), livro novo somente em parte.

E é importante lembrar que saíram dois volumes da obra

Continua na pag. 4

CHRISTA WOLF,

GRANDE

ROMANCISTA

DA RDA

Os choques entre o indivíduo e a sociedade

Um novo livro, «Nenhum lugar, nenhures», saudado além-Reno como a sua melhor obra, é a ocasião para descobrir esta romancista da R.D.A., a única, entre os representantes da «outra Alemanha», que recebeu (em 1980) o prémio Büchner, o mais prestigioso galardão literário na R.F.A.

Com cinquenta e um anos, Christa Wolf vive, desde 1962, em Kleinkachnow, perto de Berlim-Leste. Por ocasião da feira de Francoforte, onde se dirigiu a convite do seu editor, conversámos com ela.

«Até agora os seus livros traziam à cena realidades próprias da R.D.A. Desta vez, somos transplantados para as margens do Reno em 1804. Não será essa uma forma de fuga?»

— Na origem de cada um dos meus livros, há sempre um choque pessoal. Quando comecei «Nenhum lugar, nenhures», cerca de 1976, houve a necessidade de exprimir uma espécie de desespero face à situação dos intelectuais na nossa sociedade e, mais precisamente, face às dificuldades que encontram para exercer uma acção sobre essas forças brutais que explodem sem parar à

nossa volta. Estará o escritor condenado, dizia-me eu, a desempenhar um papel puramente marginal? Eu quis ir às fontes desse fenómeno da alienação, pareceu-me que tudo começou na nossa terra com aquela geração que se classifica (artificialmente) de romântica, visto que nem Kleist nem Caroline von Günderrode pertencem, para falar com propriedade, a esse movimento.

— Porque escolheu Caroline von Günderrode para interlocutora de Kleist?

— Descobri a existência de Caroline von Günderrode ao ler as cartas em que Anna Sghers tomava precisamente a defesa dos maltratados no começo do século XIX contra os ataques de Lukacs, para quem só uma literatura clássica permitia lutar contra o fascismo. A romancista evocava a lista impressionante dos escritores que soçobraram então na loucura e no suicídio. Entre todos estes homens: Lenz, Kleist, Holderlin, Grabbe, Buchner..., havia um único nome de mulher que aparecia constantemente e que era o único que eu desconhecia: Caroline von Günderrode. Desde essa época essa mulher não deixou de me perseguir e, durante

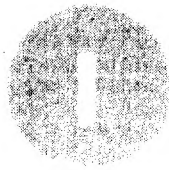
Continua na pag. 3



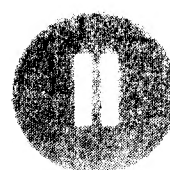
(Desenho de Bérénice Cleeve)

ATÉ AOS LÁCTEOS PONTOS

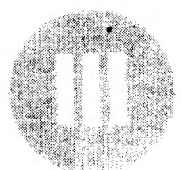
— pedro alvim —



Eis a luz: e são
as coisas todas
à superfície
da luz. Via
de átomos,
ano noutro ano,
lago que num lago
sobrenada.
Superlativo
de tudo
à porta dos olhos
soando. Quem é...?
É-se
— e mais nada.



Ei-la que está
e se parte:
curso de escravos
com pedra
amontoadas
nas margens. Ó luz,
que látegos os teus
na elevação da paisagem...?
Que velocidade dizes
ao acto nosso
de contemplar-te...?
Que salário o teu,
que martelo,
que arte...?



Eis a luz: átrios,
labirintos,
pó
de mil esquinas.
Somas
até zero!
Ouro, oiro
— câmbio de vogais. Ó luz,
que látegos nos sobem
de Janeiro
a Dezembro
até aos lácteos pontos
negros
e finais...?

AS BELAS CONSEQUÊNCIAS

Armando Silva Carvalho

HA quem diga que o amor, quando cristaliza, se transforma em paixão. Como acontece à fruta quando entra no ponto. E isto que tem algo de freirático e de culinário deu pano para muita massa folhada a Sthendal, numa obra um tanto indigesta e que hoje ninguém lê. Para Agustina, o desejo quando cristaliza toma a cor do amor. E é desta dupla cristalização que parece ter nascido, a ferros mansos, esse texto que se abespina, moderadamente, contra certa casta romântica, provada ponto por ponto, em cada facto histórico, por um punhado de janotas, em fase de Restauração e Carta.

«Fanny Owen» é isso. Uma teoria, entre tantas, sobre o desbordamento dos limites impostos à imaginação, desembaraçada de tarefas práticas e de alcance visível; limites impostos pelo burgo portuense e que, alguns anos mais tarde, iriam ser cauteiosamente castigados por Ramalho numa prosa lavada e à inglesa curta, acerca de Camilo. Até aqui tudo muito bem. Tuberculizava-se, galopava-se noite e dia para entrever à luz baça da Lua, um rosto comprometido, morria-se voluntariamente e dava-se à costa depois na barra do Douro «como um peixe branco de pele escorregadia». Tudo por causa do amor, esse pulgão da alma, no dizer do feio e bexigoso folhetinista. E isto no

campo masculino, quando o duelo por honra ofendida ou o calção de seda com presilha substituíram um afrontamento ideológico-político que sempre foi frouxo e quase sempre pingava caciquismo.

É certo que houve nesse tempo gente morta por ideais, outra que morreu por outra gente e outra simplesmente — e essa foi a maior — que morreu porque era só esse o seu destino, sem mais. Desta gente última, claro, não trata este texto sobre um romantismo importado à pressa de Byron ou coisa parecida para vir encavalitar-se em fragas e grão e aos ombros de gente comerciante de panos, brasileira e morgadia. E o resultado foi esse que *la petite histoire* vem tra-

zendo ao de cima e Agustina ponteiava de forma exuberante, no seu estilo inconfundível e único, como dizem os críticos, ou seja: sem deixar nada de pé a não ser o céptico da sua colecção de máximas cada vez mais extensa e entremeadas pela mais maravilhosa descrição de ambientes (de dentro e de fora) que Deus ao mundo deu em forma de português. Poderá a autora ter dito em entrevista recente que, acima de tudo, sofreu a influência dos russos, que em música se inclina para os Rolling Stones e em política embarca num terrorismo impreciso, nascido por entropia do sistema vigente e se traduz no benefício único da diferença. O que só lhe fica bem, nestes tempos de sedução pela surpresa alterna que, tal como a corrente eléctrica, é a que não mata. Mas deixemos «Fanny» e a respectiva autora. Porque nunca é grande coisa falar-se daquilo que se gosta muito sem a «razoabilidade dum estúpido coração própria para nos fixarmos nos limites duma conduta favorável, afastada dos espinhos e mais obstáculos».

Entraríamos então noutra forma de arte que se chama «Francisca», bem à portuguesa, e vista num desses estúdios de agora em que se ouve, simultaneamente, a banda de som do filme que passa ao lado.

O nome de Manoel de Oliveira tem vivido ao longo disso que se poderá chamar cinema português duma enorme confusão para começar, política. Nos velhos tempos das lutas académicas ia-se ver o *Aniki e Bobó* e o *Douro — faina fluvial*, porque sim, como acontecia ouvir-se os recitais da Maria Barroso ou o Coro do Lopes Graça. Às vezes não se ia, porque a polícia não deixava. E a forma de não deixar era mandar-nos para casa a toque de casse-tête. Coisas de minúcia desinteressante para gente de agora, a do rock da pesada. Mas lembro-me de ter visto depois um filme de Oliveira franca-



Uma cena de «Francisca», vendo-se a personagem de Cap...

mente interessante e que se chamava «O Passado e o Presente». Eu, que das copias de cinema só conheço por dentro essas curtas metragens que na melhor das hipóteses vão até um minuto e que têm a horrível característica de pretender dizer o máximo com o mínimo de tempo e de chatice. O que nunca acontece. Só que é facto é que neste tipo de comunicação social o produtor não desiste tão facilmente de investir como acontece com as nóveis e promissoras carreiras do cinema de fundo português. As razões são óbvias e não estou aqui para defender um sistema económico que, mal e porcamente, nos vem dando de comer a todos.

A Manoel de Oliveira já eu ouvi o João César Monteiro chamar o Velho naquele sentido e tom que muita gente usa para designar o pai. Agora chamam-lhe génio.

Que seja, para bem de todos. Porque chegou a hora e vez de todos dizerem sim. E mais: também os lá de fora. Sobre tudo em «Francisca». Mas que fez Oliveira? Encomendou uns diálogos a Agustina e saiu-lhe um romance. Com base neste romance veio o filme. Lento, distanciado, impróprio para amadores, possivelmente, rigoroso para profissionais. Uma montagem que começa aqui e acaba ali: ou seja no fim dos diálogos. É aí que o verbo se faz fita e se exalta e comove em duelos cerebrais que nos põem tontos. Em matéria de vistas, Oliveira esmera-se, recorre à reconstrução lavada, brilhante, minuciosa. Põe duas camadas de cera nas arcas dos morgados e senta as damas em camarotes de ópera, segundo enquadramentos à Visconti, num Porto

CHRISTA WOLF romancista da RDA



duo e não vejo como ele possa não ser individual e subjectivo.

«Não me preocupo, quando escrevo, em saber, no entanto, se o que estou a fazer é conforme as etiquetas. A minha ideia é que a literatura tem por função formular os atritos e os choques que podem produzir-se entre um indivíduo e o que o rodeia, ou a sociedade a que pertence. E estou persuadida de que, entretanto, este ponto de vista colhe cada vez mais receptividade. Sim, eu creio que «Christa T.», que de qualquer modo, eu escreveria de maneira diferente, já não se chocaria agora com o mesmo género de críticas.

— **Tem-se a impressão ao ler «Reflexão sobre Christa T.» que você sofreu em determinado momento uma desilusão.**

— Em «desilusão» existe a palavra «ilusão». Pensei efectivamente que se conseguisse realizar mais rapidamente os ideais comunistas e estabelecer relações humanas radicalmente diferentes.

«Porque me iludi? Essa é pergunta que me faço hoje. Como pude eu acreditar que era possível revolucionar, dum dia para o outro, um país que mal acabava de sair do nazismo e cujos habitantes, mesmo que tentassem rechaçá-la, continuavam contaminados pela ideologia hitleriana?

Mais do que distanciar-me criticando o sistema do exterior, parece-me preferível perguntar continuamente: que fiz por esta sociedade? Qual é hoje a minha posição no interior deste organismo infinitamente complexo?

Tomar a literatura a sério

— **A acreditar em Gunter Grass, a literatura seria o único domínio ainda comum às duas Alemanhas.**

— Eu não partilho esse ponto de vista. A evolução divergente das estruturas engendrou literaturas diferentes. Mas se a situação actual tem lados trágicos, não o nego, pode-se considerá-la também sob um ângulo positivo. Ao possibilitar que se exprima uma tradição que não teria lugar na R.F.A. — refiro-me à tradição socialista do movimento operário — a R.D.A. enriquece a literatura de língua alemã.

— **Escreveria os mesmos livros se vivesse do lado ocidental e não do lado oriental do muro?**

— Creio que não me sentiria tão empenhada e responsável, o que modificaria a própria fonte da minha escrita. O que me chama a atenção na literatura ocidental, é a sua indiscutível abundância, o seu liberalismo, pelo menos, aparente. Mas se por um lado se encontra de tudo no mercado, por outro lado, nada do que se publica é verdadeiramente importante. Sei que os meus colegas ocidentais sofrem com isso. Foram eles que me disseram.

«Connosco, é ao contrário, cada palavra que se escreve tem um poder extraordinário, sem dúvida até exagerado, pois se se toma o hábito de escrever de modo assim tão responsável e escrupuloso, é por vezes difícil salvar essa liberdade sem a qual um escritor não pode exprimir o que tem verdadeiramente para dizer.

«A vantagem é que a literatura é tomada muito mais a sério.»

(Declarações recolhidas por Jean-Louis de Rambures)

Continuação da pag. 1

anos, reuni sistematicamente tudo o que tinha sido escrito sobre ela.

«Se escolhi como personagens do meu livro Kleist e Caroline não foi só para pôr em confronto dois escritores desesperados e suicidas, mas porque um deles era uma mulher e porque o meu caso me permitia clarificar o que se passa nos nossos dias quando uma mulher decide exprimir-se.

— **O problema da mulher é, na R.D.A., também, uma questão de actualidade?**

— Basta ver o êxito na R.F.A. dos livros escritos pelas nossas romancistas sobre esse tema. Mas tendo em conta o facto de que a igualdade económica e legal foi na R.D.A. estabelecida de uma vez por todas, o problema põe-se em termos completamente diferentes.

É a partir do momento em que a mulher já não tem que se bater para obter, por exemplo, a igualdade do seu salário com o dos homens, que surgem, eu diria, os verdadeiros problemas, que são em qualquer caso questões infinitamente mais subtis e, portanto, mais interessantes para um escritor. O problema da mulher interessava-me já quando escrevi «Christa T.» tornou-se depois uma preocupação mais consciente e aguda.

— **A propósito de «Christa T.», esse romance não foi acusado de individualismo?**

— Eu não fujo às críticas. Direi mesmo que elas são necessárias na medida em que me dão a sensação de não falar no vazio. Na época em que escrevi «Christa T.», em 1968, a palavra «individualismo» foi de facto pronunciada. Tratava-se de um mal-entendido. Pensou-se que a personagem mulher eram as minhas próprias dúvidas que eu exprimia. Na realidade, «Christa T.» existiu realmente e morreu como eu conto. Do que não há dúvida é que um autor é definitivamente um indivi-

POEMA INÉDITO

de José Viale Moutinho
«DEDADAS»



ARCO DE SANTANA

arco de toda a noite
asa para que fique
um romance de garrett

Porto, 1977.

CACHÃO DA VALEIRA

entre o muro e o douro
um caminho de súbito

Régua, 1978.

VEZÚVIO

quando o rio sobe
as laranjas do douro
boliam no vezúvio

Pocinho, 1978.

(NUMA CARRA

arde o toro
em que esc

Lisboa, 1979.

(NUM PROGMA

esta nobis
não chamam

Porto, 1979.

José Viale Moutinho

LIDO E A LER

A DAMA DE COPAS, de Eduardo Guerra Carneiro, é o sétimo título do autor desde uma estreia há vinte anos. Não conhecemos esta estrela, nem um segundo livro, a não ser de alguns poemas que depois reapareceram numa antologia. Desde o terceiro livro, «Alguas Palavras» (69), que vimos acompanhando o que o autor publica, e ao longo destes anos a impressão que se nos formou e pode dizer-se a mais actual, hoje, é a de que se está em presença dum projecto ainda não frontal e resolutamente assumido, e que as assumpções periódicas dele, se podem ser interpretadas como prova de que esse projecto se mantém vivo, e está iminente a sua superior revelação, nem por isso têm vindo a afastar a suspeita de que talvez o autor esteja a assumir-se desse modo (parcial e fragmentado) por impossibilidade duma assumpção global e inteira. Diz-se isto nestes termos e certamente não são estes os

termos mais correctos em que a questão se deve pôr. Até porque se está a pensar em qualquer coisa que o autor ainda que o autor pode não ter ainda pensado seriamente — um romance, por exemplo —, e, enfim, a longo ou médio prazo, será perceptível que tal projecto se realizou (ou esboroou-se, desgastou-se, não se realizando) no conjunto de tudo quanto o autor entretanto tiver feito e divulgado e venha a fazer e a divulgar. Há, pois, aqui, um certo esbanjamento de recursos que pode ser irremediável (e assumpção da impossibilidade ou mesmo incapacidade de as aproveitar, elaborar, organizar, etc.), uma opção pelo precário e talvez mesmo pelo fácil e menor, uma reafirmação a que falta, digamos, convicção e empenhamento suficientes para ultrapassar esta espécie de indefinido adiamento em que o projecto dum obra se encontra e tornar inadiável a sua realização. Já noutros lugares se

escreveu que este último título do autor representa tal tomada de posição, tal assumida e consequente assumpção. Haverá aqui a assinalar uma mais conseguida ou menos falhada unidade estrutural (ou unitariedade, ou mais coerência e coesão da estrutura textual). Haverá uma enunciação mais rigorosa do drama. E haverá fundamentalmente um gradual afastamento dos lugares dos lugares por onde durante muito a escrita andou acomodada à feitura de poemas, quando, por certo, a exigência era outra. Mas, entretanto, se é sensível que algo está mudando não se vê ainda claramente para quê. Possível que venha a ver-se não tarda. Neste caso, pode estar a processar-se uma passagem da poesia à prosa narrativa que, pela já longa duração desde os primeiros sintomas disso, mais do que merece atenta expectativa. (E ETC.)

L.M.R.



DING LING

Uma escritora na china do séc. XX

1927. Na China, a grande revolução do povo fracassa devido à traição de Chiang Kai-shek. No sul assiste-se a um terrível massacre e em Pequim todos os dias se levantam forcas. A este respeito dirá mais tarde Ding Ling, que tinha na altura vinte e três anos: «Morreram muitas pessoas que eu respeitava. Alguns dos meus amigos teimavam na luta difícil, ao passo que outros hesitavam. Ah, como então odiei Pequim! Odiava os literatos de Pequim! Época angustiosa em que nada mais valia a pena senão os livros. Foi assim que principi a escrever.»

Esta é a marca de Ding Ling: um talento que se afirma sob penoso desconforto e solidão, a alma aguardando, paciente e firme, a hora da verdade.

Se em 1927 Ding Ling trocou Pequim por Xangai, onde surgia um movimento sério de trabalhadores, tornando-se comunista (ela que pertencia a uma distinta, se bem que arruinada, família feudal) ao mesmo tempo que escrevia o romance que a celebrou em todo o mundo: *O Diário de Miss Sha Fei*, — nos anos cinquenta, sessenta e até setenta, o motivo da sua condenação vai ser precisamente essa obra, que uns classificam de revolucionária e outros de conservadora. A escritora, todavia, prossegue, impávida, a carreira que impusera a si própria: ora ao lado de estudantes e operários em Xangai até 1933, data da sua primeira prisão, ora, no período em que mora no campo, de 1936 até à fundação da República Popular da China, em 1949, defendendo os direitos dos camponeses e em particular os da mulher.

Noite, um dos seus contos mais populares, evoca as ferozes tradições do velho império e a escravidão da mulher chinesa. Em 1948, recebe o Prémio Estaline de Literatura pelo romance que lhe exigira dez anos de gestação, *O Sol Brilha sobre o Rio Sanggan*, onde conta, com arte e profundidade, a luta dos camponeses contra as forças feudais.

Entretanto, e como geralmente acontece, os políticos profissionais desdizem-se e desconfiam uns dos outros. Em 1955 já os camaradas a vêem com maus olhos e ao seu inquebrantável idealismo. Em 1957 expulsam-na do Partido juntamente com o famoso poeta Ai Qing, o crítico literário Feng Xuefeng e outros escritores. Considerada em 1958 das direitas, mandam-na para um campo de trabalho, por doze anos, criar galinhas e porcos e cavar nos campos. Porém, nos tempos livres desse longo exílio, sem sequer um queixume, Ding Ling continua tenazmente a escrever.

O maior castigo é-lhe, contudo, imposto em 1966, no auge da Revolução Cultural. Trancada numa escura masmorra e subalimentada, vem a contrair cegueira nocturna. Optimista por natureza, a escritora, no entanto, comenta anos depois: «Há só duas coisas desse tempo que eu lamento: os manuscritos que os guardas vermelhos me confiscaram e não ter hoje os sessenta e cinco anos de então!»

Uma vida de coragem, de tremendas dificuldades, mas de constante esperança pela China. «Atingira, enfim, o alvo de toda a sua vida — a identificação com o povo lutador e sofredor», observa o seu camarada de letras Feng Xiaoxiong.

Quando em 1970 Jiang Qing, apavorada com a popularidade da romancista presa — a juventude lê às escondidas o seu livro proibido *O Sol Brilha sobre o Rio Sanggan* —, a muda para a isolada cadeia dos arredores de Pequim, dá-se o que a «Mulher Má» do Governo estava longe de supor: a situação de Ding Ling melhora: usufrui agora de tratamento médico, o pessoal da cadeia venera-a, o sossego permite-lhe ler todo o dia.

Finalmente em 1977, aos setenta e dois anos, com a queda do Bando dos Quatro, Ding Ling vê as portas abrirem-se diante dela e sente o calor do sol nos olhos. «... ri de alegria, mas com lágrimas. Conhece a felicidade profunda, mas também algo mais que a felicidade.» E embora as pernas e a voz de vez em quando lhe falhem, por anos e anos consecutivos na estreiteza e silêncio da cela, quase octogenária Ding Ling ainda escreve. Tendo terminado no Outono de 1978 a história intitulada *Du Wanxiang*, a prosadora mais importante de toda a literatura chinesa pode hoje orgulhar-se de cento e quarenta textos publicados, entre contos, romances e ensaio.

Maria Ondina Braga

«NOVA RENASCENÇA»

Com o fascículo referente ao Outono de 1981 iniciou-se o segundo volume da revista NOVA RENASCENÇA que considera, e bem, ter percorrido com êxito um primeiro ciclo da sua existência, o que lhe permite afirmar: «Não somos já uma simples ideia-força, mas uma realidade viva em movimento, com uma inadição que estende hoje para todo o País e para além-fronteiras, lá onde a língua e a cultura portuguesas encontram não só uma receptividade atenta como uma resposta dialogante, nessa universalidade concreta que é a da religião íntima de povos e de civilizações dos quatro pontos cardiais.»

A simples indicação dos correspondentes de NOVA RENASCENÇA corrobora que a revista alarga a sua influência e espaço dialogante a Santiago de Compostela, Salamanca, Brasília, S. Paulo, Porto Alegre, Paris, Manchester. Outras referências permitem-nos dar conta da sua presença em Pontevedra, Vigo e Madrid.

Este número de NOVA RENASCENÇA, o do Outono de 1981, insere colaboração de Milton Vargas, «O Critério Renascentista da Verdade»; de Hans-Dieter Hüsken, «Os Poemas Europeus sobre Fausto e o Fragmento sobre o Fausto de Fernando Pessoa»; de José Augusto Seabra, «O Heterotexto Pessoaano»; de Fernando Guimarães, «Poemas»; de João Rui de Sousa, «Desocultações»; de Eric Landowski, «A Opinião Pública e os seus Porta-Vozes»; de Jacinto Magalhães, «Algumas Considerações sobre a Problemática de um Serviço de Genética Médica»; de João Matias Alves, «A Linguagem Originária de António Ramos Rosa»; de Pinharanda Gomes, «O Sorriso do Pensamento (A Ideia da Graça em Leonardo Coimbra)»; Bibliografia e uma nota da «Association L'Expression Latine».

«Análise Psicológica»

dedicada à Etnopsiquiatria

«ANÁLISE PSICOLÓGICA» — Editado pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada, acaba de sair mais um número da revista «Análise Psicológica», desta vez inteiramente dedicada à Etnopsiquiatria e contando com a colaboração de conhecidos especialistas nacionais e estrangeiros.

Campo científico novo e ainda desconhecido no nosso país, a Etnopsiquiatria aborda as Ciências Humanas exactamente a partir das zonas até agora mais controversas. Assim, debruça-se sobre as concepções de Natureza Humana discutindo o velho problema da universalidade e da relati-

vidade das culturas e o da noção de normalidade e anormalidade.

Não se situando simplesmente ao nível teórico, a Etnopsiquiatria — sublinham os responsáveis da revista — não só esclarece, através de um novo método pluridisciplinar estes problemas, mas também fornece ao prático clínico precisões e formas de abordagem seguras, no sentido de isentas de preconceitos.

Eis um número, portanto, de «Análise Psicológica», de interesse suplementar, porque aborda um campo pertinente para os que se preocupam com as Ciências Humanas no nosso país.

ANALISE PSICOLOGICA



SARTRE

VISTO POR VASCO

Este desenho de Jean-Paul Sartre, que ilustrava um artigo recentemente publicado neste suplemento, não vinha identificado. É da autoria do cartoonista português Vasco. Do involuntário lapso pedimos desculpa ao autor e aos leitores



em primeiro plano

onde o Café Guichard, tal como as rivalidades entre a Debedeille e a Belloni, tem ainda hoje um sabor a *boutade*. Fará isto lembrar o Straub? Ou o já distante Rohmer? Que o digam os críticos. Por mim, sei que existe um texto onde se pode ler a maquinaria do mito e as suas reproduções fatais no sentimento e imaginação desses que sofrem com os «calos da alma» porque não têm outros. Esse texto chama-se

«Fanny Owen». Em «Francisca» direi que pude ver dele uma bela consequência. O que, segundo Agustina, equivale a uma pessoa honesta. Algo que surge porque alguém lhe dá autorização, existência, oportunidade. E muitas vezes prestígio. Que foi o que fez Camilo aos outros desgraçados protagonistas, empurrando-os para a corda bamba, até caírem de vez na imortalidade da história.

ho

RA DE FÓSFOROS)

oro
esqueço

GMA DE CINEMA)

os dentes
eam

Upurinho

Alguns livros de 81



Lobo Antunes



Agustina Bessa Luís



Nuno Júdice



Casimiro de Brito

Continuação da pag. 1

poética toda de Ruy Belo (Presença), a «Poesia Toda», de Herberto Helder (Assírio e Alvim), a «Poesia 52-80», de Fernando Guimarães (Oiro do Dia) e os «Poemas» de Políbio Gomes dos Santos, na Limiar.

Em tempo, também, lembrem-se iniciativas de grupo como «Os Poetas do Café», e «Terra Porto», ambas no Porto, e a edição de «Imagens para Luis de Camões», na Imprensa Nacional-Casa da Moeda, que, entretanto, editou obras de poetas praticamente esquecidos e livros por vezes há séculos fora do alcance do leitor (caso duma versão setecentista portuguesa da «Eneida»).

Parece de toda a justiça referir traduções de poetas estrangeiros como Dylan Thomas (por Fernando Guimarães), William Blake (por Gastão Cruz), e Verlaine (por Luíza Neto Jorge), todos no Oiro do Dia, Quasimodo e Montale (por Manuel Simões), na Fenda. A Horizonte publicou uma antologia de poesia da RDA.

Novelística

Também na novelística deveremos enfatizar a importância

das estreias, principalmente quando se trata de primeiros livros patenteando relevantes qualidades.

Não será o caso de todos os primeiros livros que alguns novos autores publicaram, mas devemos resistir, pelo menos aqui e agora, à tentação para distinguir demasiado. Então o leitor pode ser lembrado de que apareceram com primeiros livros autores como Mario de Carvalho, com «Os Contos da Sétima Esfera» (Vega); Teolinda Gersão, com «O Silêncio» (Bertrand); Wanda Ramos com «Percurso» (Presença); Joana Ruas, com «Corpo Colonial» (Centelha); Hélia Correia, com «O Separar das Águas» (A Regra do Jogo); Nuno Júdice, com «Plâncton» (Contexto); Ramiro Osório, com «As 21 Noites e os 12 Valiums» (E Etc); Regina Louro com «No País de Lesbos» (A Regra do Jogo).

«O Pé na Paisagem», de Filipe Leandro Martins (Caminho) deve considerar-se uma boa confirmação, como segundo livro que é, do autor.

Entretanto, reapareceram com livros novos de autores já conhecidos como Augusto Abelaira, com «O Triunfo da Morte» (Sá da Costa), Almeida Faria,

com «Lusitânia» (Edições 70), Nuno Bragança, com «Square Tolstoi» (Assírio e Alvim), e José Viale Moutinho, com «Entre Povo e Principaes» (Bertrand), Miguel Barbosa, com «Confissão dum Caçador de Dinossauros» (Ulmeiro).

Dos Açores veio o terceiro volume da trilogia «Raiz Como-vida», de Cristóvão Aguiar: «A Raiz e o Fruto» (Gaivota, SREC).

A Caminho publicou uma narrativa de Manuela Cândia Reis (viúva de Soeiro Pereira Gomes), «Eles vieram de madrugada».

Baptista-Bastos reapareceu com um livro novo: «Viagem dum pai e dum filho pelas ruas da amargura» (Forja).

A Bertrand lançou um Guilherme de Melo, em «A Sombra dos Dias», e o segundo livro de Américo Guerreiro de Sousa, «Os Cornos de Cronos».

António Lobo Antunes saiu com o seu quarto título: «A Explicação dos Pássaros» (Vega).

Ensaística

No domínio da ensaística duas séries universitárias avultam: «O canto na ética e na lírica de Ca-

moes», de Maria Vitalina Leal de Matos (Gulbenkian) e «A ideia de decadência na geração de 70», de António Maciãdo Pires (Instituto Universitário dos Açores).

Outros títulos: «A poesia moderna e a interrogação do real», de António Ramos Rosa (Arcádia); «Essa crítica louca» e «As vanguardas da moderna poesia portuguesa», de Mello e Castro (Moraes e Biblioteca Breve do Instituto de Cultura Portuguesa); «Outros sentidos da literatura», de Duarte Faria (Vega); «Crítica IV», de João Gaspar Simões, da IN-CM; «Um novo olhar sobre o neo-realismo», de Urbano Tavares Rodrigues (Moraes); «Uma espécie de música — a poesia de Eugénio de Andrade», de Óscar Lopes (IN-CM); «Camões e a viagem iniciática», de Helder Macedo (Moraes); «Marília de Dirceu», de Tomaz António Gonzaga, de Fernando Cristóvão.

Na colecção «A obra e o homem», da Arcádia, saíram novos livros dedicados a Alves Redol, Guerra Junqueiro e Cesário Verde, assinados respectivamente por Alvaro Salema, Manuela de Azevedo e João Pinto Figueiredo.

Por sua vez, nos «Textos Literários», da Seara Nova-Comuni-

cação, saíram antologias de Carlos de Oliveira, Eugénio de Andrade, Guerra Junqueiro, Rodrigues Miguéis, e «Textos teóricos do neo-realismo», com apresentações críticas de Manuel Gusmão, Paula Morão, Nuno Júdice, Margarida Barahona e Carlos Reis.

Outros

Num relance pelos títulos citados, verificam-se algumas ausências, umas porque à primeira esqueceram, e outras porque se tratam de casos especiais — aqui por não serem livros de poesia, ficção ou ensaio.

Entre os primeiros, «Almanaque dos Espelhos», de Manuel João Gomes (etc.), afinal uma estreia, e um daqueles livros que se deveria referir com ênfase; e «A ver-o-mar», crónicas de Luísa Dacosta (Figueirinhas), datando de fins de 80, mas nas livrarias praticamente só em 81.

Na mesma situação, entre 80 e 81, o diário de Vergílio Ferreira, «Conta corrente» (Bertrand), que causou relativo alvoroço no «meio». Mais importante do que

«Conta corrente», é certamente o livro elaborado por Maria da Glória Padrão sobre entrevistas dadas pelo autor: «O escritor apresenta-se» (IN-CM).

Livros de diverso teor, de que é importante reter os títulos: «Canto Nono», de Alberto Pimenta (APPIA), «Diário do último ano», de Florbela Espanca (Bertrand), e «Secos e molhados», de Jorge Listopad (Numar Edições).

Mas outros livros terão sido ainda factos marcantes na vida editorial do ano de 1981: as edições de «Etnografia portuguesa», de José Leite de Vasconcelos (IN-CM), «Fernando Pessoa: uma fotobiografia», de Maria José de Lencastre (IN-CM), dois livros de Jorge Dias, «Rio de Onor (Presença)» e «Vilarelho da fumaça» (IN-CM), o último de Agustina Bessa Luís, «Sebastião José (IN-CM)», «A correspondência entre Jorge de Sena e Guilherme de Castilho (IN-CM); etc.

Edições 70 prosseguiram a publicação das obras completas de Jorge de Sena, e a Estampa a publicação das obras, também completas, de Rodrigues Miguéis. E mais houve, mas o espaço é pouco...

CHILE teu corpo Corvalan teu corpo Camarada

— José Ferreira Monte —

Vésperas de manhãs de viço
em confianças de combate
Punhos cerrados em sangue
aonde se é resistente

CHILE teu corpo CORVALAN
CHILE teu corpo CAMARADA

Torturas de ódios frios
em lágrimas de rugas fundas
Dias de todos os braços
em convulsões de águas limpas

CHILE teu corpo CORVALAN
CHILE teu corpo CAMARADA

Jamais o cio derrotado
pelos jardins de carne e ossos
(— Quando um Povo faz seu querer
entre grades canta em beijos)

MORAES

editores

Tem o prazer de comunicar que a 2.ª Edição, corrigida, do livro «DIRECTA» de Nuno Bragança, já se encontra reposta nas Livrarias. Editora e Autor lamentam a troca havida anteriormente nas páginas 32 e 57 e os inconvenientes causados.

Os exemplares contendo a gralha poderão ser substituídos pelos corrigidos.

CHILE teu corpo CORVALAN
CHILE teu corpo CAMARADA

Ao sol que se obriga rijo
e em Puerto Monti se derrama
Face-a-face aos vís suplicios
até aos gritos das armas

CHILE teu corpo CORVALAN
CHILE teu corpo CAMARADA

Além do secreto pólen
lá no inferno de DAWSON
Além do veneno agreste
que a dignidade recusa

CHILE teu corpo CORVALAN
CHILE teu corpo CAMARADA

Às facas das tempestades
no tempo que marca as horas
Ao estrebuchar dos carrascos
sem vidas nem cemitérios

CHILE teu corpo CORVALAN
CHILE teu corpo CAMARADA

Na lei escrita sem fronteiras
pela coragem mais que sábia
Como que em formosura de searas
como que em fábricas de flores

CHILE teu corpo CORVALAN
CHILE teu corpo CAMARADA

PRÉMIO DA CRÍTICA 1981

David Mourão Ferreira

O Prémio da Crítica 1981, atribuído pelo Centro Português da Associação Internacional dos Críticos galardoou este ano a obra completa do escritor David Mourão-Ferreira. A base da atribuição foi a publicação do livro de contos intitulado «As Quatro Estações».

O prémio concedido em colaboração com a Secretaria de Estado da Cultura foi atribuído por unanimidade do júri, que era constituído por Guilherme de Castilho, Rui de Sousa e Maria da Glória Padrão.

A entrega do prémio, no valor de 100 000 escudos, far-se-á em data a anunciar oportunamente.

MIGUEL TORGA

«Antologia Poética»

«Antologia Poética» é o título do último livro de Miguel Torga, que acaba de ser posto à venda. A obra, embora inclua inéditos, é sobretudo uma selecção, feita pelo autor, de alguns dos poemas que publicou desde 1928. No «Pórtico» do volume, de 463 páginas, Miguel Torga confessa que se interrogou «se seria legítimo desirmanar, cada um dos poemas que neie agora figuram, dos outros com que emparelham em livros entendidos como unidades redondas».

É que, continua Torga, «temia, além disso, a precariedade do critério que os escolhesse», porquanto, diz, «nem sempre um autor é bom juiz em causa própria», dando não raro «preferência afectiva aos frutos das suas horas menos felizes».

«Contra todas as razões», o poeta explica que o seduziu «a perspectiva de reviver o longo caminho órfico que iniciiei às cegas, calcorreei a tactear e estou em vias de concluir de olhos abertos, no espanto de quem vê finalmente, a plena luz, a fundura dos abismos a que desceu».

Miguel Torga justifica também o aparecimento da «Antologia» pelo «esforço aturado, porventura inglório; que me apeteceu rememorar, intimamente disposto a culminá-lo, numa espécie de imperiosa exigência retroactiva».

«Antologia Poética», composta e impressa na «Gráfica de Coimbra», é a quinquagésima segunda obra de Torga, entre poesia, prosa e teatro.